

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial nº 010

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo



Refutando o Preterismo Completo

Autor:

César Francisco Raymundo

Baseado no Texto de:

Brian Schwertley

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial Nº 010**

Editor: César Francisco Raymundo

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Foto Capa: Coliseu Romano.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Atualizado em Julho de 2014

Londrina – Paraná

Índice

Apresentação.....	5
Introdução.....	7
Capítulo 1 - A Explicação de Paulo Sobre o Arrebatamento Contradiz Explicitamente o Preterismo Completo.....	11
• Descrição de Paulo Sobre a Segunda Vinda.....	17
• Uma Real Ressurreição Corporal dos Crentes que Morreram.....	21
• Uma Experiência Espiritual Subjetiva Versus um Evento Objetivo.....	21
• No Ar.....	22
• A Natureza do Encontro.....	23
• Consolai-vos, pois, Uns aos Outros.....	24
• Semelhança entre às Passagens.....	24
Capítulo 2 - A Ressurreição do Corpo.....	30
• A Heresia de Himineu e Fileto.....	32
• A Incredulidade a Respeito da Ressurreição e a Volta de Jesus.....	34
• A Queda de Adão e a Morte Física.....	39
• É a Morte Física Natural?.....	41
• A Morte Física Não é Boa ou Natural!.....	42
• Punição de Deus pelo Pecado.....	44
• Exclusão da Árvore da Vida.....	46
• Por que Jesus Teve que Morrer Fisicamente?.....	48
• Uma Análise Sobre como o Preterista Completo Tenta Justificar a Morte Física Antes da Queda.....	52

Capítulo 3 - A Evidência do Antigo Testamento Sobre Uma Ressurreição Corporal.....	57
• Passagens do Antigo Testamento Sobre a Ressurreição do Corpo.....	58
• Jó 19:25-27.....	58
• Daniel 12:1-2.....	60
• Salmo 17:15.....	65
• Salmo 16:9-11.....	67
• Isaías 25:8.....	68
• Isaías 26:19.....	70
Capítulo 4 - A Evidência do Novo Testamento Sobre Uma Ressurreição Corporal.....	71
• A Ressurreição de Cristo é o Padrão.....	71
• A Veracidade de uma Ressurreição Literal, Corporal e Histórica de Cristo.....	72
• A Natureza da Ressurreição do Corpo de Cristo.....	72
• Passagens da Escritura que são Negadas.....	72
• O Assunto Ressurreição é Leitinho de Criança.....	74
• Mateus 10:28.....	75
• Mateus 22:23-32.....	76
• Lucas 14:12-14.....	78
• João 5:28-29.....	79
• João 6:39.....	81
• Atos 17:31-32.....	81
• Declaração de Paulo de Solidariedade com os Judeus.....	83
• Digressão sobre Indicadores Tempo.....	86
• Romanos 8:10-11.....	88
• Romanos 8:22-23.....	92
• 1ª Coríntios 15 (por Brian Schwertley).....	94
• Refutação de Paulo Contra a Posição de Uma "Não Ressurreição Física".....	96
• Discussão de Paulo Sobre a Natureza do Corpo na Ressurreição.....	103
• Filipenses 3:20, 21 (Por Brian Schwertley).....	106
Conclusão.....	109
Bibliografia.....	110
Obras Importantes para Pesquisa.....	112

Apresentação

É com muita satisfação que disponibilizo esta obra sobre tão importante assunto que é a heresia do momento: o preterismo completo. Foi com muito esforço e dedicação que preparei este e-book. Não foi fácil, mas creio que o leitor será recompensado e aprenderá muito.

Quando decidi escrever este e-book, tive duas opções a seguir. A primeira delas, era o de traduzir o excelente texto de Brian Schwertley em que ele refuta o preterismo completo. Tal trabalho daria pelo menos duzentas e trinta páginas em formato de livro. A Segunda opção era fazer um resumo desse mesmo texto. Assim, optei pelo resumo devido ao fato de que esta obra já estava muito atrasada e também pelo constante crescimento do preterismo completo através da internet.

Enquanto muitos pastores reformados estão “dormindo”, os preteristas completos já estão se organizando, produzindo literaturas através de sites e até mesmo neste ano foi feito um congresso sobre o assunto no nordeste do país. É preciso que acordemos deste sono, pois a doutrina do preterismo completo é a mesma de Himeneu e Fileto. O Apóstolo Paulo alerta em 2ª Timóteo 2.17-18 acerca desses dois falsos mestres na igreja em Éfeso. Estes dois heréticos, Himeneu e Fileto, ensinavam que o grande evento escatológico da ressurreição dos mortos já tinha acontecido. Ao fazer isto eles perverteram a fé de alguns na igreja (v. 18). O apóstolo Paulo avisa a Timóteo que essa heresia, corrói como um câncer ou canker (v. 17). Segundo um site reformado, “a

palavra “canker” significa gangrena. O aviso é claro. A heresia alastra-se. Alastra-se como uma gangrena, a morte de tecidos mortos resultando em carne negra, putrefacta e mal-cheirosa. A gangrena sem tratamento espalha-se ao longo do membro afectado e leva à morte do corpo. Normalmente o único remédio é o amputar da área morta”.*

Portanto, antes que a coisa se torne pior e essa gangrena se alastre mais ainda pervertendo a fé das pessoas, resolvi escrever e traduzir muitas das partes desta obra. Desde o primeiro capítulo até o último, o leitor terá um resumo do já referido texto de Brian Schwertley, sempre acompanhando de perto a sequência exata de seu texto com pequenas adaptações.

Que fique claro que toda vez (com algumas exceções) que refiro-me ao escritor Brian Schwertley, mesmo sem a numeração de referência, o leitor poderá encontrá-la no número 1 da seção Bibliografia no final deste e-book.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada
www.revistacrista.org
ultimachamada@bol.com.br

Notas:

* Site: www.cprf.co.uk/languages/portuguese_preterism.htm Infelizmente este site vai contra o preterismo parcial, cujo o ensino, acompanha a igreja desde os seus primórdios.

Introdução

A doutrina da escatologia geral ou a doutrina das últimas coisas é importante para a fé cristã e deve ser um tema de estudo para todo crente. Essa doutrina é fundamental, pois nos diz como a vitória completa do Salvador através da cruz e do túmulo vazio resultará em um triunfo final no futuro. Ela nos diz como o conselho de Deus no final é perfeitamente realizado, que o Filho será publica e universalmente glorificado, e Sua perfeita salvação será para a conclusão da história. No último dia, Cristo será coroado com a vitória completa e todo o seu povo será totalmente redimido e glorificado em corpo e alma. A escatologia nos diz onde a doutrina da salvação (no sentido amplo do termo), em última análise, nos leva. A hora está chegando, quando Jesus Cristo retornará literal e corporalmente a esta terra. Haverá uma literal, geral e corporal ressurreição dos mortos de todas as pessoas que já viveram neste mundo. Todo mundo vai estar diante do grande trono branco e ser julgado pelo Rei Messiânico todopoderoso. Todos aqueles que rejeitaram a Cristo serão lançados no lago de fogo e tormento para sempre. Os crentes, no entanto, vão desfrutar da presença de Cristo e contemplar a face de Deus em seus corpos ressuscitados e glorificados. A morte, sofrimento, doença, angústia, lágrimas e tristezas serão banidas para sempre desta terra e o povo de Deus nunca mais terá que lutar contra o pecado. Deus conseguiu uma perfeita redenção por meio de Cristo e não vai deixar nada incompleto quando o Salvador retornar corporalmente a esta terra.

Esta concepção, padrão e ortodoxa do fim do mundo (que em sua forma básica tem sido ensinada por todos os ramos do cristianismo desde o início da era pós-apostólica da igreja) está sob ataque nos últimos 30 anos, com a disseminação de uma nova heresia (que surgiu na segunda metade do século XIX) chamada pelos ortodoxos de *preterismo completo*, *preterismo consistente*, *hiper-preterismo* e *pantelismo* (que no grego significa, “tudo está concluído”). Aqueles que têm esta visão simplesmente se referem a si mesmos como “preteristas”. Conseqüentemente, os crentes ortodoxos distanciaram-se desse ensinamento perigoso, chamando a si mesmos de “preteristas parciais”. Os preteristas parciais crêem que Jesus veio em julgamento contra Jerusalém no ano 66-70 d.C. e continua a vir em julgamento na história, mas que o grande complexo de eventos que cercam a Segunda Vinda corporal de Cristo, obviamente, ainda não ocorreu.

Veremos a seguir, alguns dos ensinamentos peculiares do preterismo completo:

“A segunda vinda de Cristo já aconteceu incluindo o arrebatamento, a ressurreição geral dos mortos e o juízo final, os céus e a terra velhos passaram completamente, e os novos céus e terra já estão presentes. A Grande Comissão já foi completamente cumprida (Mt 28:18-20). O Noivo voltou para a Sua Igreja. Tanto a morte e o inferno (ou Hades) foram lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:13-14)”.

Ao estudarmos os eventos relacionados com a Segunda Vinda Corporal de Cristo, veremos que as teses centrais do preterismo completo são descaradamente anti-bíblicas e completamente absurdas. Os preteristas completos, como todos os hereges, encontram formas inteligentes de torcer, deturpar e interpretar mal passagens das Escrituras, a fim de forçá-las a atender suas pressuposições não-bíblicas. Uma vez que eles acreditam que tudo o que compõe o complexo de eventos relacionados com a Segunda Vinda de Cristo já ocorreram, eles redefiniram a natureza da Segunda Vinda em si, a ressurreição do corpo, o arrebatamento dos santos, o julgamento final e a natureza do estado final. Estas são doutrinas cruciais e não questões secundárias sobre as quais os cristãos professos podem concordar ou discordar. Por esta razão, os pastores ortodoxos e os crentes em geral não devem estender a mão de companheirismo para esses hereges até que se arrependam e parem de perverter uma parte importante da obra de Cristo.

Tenha também em mente que os preteristas completos não podem assinar nem confessar nenhum dos credos ecumênicos ou símbolos protestantes [se Luterana, Episcopal, Reformada ou Batista] sobre a Segunda Vinda de Cristo. Ao examinarmos o preterismo completo, precisamos ter algumas coisas em mente. Primeiro, embora as crenças gerais sobre a Segunda Vinda são basicamente ensinada por todos os preteristas completos, há uma diversidade de doutrinas individuais (por exemplo, a ressurreição, o arrebatamento, o julgamento e assim por diante) na interpretação das passagens-chave. O movimento é relativamente jovem e ainda está em fluxo. Quando analisamos o preterismo completo de acordo com as Escrituras, vemos que há uma série de abordagens diferentes do mesmo. É um pouco trágico e triste ver homens (alguns dos quais têm doutorado e escrevem de forma erudita) lutando para interpretar e harmonizar com seu modelo bíblico, passagens que claramente contradizem e desmentem o seu sistema. Isto é uma lição interessante sobre como criativa e inteligente a mente humana pode ser quando se apóia uma idéia antibíblica. Além disso, tenha em mente que na internet há vários escritores amadores e descuidados que são preteristas completos, enquanto há outros que são excepcionalmente brilhantes, inteligentes e cautelosos. Ambos os grupos, no entanto, são igualmente heréticos e anti-bíblicos. Na verdade, os mais cuidadosos (escritores acadêmicos) são os mais perigosos porque seu uso inteligente de estudos de palavras gregas faz com que o preterismo completo pareça ser mais plausível.

Em segundo lugar, praticamente todos os preteristas completos vivem suas vidas de maneira inconsistente com sua teologia da Segunda Vinda. A maioria ainda acredita no casamento e na família. Eles ainda crêem que devemos pregar para os perdidos, no testemunho pessoal, na participação dos sacramentos e da Igreja institucional, embora sobre sua teoria falsa (caso fosse verdade) poderia se dizer que essas coisas que já não existem ou não são mais necessárias. Por exemplo, se a Grande Comissão¹ já foi cumprida, então não haveria necessidade de missões ou missionários. Se entramos no descanso eterno e celestial de Deus, então o sábado cristão no primeiro dia da semana também não é mais necessário. Alguns preteristas completos tentam contornar essas flagrantes inconsistências ensinando que a conclusão de todas as coisas ainda tem uma aplicação permanente ao longo da história. Esta é uma fuga e uma grande inconsistência de todo o sistema.

Em terceiro lugar, mais uma vez, é importante poder distinguir entre *preteristas parciais* (que são cristãos ortodoxos) e *preteristas completos* (que são hereges) que deveriam ser excomungados se eles não se arrependem. Todos os cristãos são preteristas parciais em algum grau, na medida em que reconhecem que algumas profecias do Novo Testamento já ocorreram. Hoje as pessoas que crêem no preterismo parcial geralmente ensinam que Mateus 24, pelo menos até o versículo 34, foi cumprido quando Jesus veio em julgamento contra Jerusalém destruindo o Templo no ano 66-70 d.C. Além disso, muitas partes do Apocalipse são vistos como já cumpridas. Alguns autores populares e modernos do preterismo parcial são Milton Terry, RC Sproul, Greg Bahnsen, Ken Gentry Jr. e Gary Demar. Embora haja uma série de diferenças entre os preteristas parciais sobre certas passagens e, especialmente, como abordar o livro do Apocalipse, todos os escritores do preterismo parcial têm o cuidado de fazer uma clara distinção entre o julgamento de nosso Senhor contra Israel e da final e Corporal Vinda de Cristo. Assim, é mantida a interpretação ortodoxa da Segunda Vinda de Cristo, do Arrebatamento, da Ressurreição e do Julgamento Final.

Nosso método de refutar o preterismo completo será basicamente prático. Vamos olhar para várias passagens que discutem os eventos associados a Segunda Vinda e dar em seguida uma exposição do ensinamento. Este método por si só irá refutar o preterismo completo. Mas para fortalecer o ensinamento bíblico e lógico contra essa heresia, iremos interagir com alguns dos seus argumentos mais comuns que tentam contornar o sentido claro das Escrituras.

Brian Schwertley ²

Notas:

1. A Grande Comissão, na tradição cristã, é a instrução dada pelo Jesus ressuscitado aos seus discípulos para que eles espalhassem seus ensinamentos para todas as nações do mundo. Mateus 28.19, 20: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”*.

2. Artigo: Full Preterism Refuted, Part 1: The Rapture. Escrito por Brian Schwertley

Site: www.reformedonline.com Acessado em 20/10/2012

Capítulo 1

A Explicação de Paulo Sobre o Arrebatamento Contradiz Explicitamente o Preterismo Completo

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”.

1ª Tessalonicenses 4.13-18

Aqui está um texto que contradiz explicitamente o preterismo completo. Os preteristas completos interpretam esta passagem espiritualizando-a. Até o versículo 12, o apóstolo Paulo fala da necessidade dos crentes tessalônicos viverem uma vida santa. A partir do versículo 13 ele muda abruptamente de assunto passando a falar da preocupação que os Tessalonicenses tinham manifestado a respeito de qual situação os crentes mortos estariam na Vinda de Cristo. Pelo que parece, os tessalonicenses haviam adotado a idéia de que quem morria antes da vinda de Cristo estaria em desvantagem em relação aos que estivessem vivos. É claro que a respeito dessa dúvida não há nada claro aqui. Talvez eles estavam preocupados que os crentes mortos não

participariam da Segunda Vinda em si. Esta preocupação está implícita na discussão de Paulo sobre a Vinda. Existe a possibilidade de que alguns dentro da igreja foram influenciados pela literatura apocalíptica judaica, que ensinava que as pessoas que estarão vivas na consumação, seriam levadas para o céu, enquanto que as pessoas que tinham morrido teriam uma existência separada na terra.

O fato é, que não podemos de maneira alguma espiritualizar essa passagem negando assim tanto o arrebatamento como a ressurreição corporal dos santos. Os preteristas completos ensinam que a ressurreição foi a libertação dos crentes que estavam presos no reino hadeano, ou seja, segundo eles quem morria antes da morte e ressurreição de Cristo, ia para um lugar chamado Hades ou Seio de Abraão. Como a morte de Cristo ainda não havia sido completada, os crentes iam para esse lugar após a morte. Segundo a crença do preterismo completo, a ressurreição seria a libertação das almas que estavam no Hades.

Para que esses ensinamentos se encaixem em seu sistema herético, é necessário que os preteristas completos espiritualizem a passagem de 1ª Tessalonicenses. Mas, como veremos a seguir, a própria passagem mostra que ela não pode ser espiritualizada. Veja o versículo 13 novamente: *“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança”*. Paulo fala aqui da tristeza dos tessalonicenses pelo os que haviam morrido. Estes crentes mortos cujos corpos estavam enterrados nas sepulturas, haviam morrido literalmente. Segundo Brian Schwertley¹ “a expressão “os que dormem” refere-se aos cristãos que morreram fisicamente. “O verbo koimaomai ocorre 18 vezes no Novo Testamento em quatro casos (Mateus 28:13, Lucas 22:45, João 11:12, Atos 12:16). É usado no sentido literal de “estar dormindo”. Mas em todos os outros casos, é usado metaforicamente e eufemisticamente por estar morto”. O apóstolo estava discutindo o que irá acontecer com os crentes que morreram fisicamente e, em seguida, foram colocados em um túmulo ou sepultura. Esta interpretação é apoiada pelo versículo 16, onde Paulo diz que *“os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”*.

Portanto aqui não trata-se de uma tristeza por quem foi para o Hades. Aliás, Paulo contrasta e diz que os crentes tessalônicos não devem se entristecer “como os demais, que não têm esperança”. Ora, como os demais, ou seja, os pagãos daquela época se entristeciam e por quê? Segundo Brian Schwertley “os gregos pagãos tinham um conceito de morte que não lhes dava nenhuma esperança para o futuro. Eles não acreditavam na felicidade do céu para os remidos e rejeitavam enfaticamente o conceito bíblico da ressurreição de nossos corpos físicos. Eles acreditavam que, quando uma pessoa morria, sua alma saía pela boca ou através de uma ferida aberta. A alma, então, vivia em um submundo sombrio chamado Hades. O reino dos mortos era um lugar de trevas e uma grave descida do reino dos vivos, assim os mortos tinham uma existência muito deprimente. Por isso, os gregos só poderiam se aproximar da morte com medo e pavor. O apóstolo Paulo sabia do terrível futuro que aguardava todos aqueles que morreram sem Cristo, que suas almas seriam imediatamente lançadas no inferno (Lc .16:23). Além disso, eles sofrerão angústias ainda maiores depois que seus corpos forem ressuscitados, pois serão julgados por Cristo (Ap 20:12;. Mt 25:31-46) e, em seguida, corpo e alma serão lançados para dentro do lago de fogo (Ap 20:14-15;. cf Rom,01:18-20; 1 Tes. 01:10, 5:9). O próximo julgamento de Deus só pode produzir angústia, terror e desespero entre aqueles que não acreditam e obedecem ao Salvador”.

Portanto Brian Schwertley acertou quando disse que “o fato de que Paulo está discutindo a respeito de crentes que estão mortos fisicamente e enterrados, apresenta dificuldades insuperáveis para os preteristas completos, que tentam espiritualizar essa passagem ou fazê-la se referir a algo que acontece no interior das pessoas que estão vivas.

Além disso, não pode se referir a uma transferência das almas dos crentes que estão presos no Hades para estarem com Jesus no céu porque a Escritura inequivocamente ensina que as almas dos crentes vão para ficar com nosso Senhor no momento em que morrem. Veremos que apenas uma real, literal, ressurreição corporal dos crentes falecidos faz justiça a essa passagem”.

A partir do versículo 14, Paulo diz: *“Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem”*. Observe, para o apóstolo Paulo, toda a discussão a respeito da salvação e ressurreição dos santos tem como ponto de partida a morte e ressurreição de Cristo. A morte e ressurreição corporal de Cristo que foram eventos literais são o ponto de partida. Note, que Jesus trará *“em sua companhia, os que dormem”*. Sendo assim, os que morreram antes da segunda vinda de Cristo já estão com Cristo, mesmo antes da ressurreição corporal. A morte e a ressurreição de Cristo é a garantia da ressurreição futura de todos nós que estamos em Cristo. Preste atenção que *“Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia”* ao invés de simplesmente dizer *“Deus vai levá-los”*.

O preterista completo que tenta espiritualizar essa passagem de Tessalonicenses ao dizer que a ressurreição é espiritual, na verdade ignora o contexto mais amplo da Escritura sobre os efeitos do trabalho de Jesus nos eleitos. A união que temos com Cristo em Sua morte e ressurreição é o fundamento da nossa regeneração e santificação (Ef 2:5-6, Colossenses 2:13-14; Rom. 6:3-11), bem como a ressurreição de nossos corpos físicos (1 Ts 4:14, Rm. 8:11, 1 Coríntios. 15:20-23).

*“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: **nós, os vivos, os que ficarmos** até à vinda do Senhor; de modo algum precederemos os que dormem”*. (versículo 15 – o grifo é meu)

Este versículo é usado pelos preteristas completos para afirmar que Paulo cria que o arrebatamento e a ressurreição espiritual aconteceriam em seus dias ou nos dias de vida de seus leitores. A mesma interpretação é feita pelos ateus que afirmam que Paulo errou ao pensar que a vinda de Cristo seria em seu tempo de vida. O apóstolo não está de maneira alguma afirmando que a segunda vinda de Cristo seria no seu tempo de vida. Sobre isto, tenho três respostas práticas. A primeira, é a do reformador João Calvino. Ao comentar sobre esse versículo Calvino escreveu:

“Quanto, porém, à circunstância de que, falando na primeira pessoa, faz-se como que um do número daqueles que estarão vivos no último dia, ele pretende com isto despertar os tessalonicenses para que a esperassem; mais ainda, manter todos os fiéis em suspense, para que não se comprometessem com algum tempo em particular; pois, admitindo que fosse por uma revelação especial que sabia que Cristo viria em um tempo

relativamente posterior, contudo era necessário que esta doutrina fosse entregue em comum à Igreja, para que os fiéis estivessem preparados em todos os tempos. Ao mesmo tempo, era necessário cortar assim todo o pretexto de curiosidade de muitos – conforme veremos depois ele fazendo isto em maiores detalhes. **Quando, porém, diz nós, os que ficarmos vivos, ele faz uso do tempo presente ao invés do futuro, em harmonia com o idiomatismo hebraico**".²

Além do uso do idiomatismo hebraico, temos ainda outra questão gramatical. Não podemos nos esquecer sobre a frase "NÓS, OS QUE FICARMOS VIVOS PARA A VINDA DO SENHOR" que a palavra "nós" também pode ser de uso genérico, ou seja, não que nós vamos estar vivos até o dia da volta de Jesus, mas é uma forma de nos colocarmos entre aqueles que poderão estar vivos neste evento. É exatamente isto que Paulo fez. Para citar um exemplo, certa vez vi um cientista dizendo que daqui a trezentos anos **nós** vamos olhar para trás e achar que o mundo atual é um tanto primitivo. Ao dizer isto, ele estava referindo-se à humanidade, os seres humanos que estarão vivos daqui a trezentos anos. Não que esse cientista creia que viverá tanto tempo, pelo contrário, é o uso genérico da palavra "nós".

Se não for assim, será que Paulo por volta do ano 56 d.C., acreditava que todos os inimigos de Cristo no mundo inteiro iriam ser subjugados em seu próprio tempo de vida quando escreveu 1ª Coríntios 15:25? Este versículo ele escreveu 14 anos antes do ano 70 d.C. Várias passagens da Escritura afirmam que a volta de Jesus seria num futuro distante e desconhecido. Basta ler uma delas em Mateus 25.14-19: *"Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu.*

O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois. Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. (o grifo é meu)

Veja também a parábola do grão de mostarda e do fermento em Mateus 13.31-33. Aqui Jesus mostra que o crescimento do Reino é gradual ao longo do tempo até se espalhar em toda a terra. Ou o conhecimento do Senhor cobriu toda a terra como as águas cobrem o mar somente no primeiro século ou até o ano 70 d.C. (confira Isaías 11.9 e o Salmo 72.8)? Será que as nações dos gentios vieram à igreja para aprender sobre a lei de Deus, para que pudessem governar de acordo com a justiça bíblica (Isaías 2:3-4)?

Neste caso os preteristas completos rejeitam completamente o pós-milenismo e como disse Brian Schwertley “redefiniram a vitória do Salvador em termos de um segredo, vitória, indetectável espiritualmente que até mesmo a igreja de Cristo não tinha conhecimento até o século XIX”. Os preteristas completos se encontram em maus lençóis! Seu falho sistema não pode explicar satisfatoriamente algumas coisas descritas na Bíblia. O problema deles começa com a Grande Comissão. Se em Mateus 28.19 “*todas as nações*” refere-se apenas sobre as nações dentro do Império romano que foram evangelizados antes do ano 70 d.C. (cf. Mateus 24.14) e esta passagem foi cumprida, então a tarefa de missões mundiais foi concluída. Se eles argumentam que Mateus 28.19 ainda não foi cumprido e a segunda e definitiva vinda de Cristo ocorreu no ano 70 d.C., então Jesus não esperou até que todas as suas ovelhas fossem reunidas porque Deus espera que cada pessoa eleita cheguem ao arrependimento. Os preteristas completos também não podem explicar adequadamente o Milênio. Diferente deles os escritores Reformados sempre puderam explicar sobre o Milênio.

Para finalizar esta seção, podemos também ainda dizer sobre aquelas palavras de Paulo “NÓS, OS QUE FICARMOS VIVOS PARA A VINDA DO SENHOR” que trata-se também de uma forma com que Paulo se colocava entre aqueles que estarão vivos na vinda do Senhor como também se colocava entre os mortos. Veja isto em 1ª Coríntios 15.51. No livro de Atos, o apóstolo Paulo se colocou entre aqueles que morreriam: “*Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.*

Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho”. (Atos 20.28-29)

Em 2ª Timóteo 4.6 diz que: “*Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado*”.

Descrição de Paulo Sobre a Segunda Vinda

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”. (1ª Tessalonicenses 4.16-18)

Há aqui algumas considerações importantes. Paulo diz que o Senhor “descera dos céus” na ocasião da Segunda Vinda. Esse encontro com o Senhor acontece nas nuvens do céu, nos ares, ou seja, na atmosfera terrestre. Esta verdade está de acordo com Atos 1.9-11: *“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.* A Bíblia na linguagem de Hoje diz que Ele “voltará do mesmo modo que vocês o viram subir”.

Observe a cena, Jesus sobe literalmente à vista dos discípulos e uma nuvem literal o encobriu dos seus olhos. O anjo ao dizer que Ele voltará **do mesmo modo** sugere um efeito reverso. Quer dizer que na volta, Ele desce. Outra coisa que não podemos deixar de lado é que os anjos afirmam que os discípulos “viram” Jesus subir. Ao VER o Jesus ressuscitado literalmente subindo, os anjos afirmam que essa cena se repetirá na volta. Ele também será visto descendo. Não estamos falando aqui sobre Apocalipse capítulo 1 em que diz que todo o olho o verá. No caso de Apocalipse o assunto é outro, é a vinda em juízo em que todos aqueles que o traspassaram o “viram” figurativamente na sua volta em juízo contra Israel e Jerusalém no ano 70 d.C.

O que vimos em Atos 1.9-11 é a mesma idéia que encontramos em 1ª Tessalonicenses capítulo 4. Só que em Tessalonicenses, o Senhor desce. Então, em resumo, no livro de Atos Jesus sobe corporalmente aos céus à vista dos discípulos. É uma visão literal e não figurativa. O que eles viram, os anjos dão uma outra ênfase ao dizer que Jesus virá do mesmo modo que eles o viram subir. O interessante também é que o anjo não afirma que aqueles discípulos estariam vivos para ver essa volta. Também não se diz quando ela será, se está próxima ou longe, mas apenas se diz que Ele voltará, em algum dia do futuro.

Os preteristas completos costumam comparar essa passagem de Atos 1.9-11 com a de Mateus 24.30 que diz que Jesus virá sobre as nuvens. Dizem eles que há semelhanças porque em Atos também se diz a respeito de uma nuvem. Acontece que em Atos se diz apenas que a nuvem encobriu Jesus dos olhos dos discípulos. Uma vez que nos céus existem muitas nuvens, nada mais seria tão óbvio haver nuvens naquela ocasião. Trata-se apenas de um item da narrativa. No entanto, em Mateus 24 a ênfase está em vir sobre as nuvens, que indica uma vinda em juízo, linguagem esta muito conhecida no Velho Testamento. Em atos a ênfase está na subida, na forma como Cristo subiu e não na questão da nuvem.

Essa segunda vinda física e literal de Cristo é apoiada por Atos 5.31-32 onde vemos Pedro dizer que os apóstolos foram testemunhas da exaltação de Cristo. Isto significa que os discípulos viram o Salvador ressuscitado e observou-o subir para a glória com seus próprios olhos. Eles não estavam na sala do trono quando Ele veio diante do Pai (Daniel 7.13-14), mas viram o Senhor ascender até Ele ser encoberto por uma nuvem (Atos 1.9).

Nas epístolas também encontramos um ensinamento de uma vinda literal de Cristo. Paulo ensinou em 2ª Tessalonicenses 1.7 que o Senhor se manifestará do céu com os anjos do seu poder. Assim Paulo refere-se a vinda de Jesus como uma revelação ou um momento em que Ele se revela. Também encontramos em 1ª João 2.28; 3.2 ensinamento de que veremos a Cristo quando ele voltar:

“Filhinhos, agora, pois, permaneço nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda”.

“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é”.

Não me diga que essa vinda é a do primeiro século! Pois se afastar envergonhado na sua vinda acontecerá na ressurreição de justos e injustos. Quem for ressuscitado na ressurreição dos injustos se afastará envergonhado. A palavra traduzida por “manifestou” (NVI, Nova Versão Internacional) é phanerothe que significa literalmente “deve aparecer”. Paulo usa a mesma palavra para descrever a segunda vinda de Cristo em Colossenses 3.4 (ele se manifestar): *“Quando Cristo, que é a nossa vida se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória”.* Segundo Brian Schwertley “a

palavra “manifestou” significa fazer visível. Isso pode significar que algo é revelado ou claro para os sentidos (especialmente vista) ou está claro para o entendimento.

Um outro problema do preterismo completo, bem como do dispensacionalismo, e de muitos crentes hoje em dia, é não saber a respeito dos diferentes tipos de vinda de Cristo. Já falei sobre este assunto na Revista Cristã Última Chamada, edição de Setembro de 2012.³

Veja a seguir um resumo do assunto em questão:

A vinda em Teofanias (Gênesis 3:8; Gênesis 17:1)

A Vinda de Belém, seu nascimento e manifestação (Mateus 2:6; 1ª João 3:5-8).

Sua vinda em julgamento contra Israel

A última vinda no Fim do Tempo

*“e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu **virá** do modo como o vistes subir”.* (Atos 1.11; ver também 1ª Tessalonicenses 4.13-17; 1ª Coríntios 15.20-26 - o grifo é meu).

A vinda ao Pai - A Ascensão

*“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que **vinha** com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele”.* (Daniel 7:13 - o grifo é meu)

Isso ocorreu após a ressurreição e ascensão de Cristo.

A vinda através do Espírito Santo

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos, **voltarei** para vós outros”. (João 14:16-18 - o grifo é meu)

Isso ocorreu no dia de Pentecostes com a descida do Espírito Santo.

A vinda em julgamento contra uma igreja

*“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, **venho a ti** e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”*. (Apocalipse 2.5 - o grifo é meu)

A vinda em julgamento contra Israel

O próprio Jesus bateu muito neste ponto em seu ministério terreno ao dizer que Ele viria em julgamento contra Israel (Mateus 21.40-41, 43-45; Mateus 22.6-7; Mateus 23.33-39). Isto é exatamente o que Ele fez em 70 dC com a destruição de Jerusalém. Nosso ponto nesta seção é que há um juízo que veio contra Israel, que é o que Jesus predisse.

Portanto, caso soubessem diferenciar a respeito dos diversos tipos de vinda de Cristo, os preteristas completos saberiam que Jesus não veio somente no ano 70 d.C. em juízo contra Israel. Qualquer pessoa leiga, intelectual, professora de português ou até mesmo um analfabeto funcional conseguirá ver que Atos 1.9-11 fala de uma vinda literal de Cristo. O texto não poderia ser mais claro. Até mesmo o estudioso preterista completo, o estudioso J. Stuart Russell, admitiu que Atos 1.9-11 ensina sobre uma vinda literal de Cristo:

“As palavras, no entanto, implica que esta vinda é para ser visível e pessoal, o que excluiria a interpretação que considera como providencial, ou espiritual”⁴.

Para finalizar esta seção, veja em Atos 3.21 mais um ensinamento sobre a vinda literal e corporal de Cristo: “...o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”. Não me venha dizer que isto refere-se somente a eventos do primeiro século, pois a própria palavra é clara ao dizer que o Senhor Jesus será *contido* no céu até a “RESTAURAÇÃO DE TUDO”. Olhe ao seu redor e veja o que precisa ser restaurado no mundo. Tudo o que é mau, tudo o que não havia antes da queda precisa ser restaurado. Ou você preterista completo acha que a morte, doença, pranto, luto e dor fazem parte do plano original de Deus e, portanto, o mundo não precisa de restauração? Na verdade, o preterista completo pensa que a eternidade deste mundo presente (incluindo morte e sofrimento) devem continuar para sempre.

Veja suas declarações:

“... o mundo, o universo, o reino, a era da Igreja, biblicamente não têm fim... Portanto, eles não têm nenhum último dia, última hora, último minuto, último segundo, ou última alguma coisa na qual podemos colocar uma ressurreição”.⁵

“Comparativamente, assim como o pecado não cessou de existir após Jesus lidar com ele, a morte física não foi eliminada por sua derrota final. Jesus nunca quis dizer que os crentes não continuariam a morrer fisicamente. 'E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo' (Hb 9.27). Essa vida física não foi perdida em Adão, portanto, não foi restaurada em Cristo, nem o será”.⁶

“Creio que há um longo futuro à nossa frente neste planeta... Milhões ou bilhões de gerações (ou mesmo a eternidade) podem estar por vir”.⁷

Uma Real Ressurreição Corporal dos Crentes que Morreram

“Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. ...e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”. (1ª Tessalonicenses 4.14, 16)

O fato de os mortos em Cristo ressuscitarem, exclui a idéia preterista de uma ressurreição apenas espiritual. Essas pessoas não precisariam mais ressuscitar ou serem transferidas do reino hadeano uma vez que elas já estão em companhia de Cristo. Não pode ser uma ressurreição espiritual porque ela seria desnecessária, inútil e antibíblica. Também não pode ser uma ressurreição parcial somente daqueles que morreram até o ano 70 d.C. uma vez que em 1ª Coríntios 15.51 diz que *“transformados seremos TODOS”*.

Uma Experiência Espiritual Subjetiva Versus um Evento Objetivo

“...depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”. (1ª Tessalonicenses 4.17)

Os vivos são arrebatados por ocasião da segunda vinda de Cristo já com lugar marcado para o encontro, ou seja, “*entre nuvens*” e “*nos ares*”. Estamos diante de um evento objetivo, literal e não em um evento espiritual, figurado ou subjetivo. A mesma palavra grega para “arrebatados” é usada em Atos 8.39 em que é usada para descrever Filipe sendo arrebatado repentinamente pelo Espírito Santo. Diversas passagens falam de pessoas ou coisas sendo “arrebatadas” com significado literal.

No Ar

“...*para o encontro do Senhor nos ares...*” (1ª Tessalonicenses 4.17)

Os defensores do preterismo completo também redefiniram a palavra “ar” para significar o “espírito do homem”. A palavra ar no grego significa à atmosfera, o ar em torno dos seres humanos. Uma vez que respiramos esse mesmo ar da atmosfera terrestre e ele vai direto para os pulmões, não podemos pensar que Paulo estivesse usando uma analogia para dizer que o encontro com o Senhor será interno, no espírito como afirma alguns preteristas completos. Se Paulo realmente quisesse dizer que o arrebatamento seria apenas um encontro espiritual e não literal, há recursos na própria língua grega para dizer isto sem precisar recorrer a complicadas analogias, o que nos deixaria em suspenso a respeito do significado das palavras. Ele poderia usar a palavra grega *pneuma* (espírito) para dizer que nosso encontro com o Senhor seria no espírito. Além disso, se o encontro e arrebatamento é apenas no espírito, porque precisa do Senhor descer do céu (versículo 16)? Portanto, no grego, a palavra ar significa à atmosfera, o ar em redor dos seres vivos. Devemos tomar cuidado com o uso das palavras gregas, pois certos eruditos usam apenas um dos significados de uma determinada palavra para defender sua tese. Para comparação, podemos pensar na palavra grega *genea* que significa geração. Muitos afirmam erroneamente que essa palavra significa *raça* em grego. Só que em seu significado primário nos léxicos, geração significa “aqueles vivendo ao mesmo tempo” ao passo que o significado de “raça” é listada entre os últimos significados possíveis para a palavra geração. Se os autores bíblicos quisessem dizer *raça* em algum momento, era só escrever a palavra grega *genos* e não a palavra grega *genea*.

Por isto, preste atenção no uso equivocado de palavras gregas. Portanto, procure, pesquise, hoje temos recursos para isto na internet.

A Natureza do Encontro

Sobre a natureza do encontro com Cristo no arrebatamento e ressurreição, RC Sproul, comentou apontando para a imagem que o Apóstolo Paulo usou em seu testemunho do arrebatamento na carta de 1ª Tessalonicenses do Novo Testamento:

“O objetivo das imagens aqui ecoa e reflete algo que era comum no mundo contemporâneo em que Paulo escreveu - ou seja, o padrão e a prática do retorno triunfal a Roma dos exércitos romanos...

Depois de vencer uma batalha, os exércitos Romanos acampariam fora da cidade e mandariam um mensageiro anunciar a sua chegada. A cidade passaria então a ser preparada com uma decoração e um arco de triunfo. Em um momento pré-arranjado, um sinal seria feito através de trombetas para que fosse destruído. Ou seja, quando os exércitos marchariam em triunfo na cidade.

Mas antes de começarem a marcha ao sinal da trombeta, todo mundo que era um cidadão real de Roma seria convidado para vir para fora da cidade para participar do desfile de marcha de volta através do arco do triunfo com o exército vitorioso...

Com isso, o nativo de Pittsburgh concluiu: "O que eu ouço que Paulo está dizendo é que quando Jesus voltar, ele vai voltar a esta terra com toda a sua Igreja, a Igreja será arrebatada para encontrá-lo enquanto ele descer e vai continuar a descer junto com sua comitiva inteira dos crentes."

Mais especificamente, citando os ensinamentos de Paulo, Sproul afirmou que aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro e serão levados para o ar e os que estão vivos na segunda vinda de Cristo também serão levados para o encontro com o Senhor enquanto ele descer”.

Sobre quando tudo isso ocorre, isto é desconhecido”.⁸

Consolai-vos, pois, Uns aos Outros

No final das contas, Paulo diz: “*Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras*”. (1 Tessalonicenses 4.18) Essas palavras sobre o arrebatamento e a ressurreição dos mortos nos servem de consolo e esperança. Este tem sido o ensinamento de Paulo e da igreja de um modo geral nesses dois mil anos de história. Se o leitor, lendo a Bíblia por si só, nunca chegou a essas conclusões absurdas do preterismo completo, mas precisou do mesmo para aprender a espiritualizar passagens como essa de 1ª Tessalonicenses 4, comece a duvidar desse seu sistema de ensino o quanto antes.

Semelhança entre às Passagens

Quando o apóstolo Paulo diz “*Por isso nós dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, que ficarmos vivos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem*”, os preteristas completos interpretam mal afirmando que a expressão “*pela palavra de o Senhor*”, é uma referência do apóstolo às palavras de Jesus em Mateus 24. Assim, existe uma suposição de que todas as referências à vinda de Cristo no Novo Testamento se referem a Sua vinda em juízo sobre Israel no ano 70 d.C. Para dar base a tais afirmações, eles dizem que existem semelhanças entre as passagens de Mateus 24 e 1ª Tessalonicenses capítulos 4 e 5.

Para provar essa tese, os preteristas completos usam colunas paralelas para comparar os dois versículos. Segundo Brian Schwertley “*embora haja algumas semelhanças, as diferenças entre as duas passagens superam as semelhanças*”. Isso porque ***segundo alguns*** preteristas parciais Mateus 24, pelo menos até o versículo 34, não tem absolutamente nada a ver com a segunda vinda de Cristo corporal.

Sobre a carta aos tessalonicenses Brian Schwertley escreveu: “A carta de 1ª Tessalonicenses 4.13-15 revela muitas coisas sobre a segunda vinda de Cristo, que não são encontradas nos Evangelhos, a expressão “*pela palavra do Senhor*” provavelmente se refere ao recebimento de revelação direta de Cristo a um profeta, um dos apóstolos ou até mesmo para o próprio Paulo. Se Paulo está discutindo algo que os apóstolos receberam de Jesus durante Seu ministério na terra, então porque é que os evangelistas omitiram muitos dos detalhes importantes nos relatos evangélicos? Na verdade, é possível que Paulo recebeu uma revelação especial sobre este assunto apenas

para o propósito de trazer esperança e conforto aos Tessalonicenses. Em qualquer caso, o que Paulo está prestes a dizer vem de Deus, é divinamente inspirado e deve resolver este problema para a igreja em Tessalônica. Este apelo direto à autoridade divina é projetado para fortalecer a fé dos destinatários da carta em que Paulo está prestes a dizer”. Pois bem, vamos agora ver os argumentos defendidos pelos preteristas completos, usados para dar suporte à afirmação de que Mateus 24 e 1ª Tessalonicenses 4 e 5, seriam semelhantes. Usando os argumentos abaixo (em negrito), eles afirmam que “não são apenas as características principais do “Monte das Oliveiras” no relato de Paulo, mas até mesmo a ordem é substancialmente a mesma”. Vamos agora analisar esses argumentos do preterismo completo sempre seguido de uma refutação:

1. O próprio Cristo retorna 1ª Tessalonicenses 4:16 / Mateus 24:30

Refutação: Sim, há um retorno de Cristo em ambos os textos. No de 1ª Tessalonicenses trata-se do retorno corporal, a segunda Vinda em que o Senhor “*descerá dos céus*”. No texto de Mateus 24.30, temos o retorno em juízo contra a nação de Israel. Sobre Mateus 24.30 o Dr. Gary DeMar escreveu:

“Em primeiro lugar, o texto não fala de Jesus aparecendo no céu (físico). A tradução direta do grego, palavra por palavra, ficaria assim: “e então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu. Jesus disse aos discípulos para olharem o sinal de sua entronização no céu”.⁹

2. No céu 1ª Tessalonicenses 4:16 / Mateus 24:30

Refutação: conforme já vimos, em 1ª Tessalonicenses o Senhor “*descerá dos céus*” ao passo que em Mateus 24.30 apenas o sinal do Filho do Homem aparece no céu.

3. Com um soar de trombeta 1ª Tessalonicenses 4:16 / Mateus 24:30

Refutação: Embora haja semelhanças no tocante a trombeta em ambos os textos, as diferenças são também enormes. Em 1ª Tessalonicenses 4.16 a trombeta em questão é a última trombeta, pois a Segunda Vinda de Cristo está sempre associada com a ressurreição dos mortos. Veja isto 1ª Coríntios 15.52: “...num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta.

A trombeta soar, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”.

A trombeta descrita em Mateus 24.30 é totalmente diferente, veja isto no comentário de Gary DeMar:

“A “grande trombeta” é o chamado do Evangelho. Remete a Números 10.1-10 onde trombetas de prata foram feitas para chamar o povo à adoração e para cadenciar sua marcha. Também se refere ao Jubileu, o ano em que a terra voltava para os donos originais, o ano em que Satanás é desapossado e Cristo reclama para si o mundo (At 3.19-21). O ano do Jubileu significou a vinda do Reino de Cristo, e foi anunciado por trombetas (Lv 25.8-17; Lc 4.16-21; Is 61.1-3). A voz dos mensageiros do Evangelho atua de forma similar ao som da trombeta chamando o povo ao arrependimento: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados” (Is 58.1; v. Tb. Jr 6.1; Ez 33.3-6; Rm 10.18).

A trombeta também é usada para reunir a nação como povo unificado: “E será, naquele dia, que o Senhor padejará o seu fruto desde as correntes do rio até o rio do Egito; e vós, ó filhos de Israel, *sereis colhidos um a um*. E será, naquele dia, que *se tocará um grande trombeta*, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que foram desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo, em Jerusalém” (Is 27.12,13). O ajuntamento se dá desde a Assíria até o Egito, lugares aonde os judeus foram levados em cativeiro. Edward J. Young escreveu: “Esse linguajar figurado simboliza o chamado para o retorno. Não devemos conceber uma trombeta literal soprada”.

Mateus 24.31 se baseia no imaginário do Antigo Testamento para simbolizar a grande obra que estava prestes a ter início: o grande ajuntamento do povo de Deus em uma nova nação”.¹⁰

4. Acompanhado por anjos 1ª Tessalonicenses 4:16 / Mateus 24:31

Refutação: Creio que Cristo virá acompanhado de seus anjos em sua Segunda Vinda, mas, no entanto, o texto de 1ª Tessalonicenses 4.16 não fala de anjos, mas de arcanjo e também apenas diz que será “*ouvida a voz do arcanjo*” ao passo que em Mateus 24.31 diz que “*ele enviará os seus anjos*” (no plural)

para reunir os seus escolhidos. Já em 1ª Tessalonicenses, o arrebatamento acontece pelo poder de Deus e não pelo trabalho dos anjos.

5. Com a trombeta de Deus 1ª Tessalonicenses 4:16 / Mateus 24:31

Refutação: mais uma vez encontramos diferenças e não somente semelhanças! Em 1ª Tessalonicenses é “*ressoada a trombeta de Deus*” para em seguida o Senhor descer dos céus. Em Mateus o grande “*clangor de trombeta*” é para enviar seus anjos para reunir os seus escolhidos.

6. Crentes reunidos 1ª Tessalonicenses 4:17 / Mateus 24:31, 40-41

“...*depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor*”. Observe que em 1ª Tessalonicenses, os vivos são arrebatamentos *juntamente* com os mortos, assim de certa forma são todos reunidos. O problema é que em Mateus 24.31 o significado é outro, veja a passagem: “*E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus*”.

O escritor Gary DeMar comenta esta passagem assim:

“O termo grego traduzido por “anjos” (*angelos*) é utilizado ao longo da Bíblia como designação de “mensageiros” humanos (2Cr 26.15; Ag 1.13; Ml 2.7; 3.1; Mt 11.10; Mc 1.2; Lc 7.24,27; 9.52; Tg 2.25). Com isso em vista, alguns comentaristas interpretam que Jesus disse da seguinte forma: depois do juízo sobre Jerusalém, seus mensageiros pregariam o Evangelho do Novo Pacto muito além das fronteiras do Império Romano. Ainda que essa seja uma interpretação possível, R. T. France, que argumentava dessa maneira, agora crê “ser mais provável que os anjos desempenhem o papel de 'missionários' para juntar o povo de Deus” (cf. a descrição dos anjos em Hb 1.14: “Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?”).

A expressão “desde os quatro ventos” é uma referência ao mundo inteiro. De fato, a expressão “os quatro cantos da Terra” é comum ainda hoje. Jesus destaca o fato de que, sob o Novo Pacto, seus eleitos são reunidos de todos os lugares.¹¹ (o grifo é meu)

Após esta elucidativa explicação, gostaria de chamar à atenção do leitor sobre a expressão “*desde os quatro ventos*”. É muito interessante que esses escolhidos são reunidos apenas do ponto de vista terreno. Do ponto de vista da importância que Jesus deu a ressurreição dos mortos em seu ministério terreno **É MUITO INTERESSANTE QUE EM MATEUS 24 NADA É FALADO QUER DIRETA OU INDIRETAMENTE** a respeito das almas que estavam no Hades. Também absolutamente nada é falado sobre a reunião dessas almas com os vivos.

7. Nas nuvens 1ª Tessalonicenses 4:17 / Mateus 24:30

Em Tessalonicenses, o arrebatamento acontece “entre nuvens” porque o encontro com o Senhor é “nos ares” e não em qualquer outro lugar. No caso de Mateus 24.30 a ênfase recai no fato de que Jesus está voltando em julgamento: “*e verá o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu*”. Vir nas nuvens é indicação de juízo (Ezequiel 30.3; Joel 2.1,2; Naum 1.3; Isaías 19.1; v. Tb. Salmos 104.3,4). Baseado em textos bíblicos, Gary DeMar comenta que “as nuvens são o símbolo da presença de Deus – de sua salvação ou de seu juízo”. No caso de Mateus 24.30, é uma citação direta de Daniel 7.13 que diz: “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele”. Gary DeMar nos explica que “a vinda do Filho do Homem aqui não é *descendente*, mas *ascendente*. A perspectiva é do céu e o Filho do Homem sobe para Deus Pai a fim de receber o Reino. Com isso em vista, fica claro que em Mateus 24.30 Jesus descrevia para os discípulos sua entronização poderosa e triunfal, pois haveria de infligir a vitória justa contra seus inimigos”.¹²

Em 1ª Tessalonicenses não temos referência sobre o Reino, mas sobre o encontro para estarmos com o Senhor para sempre.

8. Tempo Desconhecido 1ª Tessalonicenses 5:1-2 / Mateus 24:36

“Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite”.

“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai”.

Seja qual for a vinda de Cristo, seja em julgamento contra uma igreja, seja em julgamento contra Israel no ano 70 d.C., ou mesmo o arrebatamento e a ressurreição no final dos dias, jamais Deus nos forneceu ou fornecerá alguma data. Leia todos os textos que fala das vindas de Cristo, da ressurreição e mesmo os juízos divino no antigo Testamento e me fale se existe algum indicativo de datas. Os juízos de Deus são iminentes, ninguém sabem quando se darão!

9. Virá como um ladrão 1ª Tessalonicenses 5:2,4 / Mateus 24:43

Não precisaria nem de comentários, mas seja qual for à vinda do Senhor, ela sempre será como um ladrão. Veja o que Jesus falou especificamente para a igreja de Sardes:

“Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.

*Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, **virei como ladrão**, e não conhecerás de modo algum em que hora **virei contra ti**”.* (Apocalipse 3.1-3 – o grifo é meu)

10. Incrédulos desconhecem juízo iminente 1ª Tessalonicenses 5:3 / Mateus 24:37-39

Aqui estamos diante do óbvio mais uma vez! Os incrédulos sempre desconhecerão os juízos de Deus! O dia do Senhor nunca pega um filho de Deus de surpresa: “Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa” (v. 4).

Existem outras semelhanças entre 1ª Tessalonicenses e Mateus 24, mas analisei somente o que achei relevante para o momento. Segundo os preteristas completos “nada pode disfarçar a um olho honesto o paralelo entre Mateus 24:30-31 e I Tessalonicenses 4:15-18”. Pois bem, nada também pode disfarçar a um olho honesto também para as grandes diferenças.

Capítulo 2

A Ressurreição do Corpo

A ressurreição dos corpos dos crentes na segunda vinda de Cristo é um dos ensinamentos centrais da igreja cristã desde o seu nascimento. O credo dos apóstolos já dizia: “Creio... na ressurreição da carne, na vida eterna”.

A doutrina da ressurreição do corpo serve de grande esperança e consolo para os crentes em Jesus. Por ser um assunto fundamental, ele está intimamente ligado com outras doutrinas importantes da Bíblia. É muitíssimo e seriamente importante que a ensinemos corretamente. O preterismo completo normalmente rejeita a autoridade dos Credos “afirmando que os credos foram escritos por homens não inspirados e falíveis, por isso sustentam que as próprias Escrituras, somente as Escrituras devem ser a nossa única regra de fé e prática (sola scriptura)”.¹³

Na verdade, temos um equívoco aqui. A partir do momento que uma pessoa - mesmo que individualmente - tem uma confissão de fé, ela na verdade tem um credo. Credo é uma pública confissão de fé. Segundo o dicionário on-line Michaelis, a palavra credo “que começa em latim pela palavra Credo, que significa Creio”.¹⁴ Portanto, credo é aquilo em que você crê e publicamente recita como profissão de fé. Os preteristas completos embora tentem evitar os Credos antigos, eles também possuem um credo próprio que também usando suas próprias palavras podemos dizer que “foram escritos por homens não inspirados e falíveis”.

A respeito dos credos da igreja cristã, Ross A. Taylor escreveu sabiamente:

“A visão preterista completa da segunda vinda e da ressurreição, que espiritualiza as mesmas, também vai contra os principais credos da igreja. Agora os preteristas completos diriam que os credos não têm o mesmo peso que a Escritura, o que é verdade, mas os credos foram formados por homens piedosos para proteger a igreja contra a heresia e deveríamos ir contra estes somente com certa apreensão”.¹⁵

Os preteristas completos vêem a ressurreição apenas como uma libertação do pecado e da morte, não a morte física! Assim, fazendo, eles estão se comportando como os humanistas e ateus que afirmam que a morte física é natural e faz parte da criação. Da mesma forma que os defensores do preterismo completo, os humanistas e ateus rejeitam a ressurreição do corpo afirmando que os nossos corpos físicos ficarão na sepultura para sempre.

Segundo Brian Schwertley, “a respeito da ressurreição na segunda vinda de Cristo, existe pelo menos três diferentes visões entre os preteristas completos:

1ª – Alguns definem cada menção de uma ressurreição futura em termos de uma ressurreição espiritual (por exemplo, a regeneração);

2ª - Outros vêem a ressurreição como uma libertação das almas do Hades no ano 70 dC.;

3ª - Outros ainda acreditam que uma ressurreição corporal ocorreu em 70 dC, mas isso envolveu a criação de novos corpos completamente espirituais que substituíram os corpos deixados a se decompor para sempre na terra. Eles alegam que todos os que morrem depois do ano 70 d.C. recebem seus novos corpos ressuscitados imediatamente após a morte.

Como consequência, a ressurreição em vez de ser parte do evento de um grande momento escatológico no final da história, eles ensinam uma ressurreição progressiva que ocorre milhões de vezes ao longo da história. Tudo isso é um absurdo ensino herético”.

A Heresia de Himineu e Fileto

“Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto.

Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns”. (2ª Timóteo 2, 17-18)

Asseverar que a “ressurreição já se realizou” é um assunto muito sério para Paulo. Afinal, ele diz que quem ensina tal coisa está “*pervertendo a fé a alguns*”. Além disso, tal linguagem “*corrói como câncer*”. Veja a seriedade de se negar a ressurreição futura e ensinar que ela já ocorreu. Mas, o que os preteristas completos dizem sobre o assunto? Veja sobre isto de acordo com um defensor do preterismo completo:

“Para o cristão comum, a ressurreição fala da reconstituição dos indivíduos com ambos: o corpo e a alma no fim dos tempos. Os escritores da Bíblia, no entanto, têm uma gama de usos para o termo "ressurreição". As escrituras usar a palavra para falar de restaurações nacional de Israel (Isa 26:13-14, 19-20; Ez 37), a salvação, o batismo, a transferência das almas que partiram do Hades Antigo Testamento (Heb. sheol) para o céu de Deus, e o estado final no final do tempo. (Para uma visão detalhada de ressurreição,)

Destas utilizações, a aplicação mais negligenciada do termo se refere à remoção e transferência dos mortos no Hades do Antigo Testamento para o céu transcendente de Deus - uma mudança importante da Nova Aliança, que ocorreu em conjunto com a destruição da religião no Antigo Templo AD 70. Nos tempos do Antigo Testamento, os justos mortos não subia ao céu, eram mantidos no Hades, devido à ausência de um sacrifício perfeito e uma aliança que iria limpá-los plenamente. O próprio Cristo foi para o Hades na sua morte (Atos 2:27,31), antes de subir ao céu.

A vitória sobre o Hades para todos os mortos foi significada na destruição do Templo terrestre em 70 dC - o tempo da "visitação" (Lucas 19:40-44) e "dia da vingança" (Lucas 21: 20-22) sobre Israel - o ensino de Himeneu dizendo que a ressurreição já havia ocorrido equivalia a uma forma judaizante de ressurreição e, portanto, foi rejeitado como uma "gangrena" contra o verdadeiro evangelho. Na mente do apóstolo Paulo, esse erro de cronológico era uma heresia judaizante condenável, era dizer que a salvação veio através dos sacrifícios do Antigo Testamento e Moisés, e não Cristo.

[...]

Para compreender a gravidade deste erro de tempo, lembramos que o ensino de Paulo estava ligada a ressurreição dos mortos fora do Hades com a destruição do sistema do Antigo Concerto (2 Tessalonicenses 2:1-10;. Cf Mt 24:15). Esta ligação foi crucial por uma razão: ele colocou a vitória sobre a morte e o hades para fora da época da Antiga Aliança e sistema do pactual judaico. Ao dizer que os mortos tinham alcançado a vitória, enquanto o sistema pactual antigo estava de pé, Himeneu e Fileto estavam em conjunto com os judaizantes que falsamente ensinavam que a salvação veio por meio do pacto da Lei de Moisés”.¹⁶

O preterismo completo também ensina que na época do apóstolo Paulo havia um conceito entre os cristãos a respeito da ressurreição dos mortos. Segundo eles, os cristãos primitivos acreditavam numa ressurreição espiritual. Para tal, afirmam que se Himeneu e Fileto ensinavam sobre uma ressurreição física já ocorrida, era só os cristãos olharem a sua volta e não verem nenhuma evidência desse evento.

Embora o preterista completo argumente que Himeneu e Fileto afirmavam que “*os mortos tinham alcançado a vitória, enquanto o sistema pactual antigo estava de pé*”, Paulo fala da heresia deles sem expor a doutrina não dando nenhuma explicação sobre o que significa essa ressurreição já acontecida. Portanto, o preterismo completo apenas está especulando sobre o significado do ensinamento de Himeneu e Fileto. Já que podemos somente especular, vou mostrar à seguir a interpretação que mais se aproxima do erro de Himeneu e Fileto:

“E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar” (1Tm 1.20).

Timóteo, um obreiro ainda bem jovem, estava enfrentando sérios problemas na igreja de Éfeso. Por conta disso, o apóstolo Paulo lhe escreveu uma carta encorajando-o a manter a ordem entre os irmãos. Os falsos mestres estavam deturpando os ensinamentos originais nos quais a igreja tinha sido instruída e, entre os tais, Paulo cita dois nomes: Himeneu e Alexandre.

Quando recebeu o ministério eclesiástico pela imposição das mãos do presbitério, o jovem Timóteo recebeu juntamente a responsabilidade de combater as heresias que possivelmente surgiriam no seio da igreja (1Tm 1.18; 4.14; 6.12).

Não há menção específica a respeito das heresias com as quais aqueles dois falsos obreiros se envolveram. Entretanto, parece que a carta de Paulo a Timóteo visava tratar problemas de crenças religiosas e idéias filosóficas. O contexto sugere que esses obreiros estavam envolvidos com questões pertinentes ao gnosticismo, sendo que Himeneu é citado por Paulo em 2Timóteo 2.17,18 ***como que ensinando que a ressurreição já tinha acontecido, alegorizando-a e minando a esperança futura dos irmãos***.¹⁷

Creio que o preterismo completo em sua negação da ressurreição física, está mais perto do gnosticismo. Ou não será o preterismo completo uma espécie de gnosticismo moderno?

Seja qual for o ensinamento de Himeneu e Fileto sobre a natureza da ressurreição, devemos ter em mente que ela irá ocorrer somente no futuro e ensinar que tal evento já ocorreu é heresia grave.

A Incredulidade a Respeito da Ressurreição e a Volta de Cristo

Não sei o que leva uma pessoa abraçar o preterismo completo. Não sou Deus para discernir o que se passa no coração humano. Mas, creio, que um dos motivos é a facilidade para se crer numa ressurreição espiritual e numa segunda vinda de Cristo que já aconteceu a dois mil anos atrás.

Muitas pessoas ficaram desiludidas em relação a volta de Cristo. Foram muitas promessas do dispensacionalismo de que Jesus viria em breve, em nossa geração. Essa esperança constantemente sendo adiada, adocece o coração.

No caso da ressurreição física, esta sempre foi uma questão de difícil aceitação. Não é a toa que Paulo disse certa vez: *“Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?”* (Atos 26.8)

Veja o exemplo de Tomé (João 20.24-28), que teve que por as suas mãos no corpo do Cristo ressuscitado para poder crer. Não somente Tomé, mas todos os discípulos:

“Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive?”

Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia.

Então, se lembraram das suas palavras.

E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam.

Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos.

Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas”.
(Lucas 24.5-11 – o grifo é meu)

Veja também o exemplo de quando Paulo pregou em Atenas (Atos 17). Ele foi zombado pelos gregos porque pregou a respeito da ressurreição. Porque ele foi zombado se a ressurreição dos mortos não era uma realidade física? Não seria problema para os gregos crerem em uma ressurreição espiritual uma vez que já criam na imortalidade da alma. De fato, eles entenderam que Paulo ensinava sobre uma ressurreição física. Se foi um mal entendido, porque Paulo não os corrigiu como sempre fazia?

Sobre essas questões, Kenneth L. Gentry, Jr. faz outras considerações:

“Devemos nos perguntar por que Paulo se alinhava com os fariseus na questão da ressurreição (Atos 23:6-9; 24:15, 21). Devemos nos perguntar por que nós cristãos ainda casamos e nos damos em casamento, visto que Cristo disse que na ressurreição não casaríamos (Lc. 20:35). Devemos nos perguntar por que os apóstolos nunca corrigiram a noção espalhada de uma ressurreição física, que era tão corrente no Judaísmo (cf. Josefo, Talmude, etc.). Devemos nos perguntar por que nós cristãos “ressurretos” ainda precisamos morrer; porque não deixar esse mundo como Enoque e Elias? Ademais, quando e o que é a ressurreição dos perdidos (Jo. 5; Ap. 20)? Paulo considerou Himeneu e Fileto como tendo pervertido a fé de alguns ao dizer que a ressurreição era passada (2Tm. 2:17-18). Uma visão errônea da ressurreição era um assunto sério para Paulo.

Oitavo, me pergunto, sob a visão hiperpreterista, que diferença nossa ressurreição faz nesta vida? Adoecemos e enfraquecemos na mesma escala daqueles que viveram antes da ressurreição de 70 d.C. Essa gloriosa

ressurreição do “corpo espiritual” não tem nenhum impacto em nossa condição presente? Uma análise hiperpreterista pode nos fazer pensar que Paulo via o ano 70 d.C. como um agente de alívio dos gemidos e tentações da carne (Rm. 7:25); todavia, ainda temos tais coisas – a despeito da suposta ressurreição”.¹⁸

Sobre “*a noção espalhada de uma ressurreição física, que era tão corrente no Judaísmo*”, veremos a seguir um texto que mostra claramente o que o judaísmo pensava a respeito da ressurreição:

“Ressurreição dos mortos - Onde e quando isto ocorrerá?

Estive participando de uma aula sobre a Ressurreição dos Mortos e me restaram algumas dúvidas: 1) Quando isto ocorrerá? 2) Quando se fala sobre vida após a morte, a intenção é sobre a Ressurreição ou sobre as almas no Paraíso? 3) Como a pessoa ressuscitará, velha ou jovem, doente ou curada, com ou sem roupas? 4) Onde ressuscitará?

RESPOSTA:

Na Torá e nos ditos de nossos sábios encontramos várias promessas e recompensas para os bons atos cometidos durante a vida física. Encontramos também muitas vezes o conceito “no futuro, quando tal e tal ocorrerá”.

Este “futuro”, quando as promessas serão realizadas, na verdade pode estar falando de três fases distintas:

a) o Gan Êden (traduzido como Paraíso) para onde a alma vai após se separar do corpo, i.e., após a morte (porém não são todas as almas que chegam diretamente ao Gan Êden, sendo que certas almas tem que passar por um processo de purificação antes de adentrá-lo). Conforme a opinião de certos sábios (Maimônides entre eles) este nível é chamado de “Mundo Vindouro”, embora exista no presente, pois vem após a morte.

b) A Era Messiânica terá início logo após a vinda de Mashiach no final da galut (exílio) atual, quando todo o povo judeu voltará a se reunir na Terra Santa. Não haverá inimigos e será, portanto, época de paz e harmonia. O Templo Sagrado será reconstruído e todos se dedicarão ao conhecimento Divino. No Talmud há várias opiniões se esta será uma época milagrosa e até que nível a vida será diferente.

c) A Era da Ressurreição dos Mortos que ocorrerá após a Era Messiânica (há diferentes opiniões sobre quanto tempo depois, porém isto só saberemos com certeza quando ocorrer, conforme nos diz Maimônides no fim de sua obra magna, Mishnê Torá).

Nesta etapa as almas voltarão aos corpos em que viviam no mundo físico, e novamente terão uma vida neste mundo material, desta vez superior àquela em que se encontrava no Gan Êden. Esta época é chamada de “Olam Habá” por vários sábios (entre eles, Nachmânides) e é a opinião aceita pela Chassidut.

Este será o objetivo e a recompensa final do mundo. A vida será um constante Shabat; será eterna, de paz, harmonia e elevação espiritual.

Nossos sábios dizem no Talmud e no Midrash que, da mesma forma que a pessoa faleceu, assim será sua ressurreição. Se faleceu velha e doente ou com algum defeito físico, assim levantará. Porém minutos após a Ressurreição, D'us fará brilhar o Sol com uma luz especial que curará toda e qualquer doença ou defeito.

Da mesma forma de que a pessoa estava vestida ao ser enterrada, assim levantará (por este motivo é dedicada tanta atenção à lavagem e vestimentas do falecido antes do enterro).

A Ressurreição ocorrerá na Terra Santa, sendo que todos que foram enterrados fora de Israel terão que “rolar” por túneis subterrâneos ou de outra forma para lá ressuscitar. Por este motivo, muitos fazem questão de ser enterrados na Terra Santa ou pelo menos que seja colocada terra de Israel no túmulo; tudo isto para facilitar a Ressurreição.

Porém como Maimônides declarou (mencionado acima), os detalhes deste época somente saberemos após terem ocorrido, sendo que o que conseguirmos interpretar atualmente das palavras de nossos sábios é só um conceito geral”.¹⁹

É também digno de nota a visão universal dos judeus não-helenizados, teologicamente “conservadores”. Eles criam em uma futura ressurreição literal e corporal dos justos.

A descrença em uma ressurreição física é também possível encontrar nas Testemunhas de Jeová. A organização delas, a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, tem veementemente negado a ressurreição corporal de Cristo e sustentado a sua ressurreição em corpo meramente espiritual.

Observe o que eles ensinam:

“Ao ser ressuscitado dentre os mortos, Jesus foi produzido com um corpo espiritual”.²⁰

Quando perguntamos sobre o que aconteceu ao corpo carnal do divino Mestre, eles respondem: “Deus removeu o corpo de Jesus”.²¹

Assim, o Jesus das Testemunhas de Jeová não passa de um impostor, pois ele enganou até mesmo Tomé materializando ou simulando um corpo que não era o seu verdadeiro.

Em nossa era, muitos interpretam que a ressurreição de Cristo não foi real, e assim dizem que *é a mensagem de Cristo que na verdade ressuscitou*.

Embora não neguem a ressurreição física de Cristo, mas ao negar a ressurreição física dos santos, os preteristas completos fazem coro com os gnósticos, Testemunhas de Jeová e principalmente os ateus e humanistas de nossa época, os quais afirmam que jamais haverá uma ressurreição.

Sobre o preterismo completo Ross A. Taylor escreveu;

“A falha do preterismo completo é que ele falha em entender que a segunda vinda de Cristo será corporal. O preterismo completo também falha em entender que a ressurreição será uma ressurreição corpórea. Ao invés disso, eles propõem uma “segunda vinda” e uma “ressurreição do corpo” que são espirituais.

O preterismo completo reintroduz o erro de Himeneu (veja 2Tm. 2:17-18) de que a ressurreição já aconteceu. Isto está sendo ensinado agora na forma de preterismo completo ou hiperpreterismo, que ensina que a segunda vinda e a ressurreição já ocorreram no ano 70 d.C”.²²

A Queda de Adão e a Morte Física

O pastor Brian Schwertley escreveu:

“O primeiro ponto que precisamos considerar é o que aconteceu quando Adão pecou? Adão só experimentou o que os preteristas completos chamam de pecado de morte? Ou seja, é a morte do primeiro homem meramente espiritual e nada mais? Ou, como os expositores e teólogos ortodoxos têm afirmado por quase dois mil anos, é a morte física em consequência da morte espiritual? Esta é uma questão muito importante, pois se a morte física é uma consequência da queda e da morte espiritual, então Jesus Cristo teria que vencer a morte física para conquistar uma salvação plena para o homem (isto é exatamente o que a Bíblia ensina)”.

Os preteristas completos fazem duas coisas para evitar a realidade de que a morte espiritual leva a morte física. A primeira delas, é apontar para Gênesis 2.17 que diz que a pena de se comer o fruto proibido era uma morte que ocorreria no mesmo dia: “...*mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás*”.

Os defensores do preterismo completo afirmam que uma vez que Adão morreu 900 anos mais tarde depois de comer do fruto proibido, argumentam que a morte física não tem nada a ver com a queda. Assim o contexto mais amplo da passagem é também ignorado.

Veja o que um preterista completo escreveu sobre o assunto:

“Morte de Adão - morte física ou espiritual (separação de Deus)?

Muitos hoje dizem que o homem começou a morrer fisicamente a partir do dia que Adão pecou. Que o Jardim foi o começo da morte física. Outra idéia extra é que 1000 anos equivalem a 1 dia e como Adão viveu 900 anos, ele morreu no dia que comeu do fruto proibido. Vou provar a partir desse artigo que a morte que Adão sofreu no dia em que ele pecou era a morte espiritual (separação de Deus) e não a física.

Gênesis 2:17 - Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Confira exatamente a mesma frase usada dentro do mesmo livro (Gênesis).

Gênesis 3:5 - Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

Então, aqueles que defendem uma morte física podem negar que os olhos de Adão e Eva foram abertos assim que eles comerem do fruto proibido? Não levou 1000 anos (usando a lógica de que 1000 anos equivalem a 1 dia), foi no momento seguinte após terem comido do fruto. Veja abaixo como foi um acontecimento seguinte e não um acontecimento que demorou anos:

Gênesis 3:7, 11 - Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

Os olhos de Adão e Eva foram abertos assim que eles comeram o fruto, exatamente como Deus disse. Da mesma forma a morte, eles morreram assim que comeram o fruto, exatamente como Deus disse.

Gênesis 2

No dia em que dela comerdes = morte

Gênesis 3

No dia em que dela comerdes se abrirão os vossos olhos = ciente de estar nu, conhecimento do bem e do mal.

Eles morreram (foram separados de Deus) naquele dia. Agora se você ainda insistir que tinha a ver com a morte física, então eu devo fazer esta pergunta. Se a morte do Jardim era a morte física e Jesus pagou por nossos pecados, então, uma vez aplicado isso ao crente, por que ainda estamos pagando por nossos pecados, morrendo fisicamente? Isso não faz sentido”.²³

Segundo essas e outras informações, o sistema do preterismo completo ensina “que a morte física é um aspecto natural do universo criado por Deus. Adão e Eva teriam morrido fisicamente, mesmo que não comessem do fruto proibido. Eles devem adotar essa posição para evitar a conclusão óbvia de que a redenção também envolve nossos corpos físicos e, portanto, uma ressurreição literal” conforme nos diz Brian Schwertley.

É a morte física Natural?

Os humanistas, ateus e muitos filósofos afirmam que a morte física é natural e faz parte da ordem do Universo. Como vimos acima, os preteristas completos fazem coro com essa gente. Há uma série de razões bíblicas para rejeitar tal idéia.

Primeiro, se a morte física faz parte da ordem criada por Deus, então temos que admitir que a morte é boa, porque em Gênesis 1.31 diz: “*Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia*”. Ao comentar sobre este assunto, Brian Schwertley escreveu algo interessante:

“Se a morte física não é parte da queda, então ela deve ser aceita como uma das coisas boas da criação de Deus. Todo o propósito de Gênesis 1.21 é enfatizar a perfeição da criação de Deus. Esta perfeito e “*muito bom*”, assim a criação reflete o caráter de Deus. Mas se a morte faz parte do tudo muito “*bom*”, então porque é a resposta universal para a angústia da morte, tristeza e lágrimas? Por que Jesus chorou quando soube que seu amigo Lázaro morreu (João 11.35)? Além disso, se a morte é boa e natural, então por que envolve sofrimento? Não é o sofrimento de um fim violento (por exemplo, *assassinato, acidentes*) e o sofrimento de envelhecer com todas as suas enfermidades e doenças? Na verdade, o envelhecimento é em si uma forma de lenta degradação e decadência. Ninguém olha para a frente com otimismo devido a uma perda de mobilidade, deficiência visual, auditiva, perda de memória, falta de energia, artrite e a série de mudanças negativas envolvidas no envelhecimento”.

Tudo isto faz parte do tudo “*muito bom*” que Deus criou? O preterismo completo também ensina que a morte além de ser natural ao homem era também para os animais. Isto contradiz Gênesis 1.29-30 que diz que antes da queda no pecado o padrão de Deus para a alimentação era o vegetarianismo. A profecia de Isaías sobre as bênçãos de restauração na vinda de Cristo descreve um eventual retorno ao vegetarianismo, quando o leão comerá palha e o cordeiro e o lobo irão alimentar-se juntos em harmonia (Isaías 65.25).

A morte sacrificial e a ressurreição de Cristo vão eliminar a maldição sobre a terra que trouxe aos animais a regra de serem predadores. Quando progressivamente tudo estiver consumado até a vinda de Cristo e finalmente os novos céus e a nova terra forem restaurados, também literalmente “*não haverá mais maldição*” (Ap 22.3), “*não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor*” ou “*dor*” (Ap 21.4). Do ponto de vista espiritual, a eliminação dessas coisas já são reais. Para quem está em Cristo não há mais maldição, morte espiritual etc. Mas - progressivamente na história - a medida que todas as coisas vão sendo restauradas e com a segunda vinda de Cristo, TUDO voltará como era antes e numa glória ainda maior. “*...o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio*”. (Atos 3.21)

A Morte Física Não é Boa ou Natural!

Ainda falando sobre a morte de animais, o pastor Brian Schwertley nos diz que “é interessante e significativo que as primeiras mortes de animais registradas na Bíblia são quando Deus fez túnicas de pele para vestir Adão e Eva. Imediatamente após a queda, a narrativa diz: “*Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si*”. (Gn 3.7). Em seguida, logo após a seção sobre as punições, lemos: “*Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu*”. (Gn 3.21). Deus derramou o sangue de animais para cobrir Adão e Eva, vergonha esta associada com o seu conhecimento de que estavam nus. Seu pecado levou à morte de um animal inocente. Foi essa uma lição para Adão de que as folhas eram uma cobertura inadequada para a culpa; que o pecado só poderia ser expiado pela dor, sangue e morte de uma vítima inocente? Quando consideramos que o verso 21 é claramente projetado para ser comparado com o versículo 7, esta conclusão é inevitável. Temos a cobertura de folhas de figueira versus a coberta de peles de animais. “A primeira é uma tentativa de cobrir-se, a segunda é aceitar uma cobertura de outro. A primeira é a do homem e a segunda é a que Deus fez. Adão e Eva necessitavam de uma salvação que vem de fora. Deus precisa fazer por eles o que eles são incapazes de fazer por si mesmos”. “Ficou evidente que o pecado é um mal real e profundo, e que por nenhum processo fácil e barato pode o pecador ser restaurado”. Como o autor de Hebreus diz: “*Sem derramamento*

de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22). Além disso, o ato da graça de Deus precede Seu ato de julgamento. Deus cobriu Adão e Eva antes de os expulsar do jardim. Ambos aprenderam sobre a necessidade de uma morte, isto é, um sangue-sacrifício como uma expiação do pecado por revelação direta de Deus, e em algum momento, para o seu segundo filho Abel que soube sacrificar animais limpos (uma ovelha primogênito) a Deus (Gênesis 4:4). Mais uma vez vemos a clara conexão na Escritura entre o pecado e a morte física”.

Para finalizar esta seção, quero compartilhar uma citação que um preterista completo me fez para contestar que a morte não existia antes da queda. Ele citou o Salmo 116.15 que diz: “*Preciosa é, à vista do Senhor, a morte dos Seus santos*”. Será mesmo a morte preciosa? Ainda mais a de um santo de Deus? Veja o que Sociedade Bíblica do Brasil nos diz sobre esse salmo:

“Por que a tradução do Salmo 116.15 na Nova Tradução na Linguagem de Hoje é tão diferente da tradução de Almeida?”

É preciso olhar o contexto, que ajuda a determinar o sentido em que cada palavra é empregada. Não é possível traduzir certa palavra do original sempre pela mesma palavra em português. A palavra *yaqar* é um bom exemplo de como o contexto ajuda a determinar o sentido das palavras. O texto de Salmo 116.15 aparece assim na tradução de Almeida: “Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.” A NTLH traduz assim: “O SENHOR Deus sente pesar quando vê morrerem os que são fiéis a ele.” O adjetivo *yaqar* é aplicado, por exemplo, a pedras preciosas, e no Salmo 36.7 é fácil entender-se o que o salmista diz: “Como é precioso o seu amor!” Mas no contexto do Salmo 116, fica esquisito pensar-se que o salmista esteja afirmando que a morte de um dos adoradores do SENHOR seja algo que alegre ou agrade a Deus. Isso porque no contexto próximo (versículos 3-4,8-9) o salmista declara ter sido libertado do perigo da morte e agora anda, agradecido, no mundo dos vivos. O que o salmista diz é que o SENHOR não fica alegre quando um dos seus fiéis morre; ele fica triste. E fica triste porque, quando um desses fiéis morre, como pensava o povo do Antigo Testamento, vai parar no mundo dos mortos, um buraco imenso e escuro, onde reina silêncio absoluto. É um adorador a menos para o SENHOR, porque, como diz

o Salmo 6.5 (contexto remoto): "pois no mundo dos mortos não és lembrado, e lá ninguém pode te louvar." No Salmo 116, portanto, yaqar quer dizer "custoso". A morte de um dos fiéis é "custosa" para Deus. Algumas Bíblias traduzem esse versículo exatamente assim: "Custa ao Senhor ver morrer um dos seus fiéis." A perspectiva do Novo Testamento sobre a morte é diferente. Mas o Antigo Testamento não pode ser traduzido pela ótica do Novo Testamento. Embora o Antigo Testamento faça parte do cânon da nossa Bíblia, deve ser traduzido como Escritura hebraica ou judaica. É preciso dar o sentido que a mensagem teve no tempo em que foi transmitida e como foi entendida pelos leitores daquele tempo. Isso inclui, naturalmente, preceitos éticos e conceitos teológicos considerados pré-cristãos".²⁴

Punição de Deus pelo pecado

Os versículos que descrevem as consequências da queda sobre a terra e a humanidade deixam muito claro que a morte física é parte do juízo de Deus contra o pecado. Em Gênesis capítulo 3 Deus pronuncia punições específicas contra Adão e Eva como resultado de seu pecado que se aplicam à sua posteridade. Para a mulher Ele disse: *"E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará. E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida"*. (Gn 3.16-17)

Por causa da queda de Adão e Eva, ambos sofreram consequências em varias áreas da vida. A mulher que era para ser naturalmente uma alegre mãe (cf. Salmos 113.9) agora sofria por causa das dores de parto multiplicadas. Tarefas difíceis vieram como consequência da queda. O trabalho tornou-se penoso com a terra amaldiçoada, para produzir alimentos seria preciso penoso trabalho. O prazer de cuidar do Éden é agora substituídos pelo suor e a dor. Assim, Adão e Eva deixaram para trás exuberantes árvores frutíferas do Jardim para lutar contra os "espinhos e abrolhos" que Deus faria brotar.

Segundo Brian Schwertley “grande bênção do homem se transforma em uma maldição. Dificuldades, secas, doenças, insetos, fome, terremotos, furacões, tsunamis, vulcões, tornados, pragas, a esterilidade de insetos, e ataques de animais são todos resultados do pecado. Eles fluem todas da maldição. Trabalho, necessário para a tomada de domínio, não é a maldição, as grandes dificuldades, contratempos, frustrações e fracassos que acompanham o trabalho do homem após a queda é que são.

A terra é amaldiçoada por causa do pecado de Adão e, conseqüentemente, a obra de Cristo, para ser perfeita e completa, deve eliminar essa maldição. Paulo fala sobre esta questão, quando escreve:

“Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

*E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a **redenção do nosso corpo**”.* (Romanos 8.20-23 – o grifo é meu)

Note que o apóstolo diz que a eliminação da maldição nesta terra é coincidente com a ressurreição corporal dos santos. Ele cita isto ao falar da “*redenção do nosso corpo*”.

Brian Schwertley diz que “enquanto esta terra é amaldiçoada e os cristãos estão dormindo em suas sepulturas, sabemos que Jesus ainda não voltou. A tentativa do preterista completo de encaixar tudo no ano 70 d.C. tornou o trabalho de salvação de Cristo ineficaz e incompleto”.

Por fim, ao pronunciar várias sentenças contra o homem e sua mulher, vemos que, após uma vida inteira de labuta, suor e lutas, todos os homens vão morrer fisicamente. “*Porque tu és pó, e em pó te tornarás*” (Gênesis 3:19). Brian Schwertley nos diz que “embora um número de intérpretes vêem isso como significando que apenas o trabalho duro do homem no final das contas termina em morte, neste contexto, deve ser visto também como parte da pena em geral. Esta penalidade agora determina que o corpo do homem, que era o seu instrumento de domínio, deve decair e voltar ao pó de onde veio. Como diz

Paulo: “*A morte entrou no mundo por causa do pecado*” (Romanos 5.12). A morte espiritual é a causa direta da morte física. Esta declaração é uma confirmação da ameaça de morte dada anteriormente. No momento em que Adão comeu do fruto proibido, ele morreu espiritualmente e tornou-se uma criatura mortal, perecível. Seu relógio de mortalidade, por assim dizer, começou a funcionar. O corpo do homem “foi feito do pó, e ainda era tão, de modo que lá não precisava de mais do que recordar a concessão da imortalidade, e retirar o poder que foi colocado para apoiá-lo, e então ele iria, claro, voltar ao pó”. O fato de que Adão e sua esposa Eva não foram mortos fisicamente no momento em que eles pecaram foi um ato de graça, para que uma semente pudesse nascer da mulher e que iria esmagar a cabeça da serpente (cf. Gênesis 3.15)”.

Exclusão da Árvore da Vida

A queda de Adão trouxe como resultado a morte espiritual levando em consequência a morte física. Isto é provado sem sombra de dúvida, pela expulsão narrada em Gênesis 3:

“Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

E, expulsou o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida”. (Genesis 3.22-24)

Brian Schwertley nos diz que “como resultado de comer o fruto proibido, Deus expulsou Adão do jardim. O verbo “expulsou” “é um termo mais forte do que ‘enviar’ usado no v. 22. Ele é frequentemente usado no Pentateuco sobre a expulsão dos habitantes de Canaã (por exemplo, Êxodo 23.28-31). A idéia é que o Senhor expulsou Adão do jardim completamente como um ato de julgamento. Adão não deixou o jardim porque ele queria. Ele foi expulso por causa do seu pecado. O pecado resulta em morte espiritual, bem como a separação e alienação de Deus.

[...]

Adão deve sair do jardim do Éden e entrar no reino de espinhos e cardos. Não é só Adão é forçado a deixar Éden, mas querubins e uma espada flamejante estão a postos para certificar-se de que o homem não tenta voltar ao Éden. Qual é o objetivo principal dessa expulsão e os guardas com a espada de fogo? Deus quer ter certeza de que Adão está completamente desligado do acesso à árvore da vida, porque se ele toma da árvore e come, viverá eternamente. Esta proibição foi dada como uma consequência necessária da queda. E, obviamente, implica que se Adão não tivesse pecado, ele teria livre acesso a essa árvore e não morreria fisicamente. Ele também acabaria por ter obtido glorificação e vida celestial eterna. “A árvore real no Jardim do Éden poderia permitir que Adão e Eva pudessem viver eternamente e poderiam continuar a comer seus frutos. Mas o seu acesso a essa árvore tinha sido condicionada à sua obediência. Ao cortar a humanidade do acesso à árvore da vida, por um acesso de restrição para isso, os homens poderiam, então, ser preparados para receberem a verdadeira árvore da vida, Jesus Cristo .

Só se pode concluir a partir desta narrativa que a morte não é natural. É um resultado do pecado e uma consequência da separação de Deus. A partir do momento que Adão comeu o fruto, ele era uma criatura mortal. Se alguém argumentar que Adão foi criado mortal e corruptível e teria morrido mesmo se não tivesse pecado, então a negação do acesso à árvore da vida não faz sentido. Além disso, aqueles que argumentam que a queda só causa a morte espiritual, porque a pena tinha que começar no dia em que o fruto foi comido, não leva em consideração que a expulsão de Adão do Jardim e da árvore da vida está ligado à sua morte física. Adão já estava espiritualmente morto quando ele foi excluído do Éden. Portanto, a morte física tinha que ser a consequência dessa exclusão permanente, até mesmo uma morte a mais de 900 anos depois.

Além disso, Jesus morreu na cruz e ressuscitou, e através dele podemos recuperar o que Adão perdeu como nosso representante. Obviamente, se Adão tivesse obedecido, ele teria tido acesso à árvore da vida. A árvore da vida é significada e selada tanto a vida interminável física (a imortalidade do corpo), bem como a glorificação e a felicidade da comunhão eterna com Deus que a glorificação garantia. A Escritura se refere a Cristo como a árvore da vida, porque Ele completamente obliterado as consequências da queda para o seu povo e restaura a vida à Sua Igreja, cuja promessa da árvore da vida poderia ter selado a nossos primeiros pais.

Turretin escreve: “Verdadeiramente ele é a única árvore porque ninguém exceto Cristo é o autor da vida eterna (nem há salvação em nenhum outro, Atos 4.12). Ninguém, exceto Cristo está no meio do paraíso (Ap 2.7) e da rua da cidade (Ap 22.2). Cristo está no meio da igreja (como um lugar mais digno e adequado) para estar perto de tudo e difundir seu poder vivificante entre todos, para ser visto por todos, como o centro em que todas as linhas de fé e amor devem atender, para que possam concordar com ele”.

Por que Jesus Teve que Morrer Fisicamente?

A morte expiatória de Cristo desmente a idéia do preterismo completo de que Adão e Eva sofreram apenas a morte espiritual como consequência pelo pecado e de que a morte física seja algo natural. Como disse Brian Schwertley “se a morte física não era uma consequência direta do pecado, então Jesus não tinha que morrer fisicamente para redimir os eleitos. Seu sofrimento teria sido suficiente por si só”.

A Bíblia mostra que o sacrifício pelo pecado, a obra expiatória de nosso Senhor foi levada a termo por sua morte. O Senhor Jesus *“tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”* (Filipenses 2.8). O apóstolo Paulo diz mais ainda: *“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida”* (Romanos 5.10).

“Cristo morreu pelos ímpios” (Romanos 5.6).

“Enquanto nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Romanos 5.8).

“Agora, se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele” (Romanos 6.8).

“Para a morte que Ele morreu, Ele morreu para o pecado uma vez por todas” (Romanos 6.10).

“É Cristo que morreu e, além disso também é ressuscitado” (Romanos 8.34).

Quando Paulo resume o evangelho, ele escreve: *“Para me entregar para você em primeiro lugar o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”* (1ª Coríntios 15.3-4).

“Se um morreu por todos, logo todos morreram, e Ele morreu por todos que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2ª Coríntios 5.14-15.).

“Nós cremos que Jesus morreu e ressuscitou” (1ª Tessalonicenses 4.14).

Nosso Senhor veio para *“o sofrimento da morte”* (Hebreus 9.15).

Porque a pena para o pecado é a morte, nenhum grau de sofrimento teria sido suficiente como expiação pelos nossos pecados sem a morte real do sacrifício. Jesus Cristo poderia ter sofrido tudo o que Ele sofreu sem uma extinção total de vida, mas Ele não deveria apenas sofrer, Ele também deveria morrer. A morte de Cristo foi necessária para satisfazer a justiça divina. Hodge escreve:

“Ele foi condenado à morte, e nós nele. Para ser morto para a lei, significa estar livre da lei pela morte. A morte, de fato, não a nossa, mas a nossa vicariamente, como somos crucificados em Cristo, que morreu na cruz em nosso favor, em nosso lugar. É, portanto, acrescentado pelo corpo de Cristo, ou seja, o seu corpo como morto. Ele nos resgatou da lei por morte *“por ser uma maldição”*, Gal. 3.13, *“pelo seu sangue”*, Ef. 1.7, 2.13, *“pela sua carne”*, Ef. 3.15; *“pela cruz”*, Ef. 2.16; *“pelo corpo da sua carne”*, Col. 1. 22. Estas são todas as expressões equivalentes. Todos eles ensinam a mesma doutrina, que Cristo levou os nossos pecados sobre o madeiro, para que seu sofrimento e morte fossem uma satisfação à justiça, e, sendo assim destinados e aceitos, eles afetam a nossa libertação da penalidade da lei”.²⁵

Na verdade, *“Ele é o mediador de uma nova aliança, por meio da morte”* (Hb 9.15). A morte sacrificial de Cristo é o ponto de todo o Antigo Testamento com seus rituais e sacrifícios. Sempre que a purificação do pecado era necessária, um animal limpo tinha de ser morto e tinha de haver um ritual de sangue, porque o sangue representa a essência da vida (Lv 17.10-11). O sangue de um animal morto limpo era usado para fazer expiação, porque o relacionamento com Deus não pode ser renovado sem ele. Cristo sofreu, derramou Seu sangue e deu a Sua vida no lugar do Seu povo. Os cristãos são *“justificados pelo seu sangue”* (Rm 5.9). Se o pecado de morte (ou a morte espiritual) não tem nenhuma relação com a morte física em todos os seres humanos - porque a morte física é natural - então a morte física de Cristo foi arbitrária. Foi desnecessária e só serviu para um papel dramático. Tal visão é radicalmente defeituosa e anti-bíblica.

Como o segundo Adão que veio para salvar o seu povo a partir do primeiro Adão e seus próprios pecados, Jesus sofreu a penalidade pelo pecado. Portanto, se queremos saber o que as consequências ou punições para o pecado são, nós simplesmente precisamos olhar para os castigos divinos que o Salvador experimentou. Existem basicamente três: (1) a separação e a alienação de Deus que o Nosso Senhor experimentou na cruz. *“Meu Deus, Meu Deus, por que me desamparaste?”* (Mt 27.46). (2) Ele também experimentou o sofrimento, maldição, dor, angústia e terror que assiste a alienação de Deus, Sua ira e desprazer. *“Assim, era necessário que o Cristo padecesse”* (Lc 24.46). *“Cristo sofreu por nós”* (1 Pe 2.21). *“Cristo sofreu por nós na carne”* (1 Pe 4.1). *“E, estando em agonia, orava mais intensamente”* (Lc 22.44). *“Um Homem de dores e familiarizado com o sofrimento... Ele carregou os nossos sofrimentos e as nossas dores, porém nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido”* (Isaías 53.3, 4). (3) Finalmente, Ele sofreu uma morte física na cruz e sua alma foi separada de seu corpo. *“Ele foi cortado da terra dos vivos Ele derramou a sua alma até a morte”* (Is 53.8, 12). *“Designaram-lhe a sepultura com os perversos”* (Is 53.9). *“Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras”* (1 Coríntios 15.3).

Dada toda esta evidência, as consequências penais do pecado de Adão no Jardim não podem ser limitadas à morte espiritual. O termo morte na narrativa do Gênesis deve incluir a morte no sentido mais amplo do termo. Compreende a morte espiritual e toda a miséria que brota do nosso afastamento de Deus. Ela afeta a alma, assim como o corpo e é a antítese da vida, no sentido mais amplo do termo. A morte física de Adão foi garantida no momento em que comeu o fruto. É organicamente ligada à sua morte espiritual.

Porque os preteristas completos não entendem a relação entre o pecado e a morte física, eles pervertem o significado da ressurreição. Jesus teve que sofrer e morrer para pagar por nossos pecados e vencer a morte. Para ser ressuscitado dentre os mortos, nosso Senhor teve que primeiro morrer na cruz e ser colocado em um túmulo. A fim de conquistar a morte para sempre para o seu povo, Ele teve que pagar a pena na íntegra e, em seguida, tomar posse da fortaleza de seus inimigos. A morte e a corrupção não pôde segurá-Lo, por isso Ele saiu vitorioso. Ele agora possui as chaves da sepultura, porque Ele passou

dentro e fora novamente e ganhou por Sua obra redentora a entrada e a saída livre para nós. Nós receberemos gloriosos corpos ressuscitados, incorruptíveis, espirituais e poderosos na segunda vinda de nosso Senhor, porque Jesus submeteu-se à morte e ressuscitou. Cristo morreu para salvar os nossos corpos, assim como nossas almas. A ressurreição dos mortos em Cristo é chamada de *“redenção do nosso corpo”* (Rm 8.23).

Mas com a doutrina da queda, implicando apenas o pecado de morte (ou a morte espiritual), o preterista completo pode definir a ressurreição geral apenas como uma espécie de experiência espiritual, ou, como apenas uma transferência das almas do Hades, ou, a criação de um corpo espiritual completamente novo e diferente que não tem nenhuma ligação com o corpo anterior, que viveu na Terra. Eles, na sua essência, desligam a ressurreição literal de Cristo da ressurreição corporal do crente. Elas são supostamente duas ressurreições muito diferentes. Toda essa exegese, equivocada, defeituosa, é uma teologia criativa e uma heresia que rejeita a conexão da morte física com a queda. Por isso, quando eles olham para a declaração de Paulo sobre o fim da morte na segunda vinda de Cristo, que diz:

“Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte”.

“E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”. [1 Coríntios.15:25, 26, 54-57]), negam que isso significa exatamente o que diz. Em sua visão de mundo, a morte teologicamente pervertida continua para sempre. Se eles negam essa acusação e postulam um fim da morte e sofrimento no futuro, eles só podem fazer isso contradizendo o seu próprio sistema. Além disso, uma vez que acreditam que tudo na Bíblia já foi cumprido, eles não podem apelar para a Bíblia para argumentar que o pecado e a morte terão fim no futuro. Consequentemente, eles negam a eficácia da morte e ressurreição de Cristo para finalmente vencer a morte e as consequências da queda de Adão . Que heresia repugnante e lamentável!

Uma Análise Sobre como o Preterista Completo Tenta Justificar a Morte Física Antes da Queda

Todas as tentativas do preterismo completo para afirmar que a morte física é natural e faz parte da ordem criada por Deus, são errôneas e lamentáveis. Os argumentos dos preteristas completos são:

1º - A morte física tinha que existir fora do jardim do Éden para servir como um aviso espiritual para Adão;

2º - Os preteristas completos argumentam que a morte, a calamidade, a violência, os furacões, os impactos de meteoros, os tsunamis e afins foram construídos no tecido da criação por Deus para ensinar os seres humanos sobre o cuidado dEle;

3º - Os preteristas completos argumentam que os termos hebraicos usados na Bíblia para os animais carnívoros (por exemplo, “leão” significa “violento”, “falcão” significa “rasgar”) indicam que Adão ao dar nomes a esses animais, descreveu um mundo já cheio de morte e destruição – mesmo antes da queda.

Vamos analisar cada um desses três argumentos vistos acima e refutá-los a luz da Bíblia.

A morte física tinha que existir fora do jardim do Éden como aviso para Adão? Brian Schwertley nos diz que “a idéia de que a morte tinha que existir fora do jardim como um aviso é um argumento a partir do silêncio. Além disso, ela assume que Deus foi incapaz de comunicar o conceito de rebelião do pecado e do mal para Adão sem primeiro criar exemplos de morte e do mal para ele observar. Este é um grande erro. Todos os teólogos ortodoxos ensinam que Adão e Eva tinham a lei moral de Deus escrita em seus corações (Rm 2.15). Consequentemente, dado este fato e a realidade da revelação direta de Deus, seria um absurdo insistir que Deus teria que criar mentirosos, ladrões, adúlteros e assassinos para que Adão pudesse entender esses conceitos morais. Deus poderia avisar Adão sobre as consequências do pecado sem ter que criar diretamente as consequências do pecado que violem Sua natureza e caráter.

A idéia de que Deus deliberadamente e diretamente colocou o mal neste mundo antes da queda é uma blasfêmia e contrário a toda a teologia e exegese. Se Deus criou o mal antes da queda, então Deus é o autor direto do mal. Isto é bíblica e teologicamente impossível. Jeová não é a causa direta ou autor responsável do pecado no mundo, Adão é. “...longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-Poderoso o cometer injustiça”. (Jó 34.10). Deus é absolutamente santo e justo e odeia o pecado e o mal (Is 6.3; Dt 32.4). Ele não pode ser tentado e não tenta o homem para o pecado (Tiago 1.13). A Bíblia ensina explicitamente que, depois que Deus criou este mundo, Ele proclamou ser tudo “*muito bom*” (Gn 1.31). Se o mal existe, então Deus teria que proclamar o próprio mal a ser “*muito bom*”. Tal ponto de vista é obviamente irracional e errado.

As tentativas do preterismo completo para justificar a morte física antes da queda leva não só a negação do evangelho (ou seja, eles argumentam que a morte física de Jesus não foi um substitutivo expiação, mas era necessário apenas para produzir a ressurreição como um sinal para os judeus . Outros argumentam que Jesus morreu para que sua alma pudesse ir para o Hades e liberar os santos do Antigo Testamento presos lá), mas também para perverter a doutrina de Deus.

As calamidades, e às violências etc, foram criados por Deus no tecido da criação para ensinar os seres humanos sobre o Seu cuidado?

Sobre esta segunda questão, Brian Schwertley nos responde em seu artigo: “Segundo, os preteristas completos argumentam que a morte, a calamidade, a violência, os furacões, os impactos de meteoros, os tsunamis e afins foram construídos no tecido da criação por Deus para ensinar os seres humanos sobre o cuidado de Deus. Eles dizem que antes da queda a natureza era naturalmente perigosa, para que assim possamos entender que Deus é inerentemente perigoso. Qual é o problema com este tipo de raciocínio? Ele ignora o fato de que Deus só é perigoso para as pessoas que pecam e se rebelam contra ele. Adão e Eva eram sem pecado e viviam no paraíso. A Bíblia ensina explicitamente que a terra só tornou-se maldita, como resultado do pecado de Adão (Gn 3.17-19). Além disso, o raciocínio do preterista completo, mais uma vez, ignora o fato de que Deus comunicou Sua vontade a Adão sobre a rebelião através de revelação direta. O preterista completo postula um universo onde a ira de Deus contra o pecado é exibida antes mesmo da existência do pecado. Deus não precisa criar a morte, o sofrimento e o mal para alertar o homem contra o pecado.

Sua revelação verbal é suficiente. Como o argumento anterior, aqui o preterista completo faz de Deus a causa direta e o agente responsável pelo mal, e não o homem. Tal visão deve ser imediatamente rejeitada por qualquer cristão que crê na Bíblia.

E sobre os termos hebraicos usados na Bíblia para descrever os animais carnívoros?

Segundo Brian Schwertley “este argumento é refutado pelas seguintes considerações. (1) Dada à história bíblica e o que os estudiosos modernos sabem sobre linguística, é extremamente improvável que Adão falava hebraico no jardim do Éden. Todos os homens eram de uma “raça” e falavam um idioma até que Deus dividiu a raça humana e fez várias línguas no episódio da Torre de Babel (Gênesis 11.1-9). Essas são as poucas línguas que saem do tronco principal a partir do qual todas as línguas evoluíram. É provável que um desses idiomas fosse uma língua proto-semítica do qual se desenvolveu o hebraico e outras línguas semíticas. Devemos lembrar que Adão está na mesma relação com a língua hebraica como o chinês, indo-europeu, as línguas latinas e africanas. Adão não era mais um semita que uma pessoa indiana ou japonesa. Além disso, mesmo se Adão falava o hebraico (que é extremamente improvável dada Gênesis 11.9, “*O Senhor confundiu a linguagem de toda a terra*”), as línguas são tão evoluídas que é extremamente improvável que Adão pudesse mesmo ter uma conversa com Moisés. Nós, por exemplo, seríamos completamente incapazes de se comunicar com um anglo-saxão da época romana.

(2) Os nomes que Adão deu aos animais não estão registrados nas Escrituras. Assim, o argumento é uma suposição baseada em nenhuma evidência. Os nomes hebraicos de animais escritos milhares de anos depois que Adão e Eva viveram teriam provavelmente se originado com as tribos semitas no Oriente Médio e não no jardim do Éden.

(3) O argumento preterista completo assume que Adão saiu do paraíso para observar as diversas práticas perigosas dos animais selvagens, pois assim deu nome aos animais de acordo o comportamento selvagem deles. Esta hipótese é refutada de duas maneiras. a) O texto bíblico diz que Deus trouxe os animais para Adão ver como iria chamá-los (Gn 2.19). Deus certamente não trouxe os animais para o paraíso, para que pudessem rasgar-se na presença de Adão. Além disso, mesmo preteristas completos pensam na violência, no

sofrimento, na brutalidade do derramamento de sangue e morte que existiam naquela época como que ocorrendo fora do jardim do Éden. b) O relato bíblico ensina explicitamente que antes da queda o homem e os animais eram vegetarianos. *“E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.*

E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez”. (Gn 1.29-30). O versículo 30 significa exatamente o que diz. Este verso é uma indicação da perfeita harmonia que prevalece no mundo animal. Nenhum animal predava o outro. Os vorazes e ferozes animais selvagens não existiam. Esse versículo, então, indica muito brevemente para este capítulo que se desdobra em detalhes no capítulo dois, que um estado paradisíaco prevaleceu na criação.

[...]

Em nenhum momento nada (seres humanos, animais, pássaros) permitiu-se tirar a vida de outro ser vivo e consumi-lo por causa de comida. O domínio atribuído ao casal humano sobre o mundo animal não inclui a prerrogativa de açougueiro. Em vez disso, a humanidade sobrevive com uma dieta vegetariana. Aqueles que se opõem ao que a Bíblia ensina nesta passagem baseada na maneira como os carnívoros viviam ou se mostram em nossos dias são simplesmente culpados de incredulidade.

Alguns irão opor-se a esta interpretação e vão argumentar que não encontramos uma explícita proibição sobre a morte de animais para alimento nessa passagem. O problema com essa objeção é que este tipo de mandamento positivo é claramente declarado para limitar a dieta do homem. Ele pressupõe tal proibição. Quando Deus diz: *“Isto é o que vos tenho dado a comer o alimento”*, tem o mesmo sentido de *“isso é o que você está autorizado a comer”*. Com esse mandamento positivo Deus não precisa estabelecer uma lista de proibição de itens. O fato de que eles não são permitidos automaticamente os exclui.

[...]

Além disso, quando Deus apresentou Eva para Adão para que fosse sua esposa, ele automaticamente excluía todas as relações homossexuais, incluindo sodomia e casamentos homossexuais.

O cenário da natureza antes da queda de acordo com o preterismo completo, era tão cheio de violência, derramamento de sangue, dor, sofrimento e morte que contradiz o contexto mais amplo da Escritura. Se Adão e Eva poderiam matar ou sequestrar animais para complementar sua dieta, então por que Deus deu a Noé permissão específica para comer animais depois do dilúvio (Gn 9.3-4)? Por que as Escrituras dizem especificamente que a vitória do reino de Cristo irá resultar no final da violência animal; que até os carnívoros mais perigosos vão ser vegetarianos (por exemplo, Isaías 11.7)? Se os argumentos preteristas completos sobre este ponto nos disser que o fim da violência animal não é para ser tomado literalmente - porque é uma metáfora para a paz - então eles ainda têm um problema insuperável. Note, se a violência animal e assassinato estavam ocorrendo antes da queda e foram uma coisa boa, então por que (mesmo que a profecia seja simplesmente uma metáfora) a exclusão desta violência e assassinato são apresentadas a nós por Deus como um dos grandes benefícios do reino vitorioso de Cristo? De acordo com os preteristas completos essa cessação de morte e violência não seria natural ou bom. De fato, como vimos, eles ensinam que um mundo sem violência, dor, sofrimento e morte iria comunicar uma falsa imagem de Deus. A única conclusão lógica que podemos chegar a partir do quadro profético do Reino é que a violência, [...] o sofrimento e a morte - até mesmo no reino animal - é anormal e deve ser vista como consequência do pecado, como uma perversão da ordem criada por Deus.

[...]

Vimos nesta breve dissertação que não há boas razões para abandonar o entendimento tradicional e ortodoxo sobre a criação e a queda. A heresia do preterismo completo ensina-nos uma lição muito importante: ***a de que uma perversão, radical fundamental da escatologia leva a uma perversão herética sobre o início da história*** [o grifo é meu].

Capítulo 3

A Evidência do Antigo Testamento Sobre Uma Ressurreição Corporal

Segundo Brian Schwertley “as Escrituras do Antigo Testamento contém poucas referências à esperança da ressurreição do corpo. Esta é uma área de pensamento que se torna muito mais clara conforme a revelação progride na era da Nova Aliança (essa observação, no entanto, não significa de modo algum que a ressurreição corporal fosse desconhecida ou sem importância para o povo de Deus no Antigo Testamento).

Desde que a obra redentora de Cristo foi apenas gradualmente revelada e desde que a ressurreição do corpo para a vida eterna é um resultado da conquista da morte pela obra de Cristo, faz todo o sentido que existam poucas referências explícitas à ressurreição corporal nas Escrituras da Antiga Aliança”.

Ainda segundo Brian Schwertley “no cântico de Moisés, os israelitas cantaram: “Não há Deus além de mim, eu mato e eu faço viver” (Dt 32.39). Isso não é simplesmente uma declaração de que Deus é o autor da vida, mas de que Deus também pode ressuscitar os mortos. Abraão compreendeu esta verdade, pois o autor de Hebreus diz que o patriarca estava disposto a matar seu filho, porque ele acreditava “que Deus era capaz de levantá-lo, mesmo dentre os mortos” (11.9). O autor de Hebreus escreve que os patriarcas piedosos morreram todos na fé, porque eles estavam olhando para a frente, para uma cidade preparada para eles em um país celestial (11.16). Isso implica mais do que uma esperança de ir para o Seol ou Hades. No Antigo Testamento,

houve os traslados corporais e ascensões de Enoque (Gn 5.23-24; cf. Hb 11.5) e de Elias (2 Rs 2.11, 12). Estes homens obtiveram a vida eterna com Deus no céu com seus corpos físicos ainda unidos às suas almas. Isso implica não apenas que Deus pode transformar nossos corpos físicos e caídos para torná-los aptos para um ambiente celestial, mas também que há um futuro abençoado para os santos em suas pessoas completas, tanto de corpo e alma. Se a teoria do preterismo completo fosse verdade, então só Enoque, Elias e Jesus têm verdadeiros e glorificados corpos espirituais que são realmente seus próprios corpos (a única maneira de evitar uma idéia tão estranha seria afirmar que, em algum tempo indeterminado eles lançam fora seus corpos ou colocam em armazenamento ou então deixam em algum lugar para que se dissolvam. Tal visão é insuportável, arbitrária e absurda para Escritura. Além disso, radicalmente denigre a verdadeira humanidade do Mediador teantrópico”).

Passagens do Antigo Testamento Sobre a Ressurreição do Corpo

Jó 19.25-27 (Por Brian Schwertley)

Talvez a mais antiga referência explícita de uma ressurreição escatológica vem da pena do patriarca Jó: *“Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim”*. Embora esta passagem seja difícil em hebraico e resultou em uma gama bastante ampla de traduções, conservadores que crêem na Bíblia e estudiosos concordam que ela apresenta uma imagem gráfica da ressurreição do corpo.

Que aqui se está falando de uma ressurreição corporal escatológica é apoiada pelas seguintes considerações: (1) Jó introduz estes comentários por um prefácio solene (vs. 23, 24), que indicam que ele quer que esta declaração seja gravada para todas as gerações que virão. Ele quer que as suas palavras sejam escritas em um livro. Ele quer que esses versos escritos em pedra, com pena de ferro, sejam como um monumento permanente. Se ele estivesse falando sobre sua saúde ser restaurada, não haveria necessidade de um tão magnífico memorial. (2) A referência a seu Redentor vivo que se levantará sobre a terra é uma referência à segunda vinda de Cristo (Jó pode não ter totalmente compreendido o significado completo de suas próprias palavras

inspiradas).

[...]

Jó olha com fé para o Redentor vivo, que irá justificá-lo no fim do tempo quando Ele vem para julgar os vivos e os mortos.

[...]

(3) Que Jó está falando de uma ressurreição corporal literal é comprovado por suas referências à pele, a carne e os olhos. Ele não é um espírito desencarnado, quando Seu Redentor vem, nem ele simplesmente vê o Salvador com os olhos da mente. A questão toda é que ele vai contemplar Cristo com um verdadeiro corpo (ainda espiritual) físico. Muito tempo depois de trabalho, ele morre, e seu corpo vira pó, assim vai surgir e olhar para Deus com seus próprios olhos. Quando se diz “*os meus olhos o verão, e não outros*” é como se ele estivesse falando de uma coisa que pertence a si mesmo. Ao atribuir a visão de si mesmo, em particular, ele não nega sobre os outros, mas dá a entender que ele, em seu próprio corpo (que morreu), e não outro, que surgem para ver Deus. Esta observação desmente a teoria preterista completo que na ressurreição os corpos dos santos mortos não surgem da sepultura, mas são substituídos por corpos completamente novos e diferentes.

(4) Essa esperança que Jó depositava em uma ressurreição corporal também é demonstrada pelo fato de que ele não tinha fé ou esperança de que sua saúde seria restaurada. Ele resignou-se à probabilidade de que sua doença era a morte e, portanto, estava olhando para a frente para um bem maior, uma mais nobre libertação na ressurreição. Ele não esperava ser totalmente justificado diante de seus acusadores até o dia do julgamento. A objeção moderna e comum de que a idéia da ressurreição corporal entrou muito tarde judaísmo, não é nada mais do que a especulação dos modernistas. Esta passagem deixa bem claro que a esperança da ressurreição do corpo para a vida eterna era uma peça central da fé de Jó.

Daniel 12.1-2

“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”. (Daniel 12.1-2)

De acordo com o pastor Brian Schwertley “aqui em Daniel 12.1-2 encontramos uma passagem que fala claramente sobre uma ressurreição corpórea e simultânea dos justos e dos ímpios mortos. Embora o versículo dois não seja difícil de entender, o contexto deste versículo gerou muita discordância. Um verso remete para o tempo do fim descrito em 11.40-45. Embora seja geralmente reconhecido que o capítulo 11 até o versículo 40 esteja discutindo o período de conflito entre Egito e Síria (ou seja, os Ptolomeus vs Selêucidas) e as atividades do grego tirano Antíoco Epifânio (Antíoco é famoso por uma severa perseguição contra o povo de Deus e por colocar ídolos no templo e sacrificar um porco no santuário sendo esta a abominação da desolação), os versos 40-45 são interpretados de várias maneiras. Alguns vêem estes versos como uma continuação das atividades de Antíoco Epifânio. Outros os vêem como descrevendo as atividades de sua posteridade. Outros ainda atribuem esses versos para a conquista do Império romano. Há os dispensacionalistas que acreditam que isso se aplica a um revivido Império romano no fim do tempo. Há também uma série de comentaristas que vêem um cumprimento duplo, em outras palavras, esses versículos se aplicam para o período antes do nascimento de Cristo, bem como o fim do mundo. Muitos preteristas completos acreditam que a passagem se refere à destruição de Israel nos anos 66-70 d.C. e, conseqüentemente, eles ensinam que a ressurreição geral é um evento no passado distante.

Sem ter tempo para descobrir exatamente qual é a história específica do período inter-Testamental [...], há uma série de coisas importantes que podemos aprender a partir do versículo dois. Primeiro, há uma ressurreição simultânea de ambos os justos e os ímpios. Este fato elimina uma série de interpretações. (1) O pré-milenista dispensacionalista carrega a idéia de uma ressurreição separada, contradizendo explicitamente esta passagem.

(2) A idéia (com base na palavra “muitos”) que esta é a ressurreição parcial dos santos que ocorreu quando Jesus ressuscitou dos mortos (no ano 33 d.C.) é insustentável, porque os santos apenas saíram de suas tumbas naquele dia maravilhoso (Mt 27.52-53). Não há indicação de que os maus também surgiram com Cristo, e não há boas razões teológicas para tal ocorrência. (3) O fato de que ambos surgem ao mesmo tempo, exclui qualquer idéia de um sentido figurado, por exemplo, que este refere-se à restauração da nação judaica ou que essa ressurreição simboliza a regeneração. (4) É refutada a interpretação do preterismo completo, porque eles (pelo menos a maioria deles) acreditam em uma visão progressista da ressurreição a partir do ano 70 d.C. para a eternidade. Daniel ensina uma ressurreição geral, seguidos de uma vida eterna (*hayye olam*) ou o desprezo eterno (*diron olam*).

Segundo, note que os justos e os ímpios mortos acordam ou saem do pó da terra. Aqueles que já morreram e viraram pó, sairão da poeira. Essa passagem refere-se à sepulturas e uma literal ressurreição corporal. Algo físico está acontecendo nesse versículo. Esta realidade refuta uma série de idéias. (1) Isso não pode ser uma referência apenas às almas sendo libertadas do Hades, ou na ressurreição de Cristo, ou no ano 70 d.C. As “almas” não dormem na morte e também não surgem do pó. (2) Não pode se referir a uma ressurreição corpórea no ano 70 d.C., porque o pó da terra ainda contém o pó dos justos mortos, e também do perverso. (3) No versículo 12.13 Daniel diz que ele também irá surgir naquele dia e receberá a sua recompensa no final da história. *“Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”*. Este versículo também contradiz quaisquer concepções de simplesmente uma transferência de almas do Hades ou uma experiência espiritual. O corpo de Daniel está em repouso no túmulo e irá surgir no final dos dias, o período final (consumação). O ano 70 d.C. foi o fim da era judaica, mas não foi o fim dos dias. Deus não tem duas ressurreições separadas do corpo, uma para os santos do Antigo Testamento e uma para os santos do Novo. Todo mundo que é salvo por Cristo surgirá juntos no fim do mundo.

Dado o claro ensino de Daniel 12 sobre a natureza da ressurreição, precisamos fazer duas perguntas. Primeiro, por que é que esta profecia fala da ressurreição final dos justos e dos ímpios no final de uma seção que trata do período intertestamental da história que envolve graves dificuldades e perseguições dos judeus justos [...]? A razão era simples. A ressurreição final foi um consolo especial e esperança para os judeus perseguidos, como seria para os cristãos perseguidos em sofrimento. Após a grande e longa tempestade de perseguição, os fiéis judeus que não contaminaram as suas vestes serão recompensados de acordo com suas obras na ressurreição. Além disso, seus perseguidores ímpios, e os judeus apóstatas que os apoiaram para salvar sua pele, irão sofrer a justa punição que merecem. Deus vingará os seus santos. Um tempo de salvação plena e completa justiça está chegando. E o apóstolo, falando dos judeus piedosos que sofreram o martírio sob Antíoco, diz-nos que, apesar de terem sido torturados eles ainda não aceitaram a libertação, porque esperavam obter uma superior ressurreição (Hebreus 11.35). Paulo também se cobria com a esperança da ressurreição dos mortos (cf. Atos 24.15; 1ª Coríntios 15.54-58; 1ª Tessalonicenses 4.13-18). O Justo será acordado para a ressurreição da vida e as recompensas da graça, enquanto que os ímpios surgem em seus pecados para a eterna agonia.

[...]

Em segundo lugar, muitos expositores têm ficado perplexos com o uso que Daniel faz da palavra “muitos” em vez de usar a palavra “todos”. Algumas pessoas perguntam, como isso poderia ser a ressurreição final, quando a palavra “todos” não é usada na passagem? Não disse nosso Senhor que “todos” irão sair das suas sepulturas (cf. Jo 5.28)? O uso da palavra “muitos” não é um problema sério quando consideramos que “muitos” pode ter o sentido de “todos” na Bíblia (por exemplo, Rm 5.15, 19). O autor não está enfatizando que cada pessoa irá surgir, mas, simplesmente, que a ressurreição seria composto de um grande número de pessoas, uma vasta multidão. Isto é como a palavra usada no Salmo 97.1. Uma multidão inumerável de mortos vão surgir a partir do pó da terra. Como nota Calvino: “A palavra muitos aqui parece claramente indicar todos, e isto não é para ser considerado como absolutamente absurdo [...]. Aqui está claro a referência à uma ressurreição final, na qual deve haver uma separação entre o bem e o mal; não temporal, mas eterna, como para a vida eterna e, como a morte e desgraça eterna”.

Uma vez que entendemos que a palavra “muitos” não é usada para ensinar uma ressurreição parcial, então podemos ver uma semelhança impressionante entre Daniel 12.2 e a declaração de Jesus sobre a ressurreição em João 5.28-29:

Daniel 12:2	João 5:28-29
Muitos dos que dormem no pó da terra...	vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão
uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.	os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

Praticamente todos os comentaristas e teólogos da igreja cristã ao longo dos tempos têm considerado estas passagens como afirmações claras sobre a ressurreição final.

Que o próprio Cristo entendeu a passagem de Daniel 12.2 como uma referência à ressurreição final é demonstrado por sua provável alusão a Daniel 12.3 como o fim da parábola do joio. Observe as semelhanças:

Daniel 12.3	Mateus 13.43
Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.	Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

Os preteristas completos ignoram a natureza da ressurreição descrita por Daniel e, em vez de insistir que a ressurreição tinha que ocorrer no ano 70 d.C., porque Daniel liga a abominação que causa desolação (11.31; 12.11) com a ressurreição (12:2)? Esta visão tem sérios problemas e deve ser rejeitada pelas seguintes razões. (1) No livro de Daniel a abominação da desolação se refere ao sacrilégio horrível perpetrado pelo infame rei Antíoco Epifânio. A referência é claramente para os eventos de 167 a.C., quando Antíoco Epifânio conquistou Jerusalém e proibiu o culto sacrificial judaico, e criou um altar para sacrifícios pagãos (incluindo o abate de suínos) em cima do altar do

holocausto (Josefo, Ant. 12,253). Quando Jesus disse: “*Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)*”, Ele não está dizendo necessariamente que o ano 70 d.C. é o específico cumprimento de Daniel, mas que, assim como o Templo foi profanado por Antíoco, algo como isso vai acontecer novamente. Lenski concorda, “Jesus não diz que Daniel profetizou o evento que iria inaugurar a destruição de Jerusalém. Ele diz apenas que o mesmo tipo de abominação com o mesmo tipo de efeito apareceria no Templo”.

Além disso, uma vez que é evidente que nenhuma ressurreição corporal ocorreu na abominação da desolação no ano de 167 a.C. (e continuou por três anos), então não há razão para insistir que a ressurreição ocorreu no ano 70 d.C. Se o preterista completo for coerente e defender a realização de algum tipo de duplo cumprimento da profecia (por exemplo, 167 a.C. e 70 d.C.), então ele deve argumentar por duas ressurreições e não apenas uma no ano 70 d.C. O preterista completo não é essencialmente melhor do que o futurista dispensacional que ignora a profecia original para olhar para um futuro revivido Império romano e o Anticristo. O fato de que a ressurreição ocorreu em 167 a.C. suporta a visão ortodoxa cristã da profecia de que, por vezes, Deus pode colocar informações cruciais sobre eventos distantes próximos aos eventos que estão prestes a acontecer para o conforto e a esperança dos crentes. A grande esperança dos crentes perseguidos em todos os tempos é a ressurreição do corpo no fim da história.

(2) Não há nada em Mateus 24 sobre um arrebatamento dos santos vivos ou sobre uma ressurreição corporal e literal. Os corpos dos justos e os ímpios não ressurgiram do pó. Isto simplesmente não aconteceu ainda. O preterista completo só pode chegar a uma ressurreição espiritual, redefinindo a ressurreição física e literal. Além disso, como observamos em nossa discussão de 1ª Tessalonicenses 4.13-18 Jesus não deixou o céu em Pessoa teantrópica em 70 d.C. A segunda vinda corporal de Cristo e os eventos escatológicos que a rodeiam são para nós ainda no futuro.

Salmo 17.15 (Por Brian Schwertley)

“Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança”.

Neste Salmo Davi descreve a si mesmo como um homem justo, que deseja ardentemente a graça de ser mantido de forma justa e santa na vida, mesmo que ele tenha inimigos que desejam oprimi-lo, cercá-lo e destruí-lo. Davi procura a amorosa bondade e libertação de Deus contra aqueles que se levantam contra ele. Sua oração inspirada fecha com uma grande declaração de fé no amor de Deus e completa salvação. Davi irá contemplar a face de Deus e desfrutar de Sua presença (a visão de Deus e Seu rosto são muitas vezes referidos na Bíblia como um grande privilégio que, em geral, é negado aos crentes na vida presente. É algo que está reservado para a próxima vida e do tempo após a consumação (cf. Ex 33.20; Juízes .13.22, Mt. 5.8, 1ª Coríntios 13.12, 2ª Coríntios 3.18, 1ª Jo 3.2; Ap 21.3, 23; 22.3-5). Davi vai receber satisfação perfeita e completa quando ele acordar da morte em seu corpo ressuscitado à semelhança de Deus.

Um número muito pequeno de comentadores não vê uma ressurreição do corpo nessa passagem. Portanto, nos beneficiaria um olhar para os seus argumentos. Um argumento é que o despertar significa o despertar de um sono literal. Isto baseia-se na referência a noite no verso três. Mas por que Davi espera para ver Deus, quando ele acorda na manhã seguinte, ou na manhã de um dia qualquer? Tal ponto de vista é um absurdo. Outro argumento é que a “vigília” é uma metáfora para a libertação de seu tempo presente de tristeza e sofrimento. Esta interpretação, no entanto, é uma explicação completamente inadequada. Sofrimento e aflição nunca é comparada na Escritura com dormir. Mas, acordando da morte e do sono, como uma metáfora para a morte, é comum na Bíblia (2º Rs 4.21; Is 26.19; Jo 11.11, 1ª Coríntios 15.18, 1ª Tessalonicenses 4.13, 14, etc). Alguns intérpretes argumentam que não pode se referir a uma esperança de uma ressurreição corporal, porque a esta altura da história tal concepção clara da ressurreição era desconhecida. O problema com essa visão é que Jó 19.25-27, bem como o Salmo 16 oferecem uma prova clara de que o povo de Deus, de fato, já tem uma esperança na ressurreição e na bem-aventurança do além.

A única interpretação que faz justiça a essa passagem é a analogia da Escritura em que Davi vai ficar realmente satisfeito quando sua alma estiver reunida com seu corpo ao despertar do sono da morte para contemplar a face de Deus. Este é o clímax salvífico ao pedido do versículo 7 que diz: “*mostra as maravilhas da tua bondade*”. Spurgeon escreve: “Os santos no céu ainda não despertaram à semelhança de Deus. Os corpos dos justos ainda dormem, mas eles devem ser satisfeitos na manhã da ressurreição, quando serão acordados. Quando um conquistador romano estava em guerra, e ganhava grandes vitórias, ele voltaria para Roma com seus soldados, ficava privado em sua casa, e se divertia até o dia seguinte, quando ele saía da cidade para reinserir-se publicamente em triunfo. Agora, os santos, como se estivessem em particular no céu, sem seus corpos, mas no último dia, quando seus corpos acordarem, eles vão entrar em seus carros triunfais”.

Salmo 16.9-11(Por Brian Schwertley)

“Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro.

Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente”.

Embora Pedro aplique esta passagem diretamente a Jesus Cristo em seu sermão no dia de Pentecostes (At 2.25 ss.), e salienta que Davi ainda está mofando no túmulo, no entanto, esta profecia está diretamente ligada com a própria esperança que Davi tinha da redenção de sua carne ou corpo. Tão grande vitória sobre a morte e a sepultura é obtido pela fé em Jesus Cristo, que um crente pode estabelecer o seu corpo, como em uma cama, para descansar lá, na esperança da ressurreição. Para aqueles que estão “em Cristo” são os que mais seguramente compartilham os frutos que Sua ressurreição vindicou, esta é a afirmação ousada de Davi pela fé. Davi tem consolo na redenção de seu corpo, porque todos em Jesus são entregues a partir do túmulo através de Sua gloriosa ressurreição. Como nosso Senhor disse: “...porque eu vivo, vós também vivereis”. (Jo14.19). Se a esperança de Davi era apenas que seu espírito seria liberado de Hades como alguns preteristas completos afirmam, ou, que ele iria receber um corpo completamente diferente, que não tinha nada a ver com o seu corpo físico como outros preteristas completos afirmam, então sua esperança em Jesus numa ressurreição corporal-físico (ainda espiritual) não faz sentido. Como observamos em nossa discussão sobre a morte física como consequência da morte espiritual, o sistema preterista completo não pode explicar por que Jesus teve que morrer fisicamente e, em seguida, subir novamente no mesmo corpo que morreu (embora agora glorificado).

Isaías 25.8 (Por Brian Schwertley)

“Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou”.

Esta passagem é aplicada especificamente por Paulo para a ressurreição dos santos em 1ª Coríntios 15.54 [...] (Paulo, seguindo uma linguagem comum da LXX, traduz a palavra hebraica “para sempre” como “vitória”). A Vinda de Cristo, a ressurreição e a glorificação dos santos são os resultados da abolição da própria morte. Depois que Deus diz no versículo sete que Ele iria destruir [...], o véu ou cobertura que representa a dor e o sofrimento das nações, Jeová usa o mesmo verbo para nos dizer como seu sofrimento e luto cessarão. Deus, através da morte e ressurreição de seu Filho, irá eliminar o pecado e vencer a morte para sempre. Edward J. Young escreve:

“Isaías usa o artigo definido com a morte, para salientar o fato bem conhecido que a morte foi um terror para a humanidade. A morte, até então, em si, tinha engolido tudo. Como em Gênesis 2.17, aqui a palavra “morte” inclui todos os males que a envolve. Quando a morte é tragada, assim também são tragadas todas as misérias que ela traz. Além disso, a morte é para ser tragada para sempre, para nunca mais reaparecer. A interpretação de Paulo é inteiramente verdade no Antigo Testamento: *“A morte foi tragada pela vitória”* (1ª Coríntios 15.54). O livro do Apocalipse traz o significado claro: *“não haverá mais morte”* (Ap 21.4).

Quando Deus começar a reinar em Sião, Ele dará um banquete de coisas ricas para as nações, e Ele na época também destruirá a morte, de modo que não haverá mais qualquer motivo para o luto e a tristeza. Esta é a imagem inteira em forma compacta. A partir do Novo Testamento, além disso, aprendemos que com o estabelecimento do reino de Sião, a Igreja, as bênçãos aqui previstas foram de fato cumpridas. Pela Sua morte Cristo fez engolir a morte na vitória. Ao mesmo tempo, nós também aprendemos com o Novo Testamento que os efeitos do pecado permanecem, e que somente com a segunda vinda de Cristo é que vamos ver as bênçãos prometidas em toda a sua extensão. Isaías está falando da vitória fundamental do Senhor...

Jesus Cristo venceu a morte de uma vez por todas. Esta vitória completa abrange todas as pessoas desta terra (cf. Rm 6.14; 1ª Coríntios 15.12-57; 1ª Ts 4.14; Ap. 1.17, 18; 21.4, etc). Se Cristo não tivesse derrotado a morte pela cruz e o túmulo vazio, então as consequências da queda de Adão ainda estariam em vigor sobre este mundo e seus povos, após a consumação. Além disso, como esse versículo deixa claro, se não formos libertados da morte e do pecado, as questões de morte, sofrimento e dor não podem ser removidos também. Mas Deus promete remover toda a dor e tristeza. Como uma mãe amorosa enxuga as lágrimas de seu filho, Jeová vai limpar as lágrimas de nosso rosto. A remoção de todas as formas de sofrimento é, obviamente, a consequência da vitória completa do Messias sobre a morte. O Redentor elimina o pecado, culpa, bem como todas as consequências do pecado em sua última vinda.

[...]

O preterismo completo tragicamente faz uma paródia completa desse verso e outros como ele. Deus diz que Cristo vai engolir a morte na Sua vitória. O preterista completo ensina que a morte é natural e continuará para sempre. A Bíblia afirma claramente que as consequências da queda, como tristeza, sofrimento e lágrimas serão apagados e removidos para sempre pelo Filho de Deus na Sua vinda. A visão de mundo do preterista completo estende lágrimas de sofrimento e angústia para a eternidade. Eles vêm de maneira muito reduzida a salvação de Cristo a uma economia individualista progressiva de algumas almas, aqui e ali, em um mundo de miséria e pecado, que se estende para a eternidade. A derrota de Satanás, do pecado e da morte e da regeneração de todas as coisas na cruz nunca é levada a termo por eles. Em sua visão de mundo nunca pode ser levada a termo, porque a segunda vinda corporal de Cristo é substituída pelo juízo nacional sobre Israel no meio da história.

Isaías 26.19 (Por Brian Schwertley)

“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos”.

O contexto desta passagem é que “as pessoas não têm sido capazes de livrar-se da opressão em todas as suas formas e demonstrar o poder de Deus para o mundo, derrubando o poder do mundo opressivo. Como o versículo seguinte deixa claro, a implicação é que, em vez de uma nova vida resultante da luta, só a morte resultou. Isso levanta a questão subjacente do lamento: é bom acreditar que Deus um dia será coroado no Monte Sião e convidamos a todos os santos para festejar com ele, na presença de seus inimigos, mas e sobre todos os santos que viveram, lutaram e morreram, entretanto, sem resultado aparente?”

No versículo 19 vemos a resposta para a pergunta implícita dos versículos 17 e 18. Isaías dá uma resposta inspirada que Deus vai restaurar o que os santos perderam. Todas as pessoas piedosas que viveram e morreram sem ver a vitória do Messias vão subir novamente fora de suas sepulturas. Esse versículo não se destina a ser tomado em sentido figurado. A declaração o *“meu cadáver viverão e ressuscitarão”*, salienta que os mortos são órgãos ou cadáveres. Isaías não está falando apenas de espíritos no Seol, mas da ressurreição de cadáveres físicos do pó. Estes santos surgirão da poeira e sairão da terra. Como em Daniel 12.2, “pó” é o lugar dos mortos. No Salmo 22.15 a crucificação de Cristo trá-lo “ao pó da morte”. Em árabe moderno, a mesma palavra *turab* (poeira) é uma designação de cemitério; o local onde estão os corpos mortos no sono da morte em podridão e poeira. Os crentes mortos sairão de suas tumbas cantando louvores de alegria. Isaías claramente acreditava e ensinava que Deus iria levantar os corpos dos santos fora de suas tumbas. Temos que aceitar o significado claro do que o profeta aqui ensina ou temos de torcer as Escrituras e tornar essa passagem como sem sentido. Ou nós abraçamos a doutrina ortodoxa gloriosa que o Deus vivo vai fazer com que os corpos dos santos ressurgam e gritem de alegria ou podemos aceitar os pressupostos heréticos e arbitrários dos preteristas completos.

Capítulo 4

A Evidência do Novo Testamento Sobre Uma Ressurreição Corporal

Segundo Brian Schwertley “como era de se esperar, o Novo Testamento dá-nos um quadro mais completo sobre a ressurreição. Ele dá os seguintes usos do termo:

1º - Como no Antigo Testamento, há exemplos de ressurreições de volta à vida mortal. Há três exemplos de Jesus levantando as pessoas da morte (a filha de Jairo, Mc 5.35-42, Mt 9.23-26, Lc 8.49-56; o filho da viúva, Lc 7.11-17, e Lázaro, Jo 11.1-44). No livro de Atos estão registrados as ressurreições de Tabitha (9.37-41) e Êutico (20.9-12). *Ninguém contesta o fato de que estes exemplos são de ressurreições reais de mortos em seus corpos físicos*”. [o grifo é meu]

Há também o exemplo dos santos que saíram de suas tumbas no momento em que Jesus morreu na cruz (Mt 27.51-53).

A Ressurreição de Cristo é o Padrão

Ao comentar sobre a ressurreição no preterismo completo, Kenneth L. Gentry, Jr. nos diz que “há um sério problema com a remoção da ressurreição física da teologia sistemática. A ressurreição de Cristo é expressamente declarada ser o paradigma da nossa (1ª Co 15.20ss). Todavia, sabemos que sua ressurreição foi física e tangível (Lc 24.39), enquanto a nossa é (supostamente) espiritual. O que aconteceu com a analogia bíblicamente definida entre a ressurreição de Cristo e a nossa no sistema hiperpreterista?”²⁶

Uma vez que a ressurreição de Cristo é o paradigma ou o padrão da nossa ressurreição, devemos procurar na própria Escritura o que ela nos diz sobre a ressurreição de nosso Senhor. É o que veremos a seguir.

A Veracidade de uma Ressurreição Literal, Corporal e Histórica de Cristo

Segundo Brian Schwertley “dado o ceticismo e a incredulidade dos eruditos humanistas seculares e dos teólogos modernistas, é importante enfatizar que a ressurreição de Cristo foi um evento histórico real. Numa manhã de domingo, logo cedo, Cristo literalmente ressuscitou dentre os mortos no mesmo corpo físico que tinha sido crucificado e posto num sepulcro. Esse fato deve ser enfatizado porque há muitas teorias perigosas e heréticas circulando com respeito à ressurreição”.

A Natureza da Ressurreição do Corpo de Cristo

Sobre a natureza da ressurreição de Cristo, veja o que alguns preteristas completos escreveram:

“Cristo ressuscitou não tanto pelo ato de reanimar seu corpo terreno, mas por escapar da Morte e do Hades... **a reanimação de Cristo, da sua forma terrena, não foi a ressurreição em si; ela foi o subproduto — e a prova — de sua ressurreição.** E mesmo Cristo **não foi ressuscitado para estar 'na carne'**”.

“Ele foi ressuscitado **para** o mesmo corpo que usou antes de morrer. Isso foi feito para provar aos discípulos que ele manteve sua palavra... Ele agora apareceu aos seus seguidores em necessidade, tendo as mesmas propriedades dos anjos.”²⁷

Passagens da Escritura que são Negadas

*“Olhai as minhas mãos e os meus pés, pois sou eu mesmo. Apalpai-me e vede; **porque um espírito não tem carne nem ossos, como percebeis que eu tenho.** E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. Admirados e ainda sem acreditar por causa da alegria, Jesus lhes perguntou: *Tendes aqui alguma coisa para comer? Então lhe deram um pedaço de peixe assado. E ele o pegou e comeu na frente deles*”. (Lucas 24.39-43 – o grifo é meu)*

*“Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que **do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono**”* (Atos 2.30, ARC – o grifo é meu)

*“Jesus lhes respondeu: **Destrui este santuário, e eu o levantarei em três dias. Os judeus prosseguiram: Este santuário levou quarenta e seis anos para ser edificado, e tu o levantarás em três dias? Mas o santuário ao qual ele se referia era o seu corpo**”*. (João 2.19-21 – o grifo é meu)

*“E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos há de dar vida **também aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito, que em vós habita**”*. (Romanos 8.11 – o grifo é meu)

*“Porque somos membros do seu **corpo, da sua carne, e dos seus ossos**”*. (Ef 5.30, ACF – o grifo é meu)

Ao falar acerca da Ressurreição de Cristo, Brian Schwertley escreveu:

“Alguns modernistas, bem como alguns grupos pentecostais, que têm fortes influências platônicas (i.e., a antiga idéia grega que o corpo, que é feito de substância material, é intrinsecamente mau e inferior) afirmam que Jesus ressuscitou apenas espiritualmente. Seu corpo permaneceu no sepulcro e os discípulos viram somente seu espírito. Essa visão contradiz o ensino explícito da Escritura. O Messias ressurreto disse: *“Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificaí, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”* (Lc. 24.39).

Todas as objeções à doutrina bíblica de uma ressurreição real, histórica, literal e corporal de Cristo procedem de axiomas apóstatas e incrédulos. Existem muitas pessoas que não crêem em Jesus Cristo como ele é revelado nas Escrituras. Essas pessoas frequentemente têm uma necessidade interior para justificar sua rejeição de Cristo. Assim, eles inventam toda sorte de teorias mitológicas para apaziguar suas consciências culpadas, para suprimir a verdade em injustiça. Tais pessoas não têm fé na palavra infalível de Deus; e, portanto, colocam sua fé nas teorias especulativas de homens pecadores (homens que têm um motivo oculto, que não querem encarar a realidade do pecado, morte e inferno). De forma trágica, tais pessoas se apresentarão no final diante do tribunal de Cristo (Mt. 25:31-46), o mesmo a quem negaram e rejeitaram”.²⁸

O Assunto Ressurreição é Leitinho de Criança

O escritor Frank Brito fez uma excelente comentário a respeito de Hebreus capítulo 5:

“Do qual muito temos que dizer, de **difícil interpretação**; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir. Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das Palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os maduros, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”. (Hebreus 5.11-14)

Um bebê não tem condições de se alimentar do mesmo que um adulto. Enquanto um adulto pode apreciar um belo churrasco gaúcho com um bom vinho, o bebê recém-nascido tem que se contentar com o leite materno. Sem dúvidas, o leite materno é muito importante. Bebês precisam dele para se desenvolver. Mas, se uma pessoa, depois de crescer, continua se alimentando de papinha nestlé ou querendo se alimentar dos seios da mãe, ela tem sérios problemas. A reclamação de Hebreus é que seus leitores eram cristãos há tempo demais para que ainda continuassem a precisar de leite. Já tinha passado da hora de começarem a comer churrasco e tomar vinho. Se não queremos cometer o mesmo erro que eles, precisamos identificar o que era o “leite” e o que era o “mantimento sólido”. Ele identifica o leite no início do capítulo seguinte: “Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à maturidade, não lançando de novo o fundamento do **arrepentimento de obras mortas e de fé em Deus, E da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno**”. (Hb 6,1-2) Se passamos a maior parte do tempo procurando entender o que a Bíblia ensina sobre qualquer uma dessas coisas, ainda estamos tomando leite. E se estamos fazendo isso depois de anos no Evangelho, então estamos sob a crítica de Hebreus”.²⁹

Meu amigo leitor, se você foi enredado pelo preterismo completo, só posso lhe dizer três coisas:

1º - ou você teve um mau discipulado em sua igreja;

2º - ou não está conseguindo entender um assunto de tão fácil interpretação;

3º - você precisou do preterismo completo para chegar às absurdas interpretações sobre a ressurreição, pois lendo a Bíblia sozinho sobre um assunto de tão fácil compreensão, tenho certeza que você jamais chegaria a tais conclusões absurdas ensinadas pelo preterismo completo.

Na análise que faremos dos textos a seguir, vamos ver no Novo Testamento o quão **CLARA** é a Escritura Sagrada sobre a ressurreição dos mortos.

Mateus 10.28

“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”.

Esta passagem não **fala diretamente** sobre uma ressurreição corporal, mas assume que a mesma será real. Segundo Brian Schwertley “há uma série de coisas neste versículo que refutam a concepção do preterismo completo sobre a ressurreição. Primeiro, não se pode negar que o nosso Senhor está discutindo o que acontece com a alma ou espírito (o invisível, aspecto imaterial de uma pessoa) do homem, bem como seu corpo físico (seu corpo de carne e ossos). O corpo (soma) é contrastado com a alma (psiqué), é algo que pode ser morto. Consequentemente, o “corpo” não pode ser uma metáfora para o espírito ou uma experiência não material. Os incrédulos podem causar temporária dor e sofrimento para o corpo físico de um cristão, mas eles não podem tocar a nossa relação com Cristo. Deus, no entanto, é capaz de afligir sofrimento no corpo físico dos incrédulos para sempre no inferno (Geena, a morada do corpo e das almas dos ímpios, após o dia do julgamento).

O contraste entre o claro e temporário sofrimento físico dos corpos dos cristãos nesta vida e do eterno sofrimento corporal dos incrédulos no inferno fazem esse versículo tornar-se impossível para os preteristas completos de contorná-lo. Suas tentativas de aplicar esse versículo para o sofrimento espiritual sozinho ou alguma experiência nacional são totalmente absurdas. Em segundo lugar, Jesus diz que a destruição eterna, do corpo e da alma, espera por todos aqueles que O rejeitam. A questão não é simplesmente

que os crentes devem estar dispostos a sofrer perseguição e morrer pela fé, porque sua alma está segura e protegida, mesmo que sejam torturados, mutilados e mortos, mas também que a sua pessoa como um todo, o corpo e a alma estão seguros no julgamento final. Terceiro, se o ensino do preterista completo sobre a ressurreição fosse verdade, a declaração de nosso Senhor não teria sentido. O preterista completo ensina que os corpos dos cristãos e descrentes apodrecerão em seus túmulos para sempre. Se os mesmos corpos que viveram e morreram não serão ressuscitados para ser entregue à eterna destruição e sofrimento, então o ensino de Cristo está errado. O que Ele diz é totalmente incompatível com o preterismo completo”.

Mateus 22.23-32 (Brian Schwertley)

“Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram: Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido.

Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão; o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo; depois de todos eles, morreu também a mulher.

Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.

Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.

Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.

E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos”.

“Nesta seção da Escritura, os saduceus (que rejeitavam a ressurreição do corpo) fizeram a Jesus uma pergunta sobre uma das questões mais importantes da teologia que dividiam os judeus naquela época. A finalidade principal

desta questão era ridicularizar a compreensão dos fariseus a respeito da ressurreição, fazendo com que ela pareça absurdo aos olhos do povo. Ao fazer esta pergunta, tinham a intenção de fazer de Cristo um incompetente como Mestre perante as pessoas e também para afastar Jesus de muitas das classes dominantes, que eram saduceus. Essa parte das Escrituras refuta o entendimento do preterista completo acerca da ressurreição, da seguinte maneira.

Primeiro, note que os que perguntam pressupõem que o próprio Jesus sustentava uma posição sobre a ressurreição que era semelhante à dos fariseus. Se Jesus não acreditava na ressurreição do corpo em todos ou apenas numa ressurreição espiritual, como muitos preteristas completos pensam, esta questão nunca teria sido levantada. Lembre-se, eles estavam tentando fazer nosso Senhor tolo à vista de todos. Essa não era uma pergunta sincera para aprender mais sobre a doutrina, mas um ataque.

Segundo, nunca o Salvador nega uma ressurreição literal do corpo em sua resposta. Cristo ataca sua suposição de que a vida de casado continua no além. Se nosso Senhor rejeitou a noção dos fariseus de que os corpos físicos dos santos serão levantados de seus túmulos para a vida eterna, então Ele teria refutado este aspecto da sua pergunta em Sua resposta. Mas Ele não tem nenhum problema com a visão judaica de uma ressurreição literal. A declaração do nosso Senhor que diz “...pois na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento, mas serão como anjos de Deus no céu”, não significa que, após a ressurreição os santos são seres espirituais desencarnados. Significa, simplesmente, que os santos ressuscitados serão como os anjos que não se casam e nem têm relações conjugais. Os santos glorificados serão como os anjos somente a este respeito. Os saduceus basearam seu argumento inteiro em uma premissa falsa que não tem absolutamente nenhum apoio da Escritura, a de que no reino e na consumação as mesmas condições sociais e familiares existentes estarão presentes nessa era. O relato de Lucas acrescenta o fato de que, na ressurreição, os santos serão iguais aos anjos, porque eles não serão capazes de morrer (Lc 20.36). Consequentemente, a necessidade de gerar filhos para propagar uma herança viva é desnecessária. Como “*filhos da ressurreição*” nossos corpos glorificados nunca mais irão envelhecer e morrer. Tais comentários seriam completamente desnecessários e fora questão se o nosso Senhor não acreditasse na ressurreição corporal e literal.

Terceiro, porque os saduceus só aceitavam a autoridade do Pentateuco, Jesus prova que a ressurreição do corpo está registrada em Êxodo 3.6: *“Eu sou o Deus de Abraão ... Isaque e Jacó... Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos”*. Embora estes santos estavam mortos fisicamente, eles estão vivos espiritualmente na presença de Deus e, conseqüentemente, os seus corpos serão ressuscitados, porque eles são salvos e têm uma relação de aliança com Deus. “Os mortos” são homens cujos corpos estão sem vida, que estão [...] em seus túmulos. Se não há ressurreição, então os corpos de Abraão, Isaque e Jacó ficariam mortos para sempre, e o que iria fazer de Deus o Deus de homens mortos (sendo este um pensamento impossível)? Isso significaria que a morte não foi conquistada; que a morte estava segurando sua presa e foi mais forte do que Deus; que a redenção tinha falhado, deixando a morte ainda triunfante. Mas não, a ressurreição prova que Deus é “o Deus de homens vivos”. A morte sofreu seu golpe mortal.

Quarto, a questão dos saduceus assume que a ressurreição dos justos é um evento singular, “portanto, a ressurreição”. A idéia do preterista completo acerca de ressurreições progressivas ao longo da história, resultando em, literalmente, milhões de dias diferentes de ressurreição é, obviamente, uma invenção para fazer com que a ressurreição - que supostamente ocorreu em 70 d.C. - deva aplicar-se aos crentes que morrem após essa data. O único problema com essa visão é que ela é totalmente arbitrária e explicitamente contradiz a Escritura”.

Lucas 14.12-14 (Brian Schwertley)

“Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.

Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos”.

Esta passagem pressupõe que todos aqueles que crêem em Jesus e são declarados justos serão ressuscitados juntos. Note que a palavra ressurreição está no singular. Essa ressurreição se “conecta a ressurreição geral para o

juízo final, onde os homens são recompensados de acordo com a suas obras (Mt 25.31-46; 1ª Pe 4.5; Rm 14.10-12, 2ª Coríntios 5.6-10; Ap 20.11-15). Mais uma vez vemos uma contradição explícita entre a Escritura e o conceito preterista completo acerca de ressurreições progressivas”.

João 5.25-29

*“Em verdade, em verdade vos digo que **vem a hora e já chegou**, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.*

Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

*Não vos maravilheis disto, porque **vem a hora** em que todos os que se acham **nos túmulos** ouvirão a sua voz **e sairão**: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”.*

Segundo Frank Brito, o que este versículo quer dizer é que “haverá a ressurreição corporal no fim do mundo. Mas antes disso, há a ressurreição espiritual na história – o novo nascimento. Assim como todos nascem biologicamente, todos ressuscitarão corporalmente. Todavia, nem todos ressuscitam espiritualmente. Os que ressuscitam espiritualmente ressuscitarão corporalmente para a vida eterna. Já os que ressuscitarão corporalmente sem na história ressuscitarem espiritualmente sofrerão a morte eterna no tormento eterno”.³⁰

Existe nesses versículos um claro contraste entre as duas ressurreições. A hora de ambas as ressurreições “*vem*”, mas somente em relação à ressurreição espiritual é que além de vir à hora também “*já chegou*”. Assim, progressivamente na história, a hora da ressurreição espiritual continuamente “*vem*” e ao mesmo tempo “*já chegou*”.

Outra coisa interessante no versículo acima é que em relação à ressurreição espiritual é necessário que somente os mortos espiritualmente ouçam a voz do Filho. No caso da morte física é preciso que *ouçam* e *saíam* dos túmulos. Caso a ressurreição fosse apenas uma libertação do Hades, não haveria necessidade de sair dos “túmulos” ou levantar-se do “pó da terra”. O próprio Jesus teria usado a palavra “Hades” ou “Seio de Abraão”.

Sobre o uso da expressão “*está chegando a hora*” ou “*vem a hora*”, alguns preteristas completos afirmam que isto indica que o tempo de determinado acontecimento estaria perto. Para isto, citam o uso dessa expressão no episódio da mulher samaritana. Segundo o preterismo completo, quando Jesus disse à mulher que “*vem a hora*” dos adoradores adorarem ao Pai em espírito e em verdade, Ele estava referindo-se a inauguração da Nova Aliança, que teve lugar em breve (quando Jesus morreu e ressuscitou). Assim, os preteristas completos concluem que em João capítulo 5, ao falar sobre a ressurreição dos mortos, o significado de “*vem a hora*” deve implicar em iminência também. O problema de tal argumento é que no episódio da mulher samaritana Jesus não apenas disse que “*vem a hora*”, mas também que ela havia chegado, veja:

*“Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me **que a hora vem**, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.*

Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

*Mas **vem a hora e já chegou**, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”.* (João 4.21-23)

A utilização de uso exclusivo de uma frase ou expressão em apenas uma ocasião, não é o suficiente para encontrar um padrão consistente. Além disso, existe a dificuldade intransponível de dezenas de milhares de cemitérios que ainda estão cheios de cadáveres.

Se o preterista completo quiser argumentar que João capítulo 5 esteja discutindo sobre a regeneração e não sobre uma ressurreição literal, terá que admitir que os perdidos também serão regenerados. Brian Schwertley escreveu que “além disso, a expressão “vai sair dos túmulos” nunca é usada como uma metáfora para a regeneração na Bíblia”. E também escreveu que “a transferência da alma de um lugar para outro - no caso do hades para o céu - sem o corpo físico nunca é chamado de ressurreição na Bíblia. Além disso, por que a palavra ressurreição significa uma coisa para Jesus (seu corpo físico saindo do túmulo) e algo completamente diferente para os cristãos (uma transferência das almas do hades)? Este ponto de vista sobre o Hades deixa um labirinto de contradições e absurdos”.

Também não podemos nos esquecer que curiosamente, o ensinamento de Jesus e de Paulo sobre a ressurreição universal de todos os homens, se salvos ou não, explicitamente contradiz a doutrina dos fariseus e do Talmud que acreditavam que apenas os justos experimentariam uma ressurreição do corpo.

João 6.39 - cf. vs. 40, 44, 54 - (Brian Schwertley)

“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia”.

“Esta passagem é importante por duas razões. Primeiro, ela ensina explicitamente que todos os santos em toda a toda a história humana serão levantados no mesmo dia. Neste contexto, é claro que a palavra indica os eleitos ou todos os crentes em Cristo. O contexto define esse grupo como *“aquele que vem a mim”* (v. 35); *“todo o que o Pai me dá”* (v. 37); *“tudo o que Ele me tem dado”* (v. 39); *“todos os que... crêem”* (v. 40); *“todos que o Pai atrai a Cristo”* (v. 44); *“Aquele que crê em mim”* (v. 47). Cada indivíduo comprados pelo sangue de Cristo ao longo da história humana até a consumação irão surgir ao mesmo tempo, e aparecem juntos com Jesus em Sua vinda (cf. 1ª Tessalonicenses 4.13-18). A inclusão de todos na ressurreição refuta as duas ou três ressurreições separadas corporais dos pré-milenistas e dispensacionalistas, bem como a idéia de ressurreições progressivas ao longo da história depois do ano 70 d.C. Todos os crentes devem esperar até aquele *“último dia”* antes de serem levantados para fora de suas tumbas para uma vida de glória. Todo o propósito da unidade do complexo escatológico da segunda vinda, a ressurreição geral e o juízo final ocorrerão no *“dia final”* e publicamente os santos glorificarão e exaltarão a Jesus Cristo perante toda a raça humana e os anfitriões angelicais.

Atos 17.31-32 (Brian Schwertley)

“...porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Quando ouvirem falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião”.

“Nesta seção do sermão de Paulo no Areópago em Atenas (centro da filosofia grega), o apóstolo começa o clímax de seu sermão, discutindo a ressurreição corporal de Cristo e sua relação com a sua exaltação. É a prova de que Ele será o juiz do mundo inteiro (oikoumenen). Então, é no versículo 32 que se ouve a reação de alguns desses filósofos gregos. Eles zombaram e rejeitaram a mensagem de Paulo porque ele falou da ressurreição dos mortos (plural). Traduzido literalmente, seria “uma ressurreição de mortos”, ou “uma ressurreição de pessoas mortas (cadáveres)”. Esta declaração indica que ou o relato de Lucas é um resumo preciso do que Paulo pregou e que ele também deve ter discutido sobre a geral ressurreição dos justos e injustos no julgamento. Ou talvez, eles inferiram uma ressurreição geral baseada na ressurreição de Cristo na discussão de Paulo sobre o julgamento final. Em qualquer caso, é evidente que eles rejeitaram uma ressurreição corporal e literal de homens para fora de suas tumbas. Os filósofos gregos (exceto talvez os epicuristas) não tinham nenhum problema com o conceito da imortalidade da alma. Essa idéia foi ensinada por seus maiores filósofos. Mas a filosofia grega rejeitou enfaticamente a idéia de uma ressurreição do corpo. Eles consideravam o aspecto (carne e ossos) corporal do homem como intrinsecamente inferior e menor em relação ao espírito do homem. Estas observações levantam as seguintes questões. Se todos os homens que se tornam cristãos experimentam apenas uma ressurreição espiritual (como muitos preteristas completos afirmam), porque os filósofos gregos se opuseram a tal doutrina? Não, claro que não! Se a ressurreição era apenas uma metáfora para a restauração de Israel no ano 70 d.C., como outros hiperpreteristas ensinam, seria isto ofensivo aos gregos que vivem longe de Israel, em Atenas? Não, isto seria improvável [...].

Se o artigo definido foi intencionalmente omitido antes da expressão *anastasin nekron* (a ressurreição de mortos) porque a ressurreição de Jesus só se entende como uma amostra, então por que Paulo simplesmente não explicou que a ressurreição de Cristo era apenas um tipo, um caso temporário, para resgatar as almas dos cristãos fora do Hades como muitos preteristas completos afirmam. Além disso, eles ensinam que uma vez que Jesus cumpriu sua missão, seu corpo humano foi dissolvido ou armazenado, como um monumento. Tal ensino seria muito menos ofensivo aos gregos do que a tradicional visão ortodoxa cristã.

Declaração de Paulo de Solidariedade com os Judeus

Outra dificuldade exegética e intransponível para os preteristas completos é encontrada em declarações explícitas de Paulo onde ele implica que a sua compreensão da ressurreição dos mortos é praticamente a mesma que os judeus não helenizados e fariseus. Observe as seguintes passagens:

Atos 23.6 (Brian Schwertley)

“Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!”

Aqui, Paulo procurou dividir o conselho primeiro apelando para sua filiação e, em seguida, para uma doutrina importante que ele mantinha em comum com os fariseus. O desacordo sobre esta doutrina muito contribuiu para a divisão e desprezo entre essas duas partes. Paulo apresenta-se como um fiel defensor da doutrina dos fariseus, a da ressurreição. Os saduceus eram os modernistas de sua época e rejeitavam o ensino bíblico sobre a ressurreição, os anjos e os espíritos (v. 8). O que os fariseus acreditavam sobre a ressurreição que Paulo poderia concordar plenamente? Segundo Josefo, os fariseus acreditavam na ressurreição do corpo (ver Flávio Josefo, A Guerra Judaica 2.8.11, 14; Antiguidades Judaicas 18.1.3-5). Eles acreditavam que a alma voltaria ao corpo morto, que seria levantada e os santos governariam em um reino de justiça com o Messias. O triunfo final da compreensão farisaica da ressurreição do corpo dentro do judaísmo pode ser visto no ensino forte da Mishná que “aquele que diz que não há ressurreição dos mortos... não tem parte no mundo vindouro” (Sinédrio, 10:1).

Atos 23:6 levanta uma questão óbvia. Se Paulo fosse um preterista completo e rejeitava a ressurreição do corpo em favor de apenas uma ressurreição espiritual, ou um renascimento nacional do povo judeu, ou a libertação dos espíritos que estavam no Hades, para que pudessem subir até o terceiro céu, poderia honestamente apelar para a sua concordância com o

ensino farisaico da ressurreição? Claro que não! A doutrina dos fariseus não tinha nada em comum com o preterismo completo. O preterista completo ou deve admitir que Paulo acreditava na ressurreição literal dos corpos dos mortos ou ele deve afirmar que Paulo deliberadamente mentiu em um tribunal de direito público depois de jurar dizer a verdade diante de Deus. Dado o fato de que Paulo estava defendendo um aspecto do evangelho e não há reprovação na Escritura sobre a defesa de Paulo, a última alternativa é impossível. Paulo, o maior dos apóstolos e defensor da fé, acreditava na concepção tradicional e ortodoxa da ressurreição.

Os preteristas completos tentam contornar as implicações óbvias da declaração do apóstolo de acordo com os fariseus sobre a ressurreição, argumentando que, em primeiro lugar, os fariseus teriam incompreendido Paulo nesta doutrina. Eles afirmam que, mais tarde, quando os fariseus finalmente descobriram o que o ensino do apóstolo sobre este assunto realmente era, tornaram-se muito irritados, se opondo a Paulo ao ponto de querer matá-lo. Consequentemente, os preteristas completos argumentam, que essas passagens de Atos não pode ser usadas como textos prova para a ressurreição do corpo.

Este argumento (que pode soar bem para uma pessoa que é ignorante das Escrituras) deve ser rejeitado por duas razões. Primeiro, como foi observado, o santo apóstolo é apresentado como uma pessoa que deliberadamente enganou o conselho, enquanto sob juramento de dizer a verdade diante de Deus. Paulo foi um fariseu devoto no passado (cf. Filipenses 3.5-6). Ele sabia exatamente o que os fariseus acreditavam sobre a ressurreição dos mortos. Portanto, se suas crenças eram radicalmente diferentes do seu ensino (como os preteristas completos afirmam) teria sido totalmente desonesto Paulo apelar a uma concordância com os seus pontos de vista.

Segundo, não há a menor evidência no livro de Atos para apoiar a afirmação do preterismo completo de que os fariseus descobriram que a doutrina de Paulo era diferente e, como consequência se voltaram contra ele. Na verdade, uma leitura cuidadosa dos eventos refuta completamente tal teoria. Os problemas do apóstolo começaram em Jerusalém, quando Paulo foi preso no Templo. Como ele é tomado por judeus da Ásia, esses homens fazem as acusações seguintes: *“Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado”*.

(At 21.28). Então, como Paulo está diante da multidão e faz sua defesa, observe o que ele diz que transforma a multidão decisivamente contra ele: *“Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios”*. (At 22.21). A multidão gritou: *“Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!”* (At 22.22). Após isso, o apóstolo é levado em custódia e aparece perante o Sinédrio, onde ele apela para a fé na ressurreição, a fim de dividir o conselho (At 23.6-10). Nessa primeira aparição, Paulo é maltratado e espancado pela polícia do templo sob as ordens diretas de Ananias, o sumo sacerdote e líder do Sinédrio (At 23.2-3). Então, apenas um dia depois, somos informados de uma conspiração de alguns dos judeus para matar Paulo (At 23.12). Essa conspiração teve a aprovação total dos sacerdotes e dos anciãos (At 23.14), incluindo o sumo sacerdote (At. 25:2-3). O ponto central destes fatos é que havia judeus que odiavam Paulo e queriam ele morto desde o início até o final do relato histórico. Embora seja verdade que havia fariseus sobre o conselho que vieram em defesa de Paulo por conta de seus comentários sobre a ressurreição, o sumo sacerdote (Ananias) e aqueles que tiveram a mais alta autoridade eram saduceus. Além disso, não sabemos nem se os fariseus do conselho se voltaram contra Paulo porque ele foi forçado pela conspiração para colocar-se sob a jurisdição e controle do governo romano (At 23.22-35). Além disso, quando o sumo sacerdote e seus comparsas vieram antes de Félix e fizeram sua acusação contra Paulo, eles não fizeram qualquer menção à ressurreição: *“Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos, o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei”*. (At 24.5-6). Note-se que estas palavras refletem as acusações originais feitas quando Paulo foi apreendido (At 21.28). Com todos esses detalhes históricos, se a teoria do preterismo completo de uma mudança radical na atitude dos fariseus fosse verdade, significaria que eles teriam tido uma reunião privada com Paulo na prisão, antes da conspiração (que foi formalizada no dia seguinte); pediram detalhes a Paulo sobre a doutrina da ressurreição, e, em seguida, decidiram que sua doutrina era errada e herética. Não só tal reunião não é falada, mas seria altamente improvável que o sumo sacerdote (um líder saduceu), que controlava a polícia do templo e a prisão, que odiava os fariseus, permitiria tal encontro. A contenção do preterismo completo é uma fantasia inventada para evitar o ensino básico das Escrituras que era o fato de que Paulo concordava com os fariseus sobre a ressurreição do corpo”.

Digressão sobre Indicadores Tempo

“...tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos”.

Você consegue ver a ressurreição dos mortos perto da época dos discípulos neste versículo? Se não, saiba, que os preteristas completos conseguiram. Veja isto na explicação de Brian Schwertley:

“Quando os preteristas completos participam de debates com os cristãos ortodoxos, eles quase sempre acabam em seu argumento central que são os indicadores de tempo. Na verdade, mesmo em privado, quando eles estão dispostos a admitir que sua exegese de certas passagens seja um pouco forçada e estranha, eles vão dizer que eles não têm outra escolha, porque eles devem levar a sério os indicadores de tempo. Os crentes que não estão familiarizados com as particularidades da língua grega quando ouvem discussões entre cristãos ortodoxos e acadêmicos preteristas completos, muitas vezes, perguntam sobre o argumento indicador de tempo. Eles podem não concordar com as interpretações dos preteristas completos de passagens específicas, mas eles ficam perplexos com o uso de certos verbos que ensinam a iminência. Eles são informados de que certas passagens não podem referir-se a eventos milhares de anos no futuro, porque eles dizem que esses eventos estavam “prestes a acontecer”. Por conseguinte, essas passagens devem ser interpretadas no âmbito do ano 66-70 d.C. Desde que Atos 24.15 é uma dessas passagens, este é um momento apropriado para refutar esse pilar principal do preterismo completo.

Nesta passagem, o grego do Texto Receptus está assim: “*anastasin mellein esesthai nekron*”. O preterista completo vai argumentar que a palavra *mellein* (de Mello) *esesthai* deve ser traduzida literalmente como “estar prestes a ser”. Assim, a ressurreição dos mortos é algo que estava prestes a acontecer. É um evento que é historicamente próximo do período apostólico e não muito longe. O verbo Mello, que dizem que sempre ensina iminência, é encontrado em outras passagens que falam de eventos relacionados com a segunda vinda de Cristo, como Romanos 8.18: “*a glória a ser revelada em nós*”.

[...]

Se fosse verdade que a palavra grega *mello* sempre ensinou a iminência, então o preterista completo poderia argumentar que Lucas, Paulo, Pedro e o autor de Hebreus genuinamente acreditavam e ensinavam sob inspiração divina que a segunda vinda de Cristo, a ressurreição e o julgamento final estavam prestes a acontecer. Eles eram eventos prestes a acontecer. Depois de olhar para o modo desajeitado, desleixado em que os preteristas completos torcem as passagens da segunda vinda, poderíamos dizer que os indicadores de tempo são a base do seu sistema e servem como eixo de toda a sua argumentação principal. Consequentemente, temos de fazer uma pergunta crucial. É verdade que sempre a palavra grega *mello* ensina ou implica em iminência? O simples fato da questão é que o seu argumento central é completamente falso.

O verbo *mello* em grego clássico e koiné pode ter significados diferentes dependendo do contexto e sintaxe. Liddell e Scott estudo exaustivo do grego clássico dão os seguintes usos: “I. que se destinam ou provável, indicando uma certeza ou forte probabilidade estimada no presente, passado ou futuro [...], de um destino ou probabilidade no futuro ... II. estar prestes a, em [um] sentido puramente temporal... III. estar sempre vai fazer sem nunca fazer: assim, atrasar, adiar ... IV. parte. *mellon* é usado quase adjetivamente... o tempo futuro... coisas para vir, o futuro.

Walter Bauer (revisado por William Arndt, Wilbur F. Gingrich e Danker Fredrick) neste estudo exaustivo, ele dá uma série de significados diferentes: “1. Inf... com o futuro. Denota certeza de que um evento irá ocorrer no futuro... certamente vai ocorrer ou ser Atos 11.28, 24.15; 27.10... estar a ponto de, estar prestes a b. ser destinado, inevitável (de acordo com a vontade de Deus)...

[...]

O excelente estudioso do grego Joseph Henry Thayer, essencialmente, concorda com tudo o que vimos até agora. Ele diz que *mello* tem os seguintes significados: “...as coisas futuras, as coisas por vir, ou seja, conforme o contexto...”.

[...]

O motivo que Lucas usa *a mellein* (infinitivo) em Atos 24.15 não é porque ele acredita que a segunda vinda corporal está prestes a ocorrer, mas porque ele está enfatizando a certeza de uma futura ressurreição dos justos e os ímpios: “*tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos*”.

Se o leitor aceita o que os preteristas completos têm ensinado sobre o indicador de tempo na palavra grega *mello*, em seguida, deve aceitar a alegação do absurdo fantástico de que houve uma conspiração em massa ao longo dos últimos dois mil anos pelos sábios gregos, tradutores, escritores de léxicos e expositores para esconder o verdadeiro significado desta palavra. Essa conspiração teria que abranger estudiosos que são ateus, católicos romanos, unitaristas, ortodoxos, protestantes, bem como modernistas de classificação. Ela teria que incluir todos os estudiosos do grego clássico, bem como todos aqueles que se especializam em grego koiné (isto é, do Novo Testamento em grego). Também teria que concluir que os pais da igreja grega que falaram, escreveram e estudaram em grego tiveram uma compreensão muito mais pobre da língua grega do que os modernos preteristas completos. O pano de fundo sobre este assunto é simples. Os preteristas completos perpetuaram um mito sobre o indicador de tempo principal e foram ignorantes ou deliberadamente maus usando a língua grega para provar sua teoria herética. É hora dos cristãos ortodoxos fazerem desaparecer o principal argumento que sustenta esse ensinamento, tolo, falso e perigoso”.

Romanos 8.10-11

“Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”.

Se o cristão vai receber um novo corpo no céu e o seu antigo corpo vai ficar para sempre na sepultura, como pode essa passagem fazer sentido? O texto não poderia ser mais claro. O *corpo mortal* presente é que será vivificado para ser transformado. O termo corpo não está sendo usado metaforicamente para referir-se a natureza pecaminosa dos seres humanos.

Sobre isto, Brian Schwertley escreveu:

“No versículo 10, Paulo descreve o estado atual de um crente. Embora este verso tenha suas dificuldades, juntamente com o verso 11 poderia ser parafraseado como: *“Mas, se Cristo vive em você, então, embora por causa do pecado, o corpo deve morrer; no entanto, porque você tem sido justificado, o Espírito, a própria Vida, está vivo dentro de você. E, se o Espírito, ou seja, o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos, no dia da ressurreição, dará vida também aos vossos corpos mortais. Ele vai fazê-lo através da agência do Espírito que habita dentro de você”*.”

Estes versos (especialmente o verso 11) refutam completamente as tentativas do preterismo completo de redefinirem a ressurreição. Portanto, a única coisa que podem fazer aqui é argumentar que o corpo (soma) é uma metáfora para a natureza pecaminosa. Há um número muito pequeno de expositores (incluindo Calvino) que vêem o termo “corpo” metaforicamente, como outra forma de identificar a natureza pecaminosa (ou carne, sarx) que permanece dentro de todos os crentes. Este ponto de vista é rejeitado pela grande maioria dos expositores e é fácil de refutar. Que um corpo literal é o que Paulo tinha em mente é provado pelas seguintes observações.

(1) A visão comum entre os comentaristas mais velhos é que “o Espírito” no versículo 10 não deve ser capitalizado porque se refere ao espírito do homem, então temos uma antítese clara entre os aspectos físicos e imateriais do homem neste versículo. Mesmo se tomarmos a visão de que o espírito se refere ao Espírito Santo, que, neste contexto, faz mais sentido, o termo “corpo” (soma) ainda se refere ao corpo físico.

(2) O contexto imediato aponta para um corpo humano físico. A ressurreição de Cristo foi uma ressurreição corporal e literal, pois a frase “corpo mortal” no versículo 11 claramente não se destina a ser tomado em sentido figurado.

(3) A única outra possibilidade não faz qualquer sentido. Paulo usa “corpo” literalmente por todo o livro de Romanos (por exemplo, 1.24, 4.19; 6.12; 7.4; 8.10, 11, 13, 23; 12.1), com apenas algumas exceções. No capítulo 12, ele fala da igreja como “um só corpo” (v. 4, 5), e, no capítulo 6, ele fala do corpo do pecado (6.6), o corpo em que reina o pecado (6.12) e o corpo de morte

(7.24). Aqui Paulo está discutindo o corpo como uma metáfora para o velho, ou a nossa natureza depravada. Se interpretarmos “corpo” no versículo 10 como “a natureza pecaminosa”, então Paulo estaria dizendo que a nossa natureza pecaminosa é morta por causa do pecado, que é um absurdo.

[...]

(4) A gramática também seria bem diferente se Paulo estivesse revisitando o mesmo tema como em Romanos, capítulo 6. Seria de esperar que um dativo, como em 6.2, 10, 11, em vez de um acusativo se o pensamento fosse o mesmo em Romanos 6. Ainda mais decisiva, a referência à ressurreição do corpo no versículo seguinte (8.11) sugere que a morte do corpo físico é contemplada... . Por conseguinte, a expressão “o corpo está morto por causa do pecado” refere-se para o fato de que nossos corpos físicos têm as sementes da morte literalmente neles. A hora está chegando em que cada cristão deve morrer fisicamente. No momento em que entramos neste mundo e começamos a viver, também começamos a morrer. Sua primeira respiração é um dos últimos que você nunca vai ter!... O princípio da decadência, levando à morte, está em cada um de nós.

No versículo 11, Paulo volta a sua atenção para o futuro do crente. Embora existam algumas diferenças de opinião entre os estudiosos a respeito da interpretação de certos termos, no versículo 10, expositores e teólogos ortodoxos são quase unânimes quanto à interpretação do versículo 11. O apóstolo está falando sobre a ressurreição futura dos crentes mortos. Esta interpretação é comprovada pelas seguintes considerações.

a) Todos os verdadeiros crentes já experimentaram uma ressurreição espiritual no momento em que foram regenerados e convertidos a Cristo. Embora a nossa santificação esteja fundada sobre a união com o Redentor, em sua morte e ressurreição, ela é um processo longo da vida e não um evento único no futuro. Paulo sempre fala do novo nascimento como um evento passado na vida do cristão (Ef 2.1-5, Colossenses 2.11-14).

b) A comparação da ressurreição de Jesus com a nossa própria ressurreição futura significa que Deus nos ressuscitará, assim como Ele ressuscitou Jesus. Esse ensino é comum nos escritos de Paulo (cf. 1ª Co 15.23; 2ª Coríntios 4.14; 1ª Tessalonicenses 4.14).

c) Nesta passagem Paulo não está com foco na união mística dos crentes com o Salvador como uma fonte de vida nova, mas sim sobre a presença do Espírito Santo como a garantia e agente da ressurreição do corpo futuro. A vida que já obtivemos através de Cristo acabará por resultar em um completo triunfo sobre a morte. Mesmo que vamos morrer fisicamente, nossos corpos não irão continuar sob o poder da morte. *“Ele transformará o nosso corpo fraco e mortal e fará com que fique igual ao seu próprio corpo glorioso, usando para isso o mesmo poder que ele tem para dominar todas as coisas”*. (Filipenses 3.21 - NTLH). Estamos totalmente redimidos, no corpo, bem como na alma. Tendo sido criado como espíritos encarnados, Deus vai completar o seu trabalho em nós e vai trazê-lo para a perfeição também em nossos corpos. Não devemos negligenciar o fato de que o homem era um ser completo na sua criação. O homem não foi criado para ser um anjo ou para existir como uma entidade espiritual. Assim, a ressurreição do corpo é necessária para reconstituir o homem para viver mais uma vez, como Deus fez originalmente no paraíso. Uma diferença importante entre os crentes e Adão antes da queda é que, como seres glorificados, os santos não serão mais capazes de cair em pecado. Nossas almas e corpos serão espirituais.

O uso da palavra “mortal” (thnetos) se refere claramente a corruptibilidade, fraqueza e mortalidade de nossos corpos físicos, como resultado do pecado. O adjetivo “mortal” significa “sujeito à morte”. Uma vez que uma pessoa verdadeiramente crê em Jesus ela não está mais sujeita à morte espiritual porque o Espírito Santo sela e preserva espiritualmente durante toda a sua vida (veja Sl 37.28; Jr 32.40; Jo 6.39; 10.27-29; 17.11, Rm 14.4; 16.25, 1ª Coríntios 10.13; Ef 5.25; Filipenses 1.6; 1ª Tessalonicenses 5.23-24; 2ª Tessalonicenses 3.3; 2ª Tm 1.12, 4.18) Além disso, essa palavra (ou uma de suas formas) ocorre seis vezes no Novo Testamento (Rm 6.12; 8.11, 1ª Coríntios 15.53, 54; 2ª Coríntios 4.11; 5.4). Em cada exemplo único que está falando de nossos corpos físicos. Desde que os crentes já possuem a vida eterna (Jo 3.15, 16, 36, 5.24; 6.47; 10.28; 1ª Jo 5.13, 14) e já ressuscitaram dos mortos ou metaforicamente espiritualmente, a única coisa sobre nós que é mortal, são os nossos corpos físicos. Por causa do pecado nossos corpos envelhecem, desgastam-se, adoecem e morrem. Em seguida, eles apodrecem e viram pó. Mas, por causa da obra redentora de Cristo (que morreu e ressuscitou) e nossa posse do Espírito Santo, os nossos corpos serão ressuscitados imortais e incorruptíveis (cf. 1ª Coríntios 15.53-54).

Esse versículo ensina que os corpos físicos dos crentes serão vivificados por Deus e sairão de seus túmulos. A alma de cada crente vai se reunir com o seu próprio corpo que surge glorificado, espiritual, incorruptível e imortal. Sim, a vitória alcançada pela morte e ressurreição de Jesus se estende até mesmo aos nossos corpos mortais.

[...]

Que Paulo está falando sobre uma ressurreição corporal e literal dos crentes em Romanos 8.11, isto foi ministrado por Matthew Poole, Matthew Henry, Robert Haldane, John Gill, Charles Hodge, William GT Shedd, HCG Moule, EH Gifford, David Brown, FF Bruce, Frederic Louis Godet, JP Lange e FR Fay; John Stott, John Murray, Leon Morris, William Hendriksen, D. Martyn Lloyd-Jones, William Sanday e Arthur C. Headlam, James Montgomery Boice, CEB Cranfield, Crisóstomo e Agostinho (ver Cranfield, CH Dodd, Thomas R. Schriener, James Stifler, Ernst Kaseman, RCH Lenski, Everett F. Harrison, James Denney, Ralph Earle, John Wesley (vol. 2, sem paginação), Paul E. Kretzman, RJ Rushdoony e Henry Alford”.

Romanos 8.22-23

“Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

“E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.

Sobre este versículo Brian Schwertley escreveu:

“Em Romanos 8.19-22 Paulo personifica toda a criação sub-pessoal e discute a sua sujeição a futilidade como consequência da queda, bem como o seu desejo de ser libertada da escravidão e da corrupção. A natureza foi submetida à queda por causa do pecado de Adão, mas a natureza será entregue a partir desta escravidão para participar na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Então, no versículo 23, Paulo com uma forte ênfase (*“mas também nós”*), acrescenta que os cristãos também gemem com a criação. Porque os crentes têm as primícias do Espírito, a redenção plena para virá.

A expressão “primícias” refere-se à prática do Antigo Testamento quando o povo de Deus trazia os primeiros frutos de sua colheita para o Templo, a fim de oferecê-los a Deus (cf. Lv. 23.10-11). O objetivo dessa lei do Antigo Testamento era o de consagrar toda a colheita por vir. Os primeiros frutos pressupõem frutos mais tarde. Deus foi elogiado por esses primeiros frutos porque continham a prova da bênção de Deus e a garantia de maior bênção da colheita inteira que haveria de vir. No Novo Testamento, Jesus é chamado de “*as primícias dos que dormem*” (1ª Coríntios 15.20), porque, pela Sua morte e ressurreição, ele garantiu a ressurreição de Seu povo. Sua ressurreição é uma promessa e prova da ressurreição para a vida glorificada por vir.

Aqui, no entanto, Paulo aplica esta expressão para o Espírito Santo, que regenera, santifica e preserva os crentes. O dom do Espírito Santo para os crentes é uma promessa de salvação subsequente em toda a sua plenitude para os crentes na segunda vinda de Cristo. Todos os cristãos têm o Espírito Santo e são regenerados e declarados justos por Deus. Mas há um sentido em que a sua salvação está incompleta em suas vidas. Não é somente na luta que temos todos os dias de nossas vidas com a nossa carne, ou contra a natureza pecaminosa. Além disso, nossos corpos físicos ainda estão sujeitos a enfermidades, sofrimento e morte. Consequentemente, gememos dentro de nós mesmos e a longo prazo aguardamos a redenção do nosso corpo. Nós encontramos uma afirmação muito semelhante sobre o Espírito Santo em Efésios 1.13-14: “*A mesma coisa aconteceu também com vocês. Quando ouviram a verdadeira mensagem, a boa notícia que trouxe para vocês a salvação, vocês creram em Cristo. E Deus pôs em vocês a sua marca de proprietário quando lhes deu o Espírito Santo, que ele havia prometido. O Espírito Santo é a garantia de que receberemos o que Deus prometeu ao seu povo, e isso nos dá a certeza de que Deus dará liberdade completa aos que são seus. Portanto, louvemos a sua glória*”. (NTLH)

A expressão “*a redenção do nosso corpo*” refere-se à libertação do nosso corpo da corrupção, morte e sepultura. A palavra “redenção” é usada em vez de “ressurreição” porque Paulo está enfatizando a libertação de nossos corpos físicos dos efeitos do pecado e da morte. Os incrédulos experimentarão uma ressurreição, mas seus corpos físicos não serão resgatados. Nossos corpos que estão caídos, fracos, corruptíveis e que são a sede de nossa natureza pecaminosa irão ser transformados e glorificados.

Esses corpos espirituais e incorruptíveis não podem ser tentados para pecar e também não podem mais morrer. Somente quando isso ocorrer será a nossa redenção, no sentido amplo do termo será concluída. A consumação do processo de resgate está aguardando a transformação pela qual o corpo de nossa humilhação serão conformes à imagem do corpo da glória de Cristo (cf. Filipenses 3.21) e é por essa consumação que os filhos de Deus esperam.

A única questão que pode surgir em relação a esse versículo é o significado da cláusula imediatamente anterior à declaração sobre a ressurreição de nossos corpos. Como podem os crentes esperar ansiosamente para a adoção quando já foram adotados na família de Deus, no início de sua vida cristã? Obviamente, Paulo está usando o termo em dois sentidos diferentes. Em certo sentido, os crentes já são adotados na família de Deus e são filhos do Pai em Cristo. Todo aquele que é um cristão tem uma relação especial com Deus e esta relação de amor, companheirismo e comunhão jamais pode ser quebrada. Mas, na ressurreição do corpo e na consumação, os crentes recebem sua herança completa como filhos. Além disso, na segunda vinda, os crentes serão pública e totalmente reconhecidos como filhos de Deus. É digno de nota que Paulo está pensando provavelmente sobre um costume romano relativo à adoção. Os romanos (assim como os gregos) tiveram aprovação, em nosso sentido, isto é, quando uma criança é levada para fora de uma família e é colocada em outra. Mas os romanos também tinham uma cerimônia importante em que o filho de uma família de um líder romano seria reconhecido publicamente como o filho e herdeiro. Quando Cristo voltar, os crentes recebem seus novos corpos glorificados, Eles serão reconhecidos publicamente por Jesus e vindicado antes de tudo, no julgamento, e receberão sua herança completa, bem como as recompensas da graça. Mais uma vez, a salvação no sentido mais amplo do termo é trazida para a conclusão”.

1ª Coríntios 15 (por Brian Schwertley)

“Em 1ª Coríntios temos o ensinamento mais extenso de Paulo sobre a ressurreição dos santos. Um exame cuidadoso dos versículos do presente capítulo, que sejam relevantes para o debate sobre a ressurreição entre os cristãos ortodoxos e preteristas completos, irá solidificar e fortalecer a nossa fé no ensino histórico sobre esta doutrina importante. O propósito de

Paulo ao escrever este capítulo foi o de defender e definir a doutrina da futura ressurreição corporal, literal dos crentes mortos. A declaração de Paulo no versículo 12: *“Como alguns de vocês dizem que não há ressurreição dos mortos?”* indica que a razão de Paulo escrever este capítulo foi para lidar com as pessoas na igreja que estavam negando o futuro da ressurreição corporal dos cristãos. Os versículos 35-58 indicam que os falsos mestres em Corinto aparentemente estavam opondo-se ao aspecto corporal da ressurreição. Apesar de não sabermos o que especificamente causou a rejeição de uma ressurreição corporal, é provável que seja por causa da influência da filosofia grega, talvez juntamente com o seu conceito pervertido da espiritualidade. À luz de 1ª Coríntios 6.13 é provável que eles consideravam a salvação do corpo como desnecessária; que o corpo físico acabaria por ser destruído. Porque eles viam o corpo físico como inferior e desnecessário, assim redefiniram a futura ressurreição de uma maneira puramente espiritual. É por esta razão que 1ª Coríntios 15 é um texto bem adequado para refutar o preterismo completo.

Este capítulo contém três divisões sobre o assunto. Na primeira parte do capítulo (vs. 1-11), o apóstolo apela para os recursos na crença comum entre os coríntios que Jesus Cristo foi ressuscitado dos mortos. Paulo enfatiza a natureza histórica factual da ressurreição de nosso Senhor, apelando a uma série de pontos importantes. Primeiro, ele apela no início (v. 1-2) e no final (v. 11) desta seção para o fato de que os coríntios haviam aceitado o verdadeiro evangelho de Paulo. Em outras palavras, dado o fato de que Paulo havia pregado o conteúdo completo do evangelho e que os coríntios tinham crido, então, eles devem a sua própria salvação a este ensino, então como eles poderiam agora aceitar uma doutrina falsa? Se eles não se apegam ao evangelho, isto é, se a sua posição atual em relação a ressurreição não está correta, então Cristo não ressuscitou, que por sua vez significa que eles realmente acreditaram em vão. Se eles estiverem certos, então tudo é uma mentira, e eles deixam de existir como crentes completamente.

Segundo, Paulo explica o evangelho estabelecendo duas doutrinas fundamentais da fé cristã: a morte sacrificial vicária de Cristo na cruz e a sua ressurreição corporal e literal de entre os mortos (v. 3-4). Paulo menciona o fato de que nosso Senhor foi posto no túmulo e depois ressuscitou, isto para enfatizar o fato histórico de que o mesmo corpo morto do Salvador foi colocado em um túmulo e, conseqüentemente, seu cadáver foi levantado e

saiu do mesmo túmulo. A ressurreição do corpo de Cristo é uma realidade objetiva e histórica. Não é metafórica ou simplesmente algum fenômeno espiritual.

Terceiro, Paulo dá uma lista de aparições de Cristo que inclui Cefas, um dos 12, mais de quinhentos irmãos de uma só vez, Tiago, todos os apóstolos e Paulo. Este agrupamento de testemunhas indica a importância que Paulo atribui à ressurreição do Senhor. Ele está prestes a mostrar suas consequências para a fé cristã, e ele estabelece os fundamentos, mostrando o quanto bem fundamentada é a base da crença nele. Ele não dá uma lista completa de testemunhas, mas dá o suficiente para mostrar que o fato é extremamente bem atestado. Então confiável é a evidência de que ela deve ser aceita.

Refutação de Paulo Contra a Posição de Uma "Não Ressurreição Física"

Na segunda parte deste capítulo (vs. 12-34), Paulo constrói sua argumentação sobre o ensino da primeira seção e estabelece uma hermética, refutação lógica dos coríntios que não aceitavam a posição de uma ressurreição corpórea. Esta seção é devastadora para os conceitos do preterismo completo acerca da ressurreição dos santos porque os argumentos do apóstolo poderiam ser aplicados mesmo a preteristas completos. Esta seção contém três argumentos destinados a provar o absurdo e a impossibilidade de “não haver uma ressurreição corpórea”.

(1) Paulo argumenta que se não há ressurreição dos mortos, então nosso Senhor não ressuscitou dentre os mortos (v. 13-15b). O grego diz literalmente: “Mas se a ressurreição de mortos [anastasis nekron] não é, nem Cristo ressuscitou”. Então, o apóstolo estabelece as implicações chocantes de tal declaração. Se Jesus não ressuscitou dos mortos, então a nossa fé em Cristo é inútil, a mensagem apostólica é falsa e ninguém se salva (vs. 12-17). Além disso, todos os que acreditaram em Cristo e morreram, pereceram para sempre (v. 18). Seus corpos nunca mais irão sair da sepultura. Em primeiro lugar, Paulo mais uma vez vê o que os outros, aparentemente, não conseguiram ver: **a ressurreição, em geral, não pode ser negada sem finalmente avançar para uma negação também da ressurreição de Cristo. Ambos permanecem e caem juntos.** (o grifo é meu)

O argumento de Paulo no versículo 13 (que se repete no versículo 15) refuta a posição do preterista completo porque sua declaração que diz: “*se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou*”, assume claramente uma ressurreição literal de cadáveres. O argumento do apóstolo seria inválido se a ressurreição dos santos fosse definida de uma maneira completamente diferente da ressurreição do Redentor. Paulo está dizendo que se não há *plural A*, então não pode haver *singular A*. Se definirmos a ressurreição dos santos como meramente uma experiência espiritual ou uma metáfora para um avivamento do Israel étnico, então Paulo está comparando maçãs com laranjas. Ele estaria dizendo que se não há *plural B*, então não pode haver *singular A*. O fato de que os preteristas completos podem encontrar referências a ressurreições espirituais na Escritura não lhes permite contornar o significado claro do argumento de Paulo. Jesus foi ungido sem medida pelo Espírito Santo (Mt 3.16; Mc 1.10; Lc 3.22; Jo 3.34), mas Ele nunca foi regenerado ou nascido de novo. Sua ressurreição foi no corpo, sendo uma ressurreição física e literal de um túmulo. A clareza do argumento de Paulo não pode ser negada. Os preteristas completos têm uma compreensão herética da ressurreição dos mortos crentes. Eles, é claro, com veemência opõem-se ao que acaba de ser dito, insistindo que eles realmente acreditam na ressurreição. Mas se a sua definição da ressurreição dos santos no último dia é completamente diferente do que Cristo e os apóstolos ensinaram, então o que eles ensinam não é melhor do que a doutrina dos modernistas, ateus ou filósofos gregos. Eles negam a ressurreição, por redefinição.

(2) Nos versos 20-28 Paulo argumenta em sentido contrário e aponta que, desde que Jesus ressuscitou dentre os mortos a ressurreição corporal dos crentes devem também acontecer. O apóstolo usa o tempo perfeito [egetai, v 20], o que significa que Cristo ressuscitou dos mortos no passado e continua permanentemente em seu caráter como o Salvador ressuscitado e glorificado. A união da aliança dos crentes com o Redentor em Sua morte e ressurreição estabelece uma ligação necessária entre a ressurreição de Cristo e a ressurreição de todos aqueles que são resgatados. Paulo fala da ressurreição de nosso Senhor como “*as primícias dos que [os cristãos] que dormem [morreram fisicamente]*” (v. 20). A ressurreição do Salvador é o penhor e a garantia de que haverá uma colheita completa de todos os cristãos em seus túmulos para serem glorificados em uma vida imortal. Assim, Paulo afirma que a ressurreição dos mortos é absolutamente inevitável. Ela foi garantida pelo próprio Deus. Assim como Adão é o cabeça da aliança de todos aqueles

que morrem (morte, ou seja, é inevitável por causa da imputação do pecado de Adão e de nossos próprios pecados), Jesus é o cabeça da aliança de todos aqueles que serão vivificados. Embora seja verdade que a união com Cristo resulta na regeneração e vida espiritual (Ef 2.5-6, Colossenses 2.11-13), o principal pensamento de Paulo neste contexto é sobre a ressurreição física dos crentes na Vinda de Cristo. Esta ressurreição será no futuro e Paulo estava escrevendo aos cristãos que já foram levantados espiritualmente no passado.

Esta seção do capítulo 15 refuta uma série de erros dos preteristas completos. Primeiro, negar aqui que Paulo está falando sobre uma ressurreição corporal futura dos crentes, deve-se ignorar completamente o contexto, que é a ressurreição corporal dos crentes fisicamente mortos. Isto é o que Paulo está estabelecendo para prova. Para ignorar esse fato e fingir que o apóstolo está discutindo a regeneração, ou uma liberação das almas do Hades ou um renascimento de Israel étnico, é um disparate completo. Os preteristas completos devem violentar o sentido claro das Escrituras para manter a sua interpretação.

Segundo, o verso 23: *“Mas cada um na sua própria ordem: Cristo, as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda”*, completamente refuta o conceito preterista de ressurreições progressivas ao longo da história para os crentes que vivem após o ano 70 d.C. A palavra tagmati (tagma) traduzida por *“ordem”* é uma metáfora militar, que refere-se a uma tropa ou corpo de tropas. O ponto desta passagem é que quando Jesus voltar todos os corpos dos crentes de toda a história humana ressuscitarão como tropas que saem juntos para assumir uma posição adequada de ordem em torno de seu líder. A expressão *“os que são de Cristo”* (hoi tou Kristou) é abrangente. Refere-se a todo o corpo dos eleitos. Como Paulo tinha acabado de dizer no versículo 22, *“em Cristo todos serão vivificados”*. Esta ressurreição dos santos é dita que ocorre *“na sua vinda”*. Na sua vinda deixa claro que Paulo está se referindo ao segundo advento. A palavra que ele usa é parousia, que basicamente significa não mais do que ‘vinda’ ou ‘presença’... Mas ela veio para ser usada entre os cristãos como o termo técnico para a volta do Senhor. Cada um em sua própria ordem significa exatamente dois e não três [ou três milhões]. Primícias são seguidas pela colheita, e isso é tudo. Não são cinco, seis ou milhões de safras distintas. O comentário de David Brown nesta seção da Escritura é digno de nota:

“Qualquer um que olhar para este capítulo sublime, vai ver o peso que é a ressurreição dos crentes em geral de *“os que são de Cristo”*, considerado como o segundo Adão. Como a morte é deduzida a partir de sua relação com o primeiro Adão, portanto, sua ressurreição é argumentar a partir de sua conexão com o segundo. *“Como em Adão (eles), todos morrem, assim em Cristo (eles) todos serão vivificados”*. E é isso que imediatamente após o apóstolo diz: *“Mas cada um (partido) em sua própria ordem”*, isto é, Chefe principal e aqueles relacionados a ele, *“Cristo as primícias, depois os que são de Cristo (a colheita total) na sua vinda”*”.

Pode alguma coisa ser mais decisiva do que esta? O comentador explica de outra forma? O leitor imparcial nunca entendeu de outra forma? Não é, então, uma liberdade muito ousada com a Palavra de Deus ao dizer, que apenas uma parte fracionária de *“os que são de Cristo”* são aqui falados? Que só significa, dentre eles, deve ter vivido antes do milênio? Que haverá aos milhões de *“os que são de Cristo”*, que não serão *“ressuscitados na sua vinda”*, mas permanecem em seu estado mortal e sem glória sobre a terra por pelo menos mil anos depois? Aqui, pelo contrário, encontramos a geração toda do segundo Adão sendo vivificados juntos na sua vinda.

[...]

Este versículo concorda completamente com 1ª Tessalonicenses 4.16-17, onde é dito que Cristo descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida, os crentes que ainda estão vivos quando Jesus voltar, serão transformados e glorificados, e todos os santos vão encontrar-se com o Salvador na atmosfera da Terra. Nosso Senhor é o primeiro fruto porque a sua ressurreição foi vitoriosa em resultados e garante a plena colheita na segunda vinda. Paulo menciona apenas duas categorias: Jesus e todos comprados pelo Seu sangue. Só Jesus, que é o capitão da nossa salvação, está na primeira categoria e todos os crentes estão na segunda categoria. Isto significa que se a ressurreição dos santos mortos e o arrebatamento dos santos vivos ocorrerem no ano 70 d.C., então não haverá ressurreição para as pessoas que vivem após o ano 70 d.C. Obviamente, a segunda vinda só pode ocorrer no final da história humana e não no final da história da aliança de Israel.

Note também que, se aceitarmos o argumento do preterismo completo de que todos os crentes após o ano 70 d.C., simplesmente recebem seus corpos ressuscitados no momento da morte, então, a ressurreição geral, seria progressiva em vez de ser um evento único. Se fosse assim, 1ª Tessalonicenses 4.17 não faria qualquer sentido. Se a ressurreição é o que normalmente acontece na morte (como muitos preteristas completos afirmam), então por que os crentes que estavam vivos na vinda de Cristo [no ano 70 d.C. segundo o preterismo completo] precisavam ter seus corpos transformados para serem arrebatados no ar para o encontro com Jesus, quando Ele descer? Os santos que estavam vivos naquela época poderiam simplesmente esperar sua vez para morrer de morte natural, assim como todos os outros depois do ano 70 d.C. A única explicação de 1ª Coríntios 15.23, 1ª Tessalonicenses 4.17 e muitas outras passagens que não contradizem aquele significado claro das Escrituras é que há uma ressurreição de todos os santos, no final da história, e não uma infundável série de ressurreições separadas ao longo da história.

A maioria das passagens do Novo Testamento sobre a segunda vinda de Cristo e a ressurreição, não são passagens difíceis. Elas não são o que chamam de “passagens problemáticas”. Os comentários de estudiosos gregos e exegetas sobre essas passagens estão em completa harmonia. Elas só se tornam extremamente difíceis quando uma pessoa tenta encaixá-las em eventos do ano 70 d.C. Quando confrontados com tais passagens claras, os preteristas completos só podem apelar para os seus indicadores de tempo e ignorarem o que essas passagens, na verdade dizem. Ou podem equivocar-se ao torcer o significado óbvio do texto da Escritura.

Terceiro, os versículos 24-28 conectam a ressurreição dos santos, não com a destruição de Jerusalém, mas com a vitória completa e definitiva de Cristo sobre todos os poderes ou forças que são contra o seu trono. Esta seção é muito importante porque Paulo está falando sobre a extensão da vitória da ressurreição de Jesus. Por causa da queda de Adão, o pecado e a morte (no sentido mais abrangente da palavra) se espalhou para todos os homens (na verdade, a criação inteira foi afetada pelo pecado e a queda). Mas ao morrer na cruz e ressuscitar dos mortos, Jesus venceu a morte. No entanto, apesar de nosso Senhor ter alcançado uma vitória completa sobre a morte, os crentes continuam a morrer fisicamente. Consequentemente, para a salvação, no sentido mais abrangente do termo para ser completa, todos aqueles que

estavam unidos com o Salvador, em Sua ressurreição devem ressurgirem porque a Sua vitória é completa. Só então é que o último inimigo que é a morte será final e completamente subjogado. Há uma série de coisas importantes a se notar sobre esta parte das Escrituras que refutam o sistema do preterismo completo.

(1) O contexto dessa passagem é a ressurreição de Cristo e a ressurreição corporal dos crentes. Paulo ainda está expondo razões de por que uma ressurreição corporal dos cristãos deve acontecer. Argumentar que Paulo está discutindo a regeneração, libertação da morte espiritual ou uma libertação de Israel no ano 70 d.C. é puramente arbitrária. Não há nada no contexto para apoiar essa afirmação. As pessoas que fazem esses argumentos estão simplesmente impondo as suas próprias idéias preconcebidas sobre o texto. Além disso, uma vez que os crentes já foram regenerados e justificados diante de Deus, o uso de Paulo da palavra “morte” deve se referir a um tipo de morte que os crentes ainda enfrentarão, ou seja, a experiência da morte física.

(2) Paulo claramente liga a ressurreição corporal dos santos com o fim do mundo. Depois que Paulo estabelece a ordem das ressurreições - Cristo, as primícias - então na colheita total dos santos na segunda vinda, diz ele, “então [vem] o fim” (eita para telos). Embora a palavra eita (“depois”) não significa, necessariamente, “imediatamente depois”, neste contexto, é quase certo que se conecta a ressurreição final com a vitória total de Cristo e a consumação de todas as coisas. Porque a palavra *eita* pode dizer o que é posterior ou o que é imediatamente consequente, pré-milenistas vêem uma lacuna de mil anos entre a ressurreição dos santos entre a parousia e o fim do milênio. O problema com a visão pré-milenista e a visão do preterismo completo, que é muito pior (pois não há nenhuma vitória final; sofrimento, morte e pecado continuam para sempre, todas as profecias e as promessas das Escrituras já foram cumpridas), é que a Escritura coloca claramente a ressurreição do justo e o ímpio no último dia (Dn 12.1-2; Jo 5.28-29; At 24.15). Isso acontece no mesmo dia do julgamento final dos justos e dos injustos (Mt 13.30-50; 25.31-46; 2ª Tessalonicenses 1.7-10) e o fim de toda a oposição a Deus também acontece juntos no dia em que vem o Senhor (2ª Pe 3.10-13; 1ª Coríntios 15.24-27; Ap. 20.11-15).

[...]

Tudo isso levanta a questão: Será que a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. se comporta bem com a descrição de Paulo dos eventos finais ou que deve acontecer antes do fim? Paulo diz que o reino de Cristo como Mediador continua até que toda autoridade ou poder que se opõe a Ele seja subjogado. O último inimigo a ser destruído é a morte. A regra messiânica que começou na ressurreição de nosso Senhor deve continuar até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés, incluindo a morte física. Ao submeter a própria morte através da ressurreição dos mortos [santos], que é causalmente relacionada com a sua, as primícias, Cristo acabará assim com a tirania de Satanás definitivamente. Como cristãos devemos ver a morte como um poder que é contrário à intenção original de Deus para a raça humana. Ela tornou-se um inimigo triunfante sobre o homem quando Adão comeu o fruto proibido. A desobediência de Adão resultou na morte de si mesmo, sua esposa, e de todos os seus descendentes. Mas Jesus venceu a morte através de sua ressurreição e irá aboli-la finalmente na consumação.

Deveria ser óbvio, agora, que Paulo não está descrevendo o fim de Israel como uma nação da aliança ou o fim da era judaica, mas o fim do processo redentor em si. Jesus traz a obra da redenção para a conclusão na segunda vinda e depois entrega o reino ao Pai. Enquanto há inimigos de Cristo neste mundo, as pessoas ainda estão no pecado e os cristãos continuam a morrer, e o processo de salvação ainda não foi completamente realizado. A ressurreição dos santos não pode ser restrita a regeneração, saindo da morte espiritual, pois a morte física ainda será destruída na remoção de todo poder que se opõe à vontade de Deus. O verbo traduzido por “destruir”, “abolir” ou “derrubar” (katargeo) significa tornar nula e sem efeito, tornar inoperante, tornar ineficaz. Na ressurreição dos santos todos os descrentes serão julgados e lançados no lago de fogo com o diabo e seus anjos. A partir da ressurreição na segunda vinda, Satanás que estava preso, [será solto] para após a Parousia ser lançado no lago de fogo para nunca mais ter absolutamente nenhuma influência sobre este mundo. Nos céus completamente renovados e na nova terra, *“não haverá morte nem mais, nem tristeza, nem choro. Não haverá mais dor, porque as primeiras coisas passaram”* (Ap 21.4). **De acordo com o conceito do preterismo completo sobre os resultados finais da obra de Cristo, o mundo era muito melhor antes da queda, e nunca voltará a ser como antes. O sistema pecaminoso e os inimigos de Cristo estarão sempre conosco. Não há vitória final.** (o grifo é meu)

Discussão de Paulo Sobre a Natureza do Corpo na Ressurreição

Por Brian Schwertley

“Depois de provar que os crentes devem ressurgir corporalmente na segunda vinda de Cristo, Paulo volta sua atenção para a natureza dos corpos dos santos ressuscitados. Em certo sentido, esta seção ainda está lidando com objeções a uma ressurreição corporal literal, e o apóstolo busca responder a uma objeção comum a esta doutrina. Como pode uma ressurreição corporal e literal acontecer quando, na verdade, os corpos foram consumidos por insetos, bactérias, plantas, animais e terem sido completamente desintegrados? Uma pessoa moderna com uma mente científica gostaria de saber como todos os átomos e moléculas dispersas que uma vez compunham os nossos corpos, serão colocados juntos novamente? Muitos preteristas completos realmente acham que este é um excelente argumento contra a visão tradicional da ressurreição do corpo. Veja o que um autor disse citando M. C. Tenney:

“Quando o corpo de Roger Williams, fundador da colônia de Rhode Island, foi exumado, descobriu-se que as raízes de uma macieira tinham penetrado a cabeça do caixão e tinham seguido pela espinha de Williams, dividindo-se em uma bifurcação entre as pernas. A árvore tinha absorvido os produtos químicos do corpo em decomposição e transformou-os em sua madeira e frutas. As maçãs, por sua vez, tinham sido comidas por pessoas, completamente inconscientes do fato de que elas tiveram indiretamente parte do corpo de Williams, morto há muito tempo. A objeção pode ser levantada: Como, fora da sequência complexa de decadência, absorção e nova formação, será possível ressuscitar os crentes de épocas passadas, e reconstituí-los como entidades separadas?”

O apóstolo Paulo trata com desta objeção, não com um discurso sobre o poder ou a soberania de Deus ou uma dissertação de natureza científica sobre moléculas de DNA, mas com uma repreensão forte para sequer considerar tal argumento. A resposta de Paulo começa com a palavra “idiota” [aphron] traduzido como “um tolo” ou “bobo”. A palavra significa literalmente “sem sentido”, “absurdo”, “ignorante”, ou “tolos”. O ponto desta palavra não é para insultar o coríntios, que se mantiveram com uma idéia ridícula, mas para dizer que eles não estão pensando corretamente, logicamente ou bíblicamente. Eles

são tolos no sentido do Antigo Testamento por não levar Deus ou o Seu poder em conta nesta doutrina crucial. Após esta repreensão pela palavra, ele apela para a analogia da semente para recolher uma colheita. A semente é enterrada na terra, mas é, então, levantada com um novo corpo mais glorioso.

“Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer; e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.

Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado.

Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes.

Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres.

Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor.

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.

Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”. (1ª Coríntios 15.36-44)

Esta seção da Escritura contém uma série de excelentes argumentos contra o preterismo completo. Primeiro, note que o argumento de Paulo só faz sentido se o que é semeado na terra são os corpos dos crentes. As sementes são enterradas na terra e, assim, os cristãos mortos têm seus corpos físicos enterrados no chão. Esta analogia não pode se aplicar às almas dos crentes, porque elas não são enterradas. Elas imediatamente após a morte vão para estar com Cristo (Filipenses 1.21-23; Lc 23.43). Além disso, quando um cristão é regenerado e salvo, sua alma não pode morrer de novo espiritualmente. Paulo está escrevendo aos cristãos. Portanto, ele não pode estar dizendo-lhes que a sua regeneração e libertação do pecado é a morte, no futuro. Além disso, qualquer idéia de que Paulo está lidando com a morte étnica de Israel e sua ressurreição é um disparate completo. O contexto mostra que os coríntios não estavam discutindo sobre o Israel étnico em tudo. Em vez disso, eles estavam negando uma literal ressurreição corporal dos santos (1ª Coríntios 15.12).

Em segundo lugar, que Paulo está falando de uma verdadeira ressurreição dos corpos físicos é provado pelos versos 38 e 39, onde o apóstolo fala de corpos feitos de “carne”. O uso do termo “carne” neste contexto não pode se referir a nossa natureza corrupta, pois Paulo fala também sobre os diferentes tipos de corpos que os animais, aves e répteis têm em comparação com os corpos humanos. Os animais não são regenerados. Eles não têm coração pecaminoso ou almas que estão sob o pecado e a morte. Lembre-se, Paulo está respondendo a pergunta, quais tipos de corpos que os cristãos têm quando são ressuscitados (v. 35)? Esta observação também exclui completamente a idéia de que Paulo está discutindo sobre a liberação das almas do Hades. Almas não são feitas de carne e nunca são referidas como corpos nas Escrituras. O objetivo de Paulo é estabelecer o ponto que Deus tem feito muitos diferentes tipos de corpos e, portanto, ele tem a capacidade de elevar os nossos corpos mortais para uma nova forma de existência que é diferente e superior do que foi colocado no túmulo.

Em terceiro lugar, o ponto de maior analogia de Paulo é a semente para estabelecer uma verdadeira ressurreição, bem como uma transformação radical. O corpo que é colocado no túmulo (a semente) será levantado e transformado em um corpo espiritual glorificado (é o que a semente se torna). A semente que é colocada no solo não se limita a apodrecer e virar em nada, enquanto Deus cria uma planta completamente nova e diferente em outro lugar. A mesma semente torna-se planta. Esta analogia assume a continuidade ou é simplesmente falsa. Os agricultores não plantam trigo, de modo que Deus pode criar um alqueire de grão fora do ar. A semente plantada se torna um belo campo de trigo. Paulo está nos dizendo que a ressurreição dos crentes não é simplesmente a reanimação de um cadáver (como aconteceu com Lázaro). É algo que envolve uma transformação de corpos mortos em algo que é espiritual, incorruptível, imortal e glorioso. Como Paulo diz em outro lugar, *“Jesus... transformará o nosso corpo de humilhação, para ser conforme o seu corpo glorioso”* (Fp 3.20, 21).

A analogia da semente assume que Deus começa com algo (um corpo morto) e não em nada (idéia do preterismo completa de um corpo ressuscitado do nada). A incrível transformação do corpo morto é descrita usando o passivo “acelerou”. A semente não vem para a vida de si mesmo, mas Deus lhe dá vida... Como um morto na aparência, a semente, nua e seca é colocada no chão, mas o que surge é uma planta verde, vigorosa e bela. A voz passiva indica que a semente é colocada em prática. O preterista completo acredita que

a semente não é cumprida, mas é ignorada. Enquanto temos que ter cuidado para não fazer muito de uma analogia simples, o ensino do preterismo completo ignora um aspecto central dessa analogia.

Os preteristas completos transformam o ensino de Paulo em 1ª Coríntios de cabeça para baixo usando a analogia da semente como base para a sua idéia de que os crentes recebem um corpo completamente novo e totalmente diferente com a morte. Esta interpretação deve ser rejeitada pelas seguintes razões. (1) Como se observa, a analogia da semente assume continuidade e mudança radical. Se (como os preteristas completos ensinam) os nossos corpos físicos são deixados na terra para sempre, e não há conexão entre o nosso corpo ressuscitado que é deixado no sepulcro, então a semente não tem nada a ver com a planta. Não há conexão real em tudo e a analogia de Paulo não se encaixa na ressurreição dos santos em tudo. O que os preteristas completos ensinam não é uma ressurreição, mas sim uma criação. Eles realmente não consideram os cadáveres dos cristãos como sementes, mas sim como lixo. Em vez de serem resgatados, os corpos dos crentes são abandonados na sepultura para sempre”.

Filipenses 3.20, 21 (Por Brian Schwertley)

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”.

Nestes versos, Paulo faz uma declaração sobre a posição e a expectativa dos crentes como um antídoto contra o mau comportamento e a atitude profana dos inimigos da Igreja (cf. Filipenses 3.18-19). Houve brigas na igreja e, assim, o apóstolo quer que eles tenham unidade e sigam o seu exemplo. Os Filipenses precisam se concentrar em sua cidadania no céu (a cidade de Filipos era um posto avançado romano em 42 a.C. e foi governada como se fosse em solo italiano e os habitantes da cidade estavam orgulhosos dela). Eles precisam manter em sua mente que, finalmente, eles pertencem a uma comunidade celestial. Consequentemente, a sua atitude, o comportamento e as prioridades na vida devem refletir-se nesta regra celeste. Eles devem “*a aguardar ansiosamente*” (apekdechomai). Eles devem ter uma antecipação

urgente da vitória escatológica do Redentor. Assim, os cristãos esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus (Romanos 8.19), sua filiação, aqui descrito como a redenção do corpo (8.23), a esperança de futuro (8.25), a esperança da justiça (Gálatas 5.5), a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo (1ª Coríntios 1.7), e do Senhor Jesus Cristo como Salvador (Fp 3.20).

O que é particularmente importante para a nossa discussão sobre a ressurreição é a descrição de Paulo do que ocorrerá quando Jesus voltar. O versículo diz literalmente: “[o] Senhor Jesus Cristo, que transformará o corpo da nossa humilhação para ser conforme ao corpo da sua glória”. Há uma série de coisas que temos que examinar neste verso. Primeiro, o que Paulo quer dizer com o nosso “*corpo de humilhação*” ou “*o corpo de nossa humilhação?*” Quando a Escritura fala do corpo de humilhação não é para dizer que o corpo seja mau, mas que o corpo tornou-se como resultado da queda e do pecado. Por causa do pecado nossos corpos são fracos, sujeitos a doenças, a desonra, morte e decadência física. Nossos corpos são mortais e perecíveis (Rom 8.11, 1ª Coríntios 15.42-44). Como tal, eles não estão aptos ou prontos para herdar o reino de Deus (1ª Coríntios 15.50). Como Paulo observou antes, eles devem ser “*transformados*” (1ª Coríntios 15.51). Antes de estarem prontos para a eternidade com Cristo: “*isto que é mortal se revista da imortalidade*” (1ª Coríntios 15.53).

Em segundo lugar, o que significa a palavra “transformar”? A palavra (metashematizo) é um verbo composto consistindo “de meta que carrega a idéia de mudança ou transferência, e de esquema, o que significa aparência ou forma. O composto significa “mudar de forma ou de aparência”” (AS, p. 288). Thayer diz: “para mudar a figura de, para transformar”. Dada esta definição, a melhor tradução em português é, provavelmente, “transformar”. As palavras “mudança” e “remodelar”, no entanto, são certamente adequadas. O que é importante para o nosso estudo é que a descrição de Paulo sobre a glorificação de nossos corpos físicos e mortais, envolve uma mudança, remodelando ou transformando o que já existe. Esta descrição é uma contradição explícita da concepção do preterismo completo acerca da ressurreição. O preterismo completo ensina que o corpo da nossa humilhação não é alterado ou transformado, mas desconsiderado. Ele é deixado apodrecendo no túmulo para sempre e é substituído por algo completamente novo e diferente.

Terceiro, Paulo diz que nossos corpos são transformados, a fim de serem conformes ao corpo glorioso de Cristo. O resultado desta transformação também suporta o conceito ortodoxo, tradicional da nossa glorificação. Nossos corpos físicos passarão por uma mudança que o tornarão como o corpo glorificado de nosso Senhor ressuscitado. Isso apóia o ensino de Paulo de que *“assim como trouxemos a imagem do homem do pó, devemos trazer também a imagem do homem celeste”* (1ª Coríntios 15.49 - versão do autor, em inglês). Ele também concorda com João, quando escreveu: *“Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é”* (1ª João 3.2). Nossos corpos serão *“transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta”* (1ª Coríntios 15.51-52). Paulo não descreve a santificação, mas sim a transformação milagrosa e instantânea que ocorre na Parousia. O corpo do Senhor é o protótipo da ressurreição dos corpos glorificados do Seu povo. Nossos corpos, que são fracos, frágeis e susceptíveis à doença, sofrimento, morte e decadência, serão feitos espirituais, incorruptíveis, gloriosos, poderosos e perfeitos. Como Robert Johnstone eloquentemente afirma: *“No entanto, como é diferente do homem como um todo será, - como gloriosamente diferente! O corpo, “semeado na corrupção”, - livre da dor e da doença, da decadência e mortalidade. “Os olhos de Jacó não devem mais enfraquecer por causa da idade; Mefibosete nunca mais será coxo de seus pés [...] ...a enfermidade será desconhecida para “os filhos de ressurreição””*.

Em quarto lugar, a transformação do nosso corpo de humilhação está de acordo com o poder de nosso Senhor que domina todas as coisas para Si mesmo (v. 21b). Como em um número de passagens sobre outras ressurreições, Paulo coloca a glorificação dos corpos dos crentes mortais em uma conexão com a sujeição do Salvador, ou seja, tudo sob seu reinado. Cristo é capaz não só de transformar o corpo, mas também de sujeitar (*kai upotaxai*) todo o universo (*ta panta*) a Si mesmo. Na verdade, pode-se afirmar que a transformação de Cristo do homem em sua própria imagem (cf. Rm 8.29) é uma parte integrante da sua sujeição de todo o universo à sua própria pessoa. Assim, mais uma vez, vemos que, por redefinir as passagens sobre a ressurreição corporal e colocando a segunda vinda de Cristo no ano 70 d.C., o preterista completo é forçado a redefinir e limitar bastante a vitória da cruz e do túmulo vazio. **Assim, [de acordo com o preterismo completo] a parte física dos cristãos nunca é redimida e o planeta Terra nunca é livre dos efeitos do pecado.** (o grifo é meu)

Conclusão

Diz um certo ditado que “para um bom entendedor meia palavra basta”. Creio que tudo quanto foi dito neste livro é o suficiente para que o leitor possa conhecer e refutar o preterismo completo. Também é o suficiente para um preterista completo se converter desse mau caminho, pois tal doutrina é uma heresia. E não se engane, heresia é pecado e leva ao inferno. Reflita sobre isto se você é um preterista completo.

Termino esta obra com as sábias palavras finais de Brian Schwertley que nos servem de alerta sobre o preterismo completo:

“O hiperpreterista reduziu a eficácia da obra redentora de Jesus ao ponto de que a vitória de Satanás sobre Adão no jardim do Éden se torna permanente.

[...]

Sua doutrina faz uma paródia do caráter de Deus, do poder da cruz e da realeza de Cristo”. (o grifo é meu)

Bibliografia

1. Full Preterism Refuted, Part 1: The Rapture; Full Preterism Refuted, Part 2: The Resurrection. Autor: Brian Schwertley. Copyright 2008 ©
Site: www.reformedonline.com Acessado dia 02 de Novembro de 2012.
2. Comentários de Calvino sobre a Ressurreição e o Arrebatamento . Por João Calvino. Fonte: www.monergismo.com Data: 14/09/2012
3. “Conhece os Diversos Tipos de “vindas” de Cristo?” publicado na edição de Setembro da Revista Cristã Última Chamada.
Site: www.revistacrista.org
4. J. Stuart Russell, A Parusia , 147.
5. Noe, Your Resurrection Body and Life, p. 37.
6. Noe, Your Resurrection Body and Life, p. 43.
7. Ed Stevens. Stevens Response to Gentry, (Kingdom Publications: Bradford, PA, 1997), p. 47.
8. Artigo: Saiba Mais Sobre Arrebatamento, 21 de Maio e o Fim do Mundo. Por Audrey Barrick entrevistando RC Sproul. Site: www.portugues.christianpost.com Acessado em 30/09/2012
9. Livro: Será que Jesus Virá em Breve? Escrito por Gary Demar. Pg. 72, Editora Monergismo. Site: www.monergismo.com
10. Idem nº 9, pgs. 75, 76.
11. Idem nº 9, pgs. 75.
12. Idem nº 9, pgs. 71, 72.
13. Blog: www.escatologiaplena.blogspot.com.br Acessado em 25/10/2012.
14. Dicionário Michaelis. Site: www.michaelis.uol.com.br Acessado em 25/10/2012.
15. Artigo: Uma Breve Introdução ao Preterismo, autor: Ross A. Taylor.
Site: www.monergismo.com
16. Idem nº 13.
17. Instituto Cristão de Pesquisas. Site: WWW.icp.com.br
18. Artigo: Uma Breve Análise Teológica do Hiperpreterismo. Autor: Kenneth L. Gentry, Jr. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.
Site: www.monergismo.com

19. Artigo: Ressurreição dos mortos - Onde e quando isto ocorrerá?
Site: www.chabad.org.br/interativo/FAQ/ressurreicao.html
Acessado dia 02 de Novembro de 2012
20. Livro: Raciocínio à base das Escrituras, pg. 324. Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.
21. Livro: Poderá viver para sempre no Paraíso na terra, p.144. Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.
22. Idem nº 15.
23. Artigo: Morte de Adão - morte física ou espiritual (separação de Deus)? Daniel Plautz. Site: WWW.preterismo.com.br
24. Seção dúvidas: Por que a tradução do Salmo 116.15 na Nova Tradução na Linguagem de Hoje é tão diferente da tradução de Almeida? Sociedade Bíblica do Brasil. Site: www.sbb.org.br Acessado dia 26 de outubro de 2012.
25. Charles Hodge, Romans (Carlisle, PA: Banner of Truth, [1864] 1972), 216-217.
26. Uma Breve Análise Teológica do Hiperpreterismo Kenneth L. Gentry, Jr. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: www.monergismo.com
27. Daniel E. Harden, Overcoming Sproul's Resurrection Objections: The First Century Fulfillment of the Parousia of Christ and the Resurrection of the Dead (Kingdom Publications: Bradford, PA, 1999), p. 36.
28. Artigo: A Veracidade de uma Ressurreição Literal, Corporal e Histórica de Cristo. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: www.monergismo.com
29. Artigo: O MITO DO EVANGELHO SIMPLES. Autor: Por Frank Brito. Site: www.resistireconstruir.wordpress.com Acessado dia 31 de Outubro de 2012.
30. Artigo: Um Sacrifício Vivo - REVELAÇÃO EM PARÁBOLAS: Uma Breve Introdução ao Apocalipse de S. João. Autor: Por Frank Brito. Site: www.resistireconstruir.wordpress.com



Saiba sobre tudo
isto e muito mais.
Acesse:

www.revistacrista.org